



**Câmara Municipal
de Oeiras**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2025

ATA NÚMERO DOZE/DOIS MIL E VINTE E CINCO

ÍNDICE

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA**
- 3 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS**
- 4 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**
- 5 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**
- 6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE**
- 7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA**
- 8 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO**
- 9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES**
- 10 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR**
- 11 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO**
- 12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO**
- 13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA**
- 14 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE**
- 15 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES**
- 16 - PROPOSTA N.º. 291/25 - DGA - PLANO DE APICULTURA URBANA DO MUNICÍPIO DE
OEIRAS, NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA PARA A BIODIVERSIDADE**
- 17 - PROPOSTA N.º. 292/25 - DGA - PLANO DE AGRICULTURA URBANA DO MUNICÍPIO
DE OEIRAS, NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE HORTAS URBANAS**
- 18 - PROPOSTA N.º. 345/25 - SIMAS - RELATÓRIO E CONTAS 2024 - PD 90-SIMAS/2025**
- 19 - PROPOSTA N.º. 366/25 - DPM - AQUISIÇÃO POR ABANDONO E PERDA DAS
ESTRUTURAS PUBLICITÁRIAS REMOVIDAS NO ÂMBITO DAS AÇÕES DE**

FISCALIZAÇÃO DA POLÍCIA MUNICIPAL

- 20 - PROPOSTA Nº. 367/25 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ÀS ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS DE BOMBEIROS DO CONCELHO, PARA AÇÕES DE MANUTENÇÃO/PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARBÓREO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - ANO 2025**
- 21 - PROPOSTA Nº. 387/25 - SIMAS - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR AJUSTE DIRETO COM CONSULTA A UMA ENTIDADE, EM FUNÇÃO DE CRITÉRIOS MATERIAIS, PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DESTINADOS À MANUTENÇÃO DO CONTRATO DO SISTEMA DE GESTÃO COMERCIAL (AQUAMATRIX) - PD 115-SIMAS/2025**
- 22 - PROPOSTA Nº. 388/25 - SIMAS - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO, PARA A EMPREITADA DESTINADA À “REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS RESULTANTES DE INTERVENÇÕES NA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E NA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS, NO CONCELHO DE OEIRAS - ANOS 2025/2026/2027/2028” - NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA E DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO - PD 119-SIMAS/2025**
- 23 - PROPOSTA Nº. 389/25 - SIMAS - CP 6/2025/51 - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO DESTINADO À AQUISIÇÃO PATRIMONIAL DE 12 VIATURAS, POR DIVISÃO EM 2 LOTES, PARA OS SIMAS DOS MUNICÍPIOS DE OEIRAS E AMADORA, MEDIANTE RETOMA DE OUTRAS 12 UNIDADES, PROPRIEDADE DESTES SERVIÇOS - PD 123-SIMAS/2025**
- 24 - PROPOSTA Nº. 390/25 - SIMAS - 6ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA DAS DESPESAS CORRENTE, CAPITAL, PPI E ANOS SEGUINTEs - PD 124-SIMAS/2025**
- 25 - PROPOSTA Nº. 391/25 - SIMAS - CPI 122/2024/19 - PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA A EMPREITADA DE**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

CONCEÇÃO/CONSTRUÇÃO, DESTINADA À “OBRA DE PREVENÇÃO, CONTROLO E MITIGAÇÃO DE CHEIAS NA BACIA DE DRENAGEM DA RIBEIRA DE MASSAMÁ, AO LONGO DA AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE, EM TERCENA, NO CONCELHO DE OEIRAS” - ADENDA AO CONTRATO E RESPETIVA ALTERAÇÃO CONTRATUAL - PD 125-SIMAS/2025

- 26 - PROPOSTA Nº. 392/25 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS DE BONS SERVIÇOS A AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL, NO ÂMBITO DA SEMANA DA PROTEÇÃO CIVIL 2025**
- 27 - PROPOSTA Nº. 393/25 - DPOC - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA 11ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA**
- 28 - PROPOSTA Nº. 394/25 - DFP - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA TURÍSTICA À ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL, NO ÂMBITO DA REALIZAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL**
- 29 - PROPOSTA Nº. 395/25 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, POR COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE DIRETOR/A DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**
- 30 - PROPOSTA Nº. 396/25 - DOT - “DASHBOARD” DE MONITORIZAÇÃO DO ÍNDICE DE UTILIZAÇÃO DO SOLO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS 2017-2024**
- 31 - PROPOSTA Nº. 397/25 - DPU - PROCº. 304/2024 - LICENCIAMENTO DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO NO BAIRRO NOVA MORADA, SOLICITADO POR RECADOS ENGENHOSOS, LDA.**
- 32 - PROPOSTA Nº. 398/25 - DMOGAH - PREÇÁRIO DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO DO DAFUNDO, DOS SIMAS E DO ALTO DA MONTANHA, GERIDOS PELA PARQUES TEJO, E.M.**

- 33 - PROPOSTA Nº. 399/25 - UPGO - Pº. 2024/57-DEM/UCR - ESCOLA SECUNDÁRIA PROFESSOR JOSÉ AUGUSTO LUCAS (LINDA-A-VELHA) - REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO GERAL DO RECINTO - NOVO PROGRAMA DE TRABALHOS E CORRESPONDENTE REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA**
- 34 - PROPOSTA Nº. 400/25 - UPGO - Pº. 2024/73-DGEP - “REQUALIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES NA ENVOLVENTE E NA PRAÇA DA RUA DR. JOSÉ DA CUNHA, OEIRAS” - RATIFICAÇÃO DO ATO PRATICADO PELO SR. PRESIDENTE**
- 35 - PROPOSTA Nº. 401/25 - GEHM - REABILITAÇÃO DE 54 FOGOS DO BAIRRO ENCOSTA DA PORTELA - MUNICÍPIO DE OEIRAS - SIGA Nº. 62577 - NOVA MINUTA DO CONTRATO DE COMPARTICIPAÇÃO COM IHRU**
- 36 - PROPOSTA Nº. 402/25 - DPCH - Pº. 47/DCH/2023 - “EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÓNICA BAIRRO DR. FRANCISCO SÁ CARNEIRO - RUA TOMÁS DE LIMA, Nº. 1, 5, 7, 9, 11, 13 E ESQUADRA PSP - CAXIAS, OEIRAS” - PEDIDO DE ADIANTAMENTO À DIAGONAL EFICAZ, LIMITADA**
- 37 - PROPOSTA Nº. 403/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA MARIA ALBERTINA, Nº. 2, 3º. ESQº., NO BAIRRO DR. FRANCISCO SÁ CARNEIRO**
- 38 - PROPOSTA Nº. 404/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA AV. DIOGO LOPES DE SEQUEIRA, Nº. 80, 1º. DTO., NO BAIRRO DOS NAVEGADORES**
- 39 - PROPOSTA Nº. 405/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NO LARGO ANTÓNIO SOARES, Nº. 2, 2º. ESQº., NO BAIRRO QUINTA DA POLITEIRA**
- 40 - PROPOSTA Nº. 406/25 - GCI -ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ORDEM DOS BIÓLOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA 3ª. ELIMINATÓRIA DAS OLIMPÍADAS PORTUGUESAS DE BIOLOGIA, NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA OEIRAS CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2020-2025**
- 41 - PROPOSTA Nº. 407/25 - DCA - FIXAÇÃO DE VALOR DE BILHÉTICA PARA OS**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

CONCERTOS MUSICAIS DO TRIO CORRENTE E DE LEO MIDDEA

- 42 - PROPOSTA N.º. 408/25 - DCA - PARTICIPAÇÃO DO CHEFE DA DIVISÃO DE CULTURA E ARTES NO CONCERTO DE ABERTURA DO ARTLINK FESTIVAL, EM BELGRADO, A CONVITE DA ORGANIZAÇÃO E COM O APOIO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL NA SÉRVIA**
- 43 - PROPOSTA N.º. 409/25 - DTGE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DOS CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA, NO ÂMBITO DOS EVENTOS “HÁ PROVA EM OEIRAS” E “HÁ PROVA EM PAÇO DE ARCOS”**
- 44 - PROPOSTA N.º. 410/25 - DTGE - FESTIVAL OUT JAZZ 2025 - PEDIDO DE APOIO**
- 45 - PROPOSTA N.º. 411/25 - DTGE - ADESÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS À APENO - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENOTURISMO**
- 46 - PROPOSTA N.º. 412/25 - DTGE - FESTIVAL PANDA - APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO**
- 47 - PROPOSTA N.º. 413/25 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À MANUTENÇÃO DOS POSTOS DE ENFERMAGEM DE BARCARENA, LECEIA E QUELUZ DE BAIXO (JUNTA DE FREGUESIA DE BARCARENA)**
- 48 - PROPOSTA N.º. 414/25 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA MANUTENÇÃO DO POSTO DE ENFERMAGEM CAXIAS**
- 49 - PROPOSTA N.º. 415/25 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À “AMARA - ASSOCIAÇÃO PELA DIGNIDADE NA VIDA E NA MORTE”, PARA PUBLICAÇÃO DA OBRA “VIVER & MORRER. A MESMA PREPARAÇÃO”**
- 50 - PROPOSTA N.º. 416/25 - UJ - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À “ASSOCIAÇÃO CUSTOM CIRCUS” NO ÂMBITO DA 16.ª. EDIÇÃO OEIRAS BAND SESSIONS**
- 51 - PROPOSTA N.º. 417/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA**

PARA O PROJETO EQUITAÇÃO PARA TODOS - SAÚDE, REABILITAÇÃO, INCLUSÃO, DINAMIZADO PELA ACADEMIA EQUESTRE JOÃO CARDIGA

52 - PROPOSTA Nº. 418/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO NO ÂMBITO DO FUNCIONAMENTO DO PROJETO PRAIA ACESSÍVEL 2025

53 - PROPOSTA Nº. 419/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO AO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO ROMÃO DE CARNAXIDE, PARA REPARAÇÕES NO LAR DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

54 - PROPOSTA Nº. 420/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS. NO ÂMBITO DO TURISMO SÉNIOR 2025

55 - PROPOSTA Nº. 421/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À KMT - ASSOCIAÇÃO MOREIRA TEAM, PARA APOIO À REALIZAÇÃO DA 1ª. GALA MOREIRA TEAM CHALLENGE

56 - PROPOSTA Nº. 422/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À PARÓQUIA DE S. JULIÃO DA BARRA PARA APOIO À DESLOCAÇÃO NA PEREGRINAÇÃO DAS FAMÍLIAS AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

57 - PROPOSTA Nº. 423/25 - DDPE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ÀS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DOS CENTROS DE TEMPOS LIVRES - ANO LETIVO 2024/2025

58 - PROPOSTA Nº. 424/25 - UIPE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO JULIÃO DA BARRA, DESTINADO AO CENTRO DE FORMAÇÃO DE ESCOLAS DO CONCELHO DE OEIRAS, PARA APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE OEIRAS - 2025

59 - SAUDAÇÕES AO PRIMEIRO DE MAIO

60 - DECLARAÇÕES DE VOTO - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE



Câmara Municipal
de Oeiras

61 - DECLARAÇÕES DE VOTO - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO

62 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE ABRIL DE 2025 -----

----- ATA NÚMERO DOZE/DOIS MIL E VINTE E CINCO -----

----- Aos trinta dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

----- Faltaram o Senhor Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e o Senhor Vereador Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, tendo a Câmara considerado justificadas as respetivas faltas.-----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às quinze horas e vinte minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo.-----

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA: -----

-----Foi presente o balancete de tesouraria, relativo ao período de vinte e um de abril de dois mil e vinte e cinco a vinte e sete de abril de dois mil e vinte e cinco, tendo o **Senhor Presidente** informado da disponibilidade orçamental, previsão de tesouraria, compromissos em aberto e execução do orçamento de dois mil e vinte e cinco, constatando-se um saldo orçamental positivo de trinta e oito milhões onze mil setecentos e sessenta e sete euros.-----

3 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS: -----

-----Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a Câmara tomou conhecimento dos principais assuntos tratados na reunião do Conselho de Administração dos SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora realizada no passado dia vinte e dois de abril, os quais são: -----

-----“- Informações: -----

-----Resumo diário da tesouraria à data - Tomou conhecimento;-----

-----Reconciliação bancária de fevereiro de dois mil e vinte e cinco - Tomou conhecimento. -----

----- - Propostas de deliberação: -----

-----Procedimento por concurso público para a prestação de serviços destinada à leitura de duzentos e vinte e oito mil contadores - Caducidade da adjudicação/Nova adjudicação ao segundo classificado - Adiada no Conselho de Administração de dez de abril de dois mil e vinte e quatro - Retirado; -----

-----Pedido de prorrogação da licença sem remuneração apresentado pela trabalhadora Cláudia Cristina Correia Morais Tavares, assistente técnica, afeta à DGF - Aprovado por unanimidade; -----

-----Abertura de procedimento por ajuste direto, com consulta a uma entidade, em função de critérios materiais, à empresa “Vinte e Nove Graus - Entertainment, Experience and Events, Limitada”, para a prestação de serviços destinada à parceria no “NOS Alive dois mil e vinte e cinco”, com a ativação da marca SIMAS de Oeiras e Amadora, no Passeio Marítimo de Algés a ocorrer entre os dias dez e doze de julho de dois mil e vinte e cinco, pelo preço base de vinte e oito mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor - Aprovado por unanimidade;-----

-----Abertura de procedimento por consulta prévia, com convite a cinco entidades, destinado à aquisição de máscaras para proteção respiratória e respetivos acessórios com um



Câmara Municipal
de Oeiras

prazo de execução de trinta dias após a adjudicação, pelo preço base de oito mil oitenta e cinco euros e quarenta e um cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor - Aprovado por unanimidade;-----

----- Abertura de procedimento por ajuste direto, para a aquisição de vinte bebedouros de dupla valência (humanos e caninos), destinados à instalação no Município de Oeiras, ao abrigo do “Acordo Quadro para o fornecimento de sistema de Audioguia e Bebedouros - AQ/sessenta e um/dois mil e vinte e dois e respetiva Adenda”, promovido pela Central Nacional de Compras Municipais (CONNECT) - Lote seis, (Bebedouro com Bebedouro Canino BE doze), com consulta à empresa “Vecourbandesign Unipessoal, Limitada”, com o preço base de doze mil novecentos e setenta e seis euros e oitenta cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor - Aprovado por unanimidade;-----

----- Abertura de procedimento por ajuste direto, por critérios materiais, destinado à aquisição de vinte bases de bebedouros caninos, para instalação no Município de Oeiras, com consulta à empresa “Vecourbandesign Unipessoal, Limitada”, ao abrigo de Acordo Quadro, pelo preço base de três mil e seiscentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com prazo máximo de execução/entrega de sessenta dias - Aprovado por unanimidade;-----

----- Procedimento por ajuste direto, com consulta a uma entidade, em função de critérios materiais, para a prestação de serviços destinada à manutenção do contrato do sistema de gestão comercial (Aquamatrix) - Adjudicação à empresa “EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, Sociedade Anónima”, destinada à prestação de serviços de manutenção do contrato do sistema de gestão comercial (Aquamatrix), pelo valor de cento e noventa e quatro mil seiscentos e sessenta e seis euros e sessenta e sete cêntimos, acrescidos de IVA à taxa em vigor, com um prazo de execução de doze meses - Aprovado por unanimidade;-----

----- Procedimento por ajuste direto, com consulta a uma entidade, ao abrigo dos critérios materiais, para a prestação de serviços destinada à realização de um espetáculo no Parque Urbano

de Miraflores - José Cid, no âmbito das Festas do Município de Oeiras dois mil e vinte e cinco, com um prazo de execução de um dia, a ocorrer no dia sete de junho de dois mil e vinte e cinco, no Parque Urbano de Miraflores, pelo preço de vinte mil euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor - Aprovado por unanimidade;-----

-----Procedimento por ajuste direto, para a prestação de serviços destinada à Captação e Produção de Vídeos - Adjudicação, a “Filipe João Jahnel”, pelo preço de nove mil setecentos e cinquenta e seis euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de duzentos e quarenta dias, com início em maio de dois mil e vinte e cinco e seu término em trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e cinco - Aprovado por unanimidade; -----

-----Procedimento por ajuste direto, para a aquisição de serviços destinados à solução de gestão de atendimento e fila de espera, para os SIMAS de Oeiras e Amadora - Adjudicação à empresa “Mobiqueue, Sociedade Anónima”, pelo valor de quinze mil seiscentos e setenta euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de trinta e cinco dias úteis para entrega e instalação do equipamento e de doze meses para o serviço de subscrição e suporte remoto - Aprovado por unanimidade;-----

-----Procedimento por concurso público, para a execução da empreitada destinada à ”Reposição de pavimentos resultantes de intervenções na rede de abastecimento de água e na rede de drenagem de águas residuais, no Concelho de Oeiras - Anos dois mil e vinte e cinco/dois mil e vinte e seis/dois mil e vinte e sete/dois mil e vinte e oito” - Adjudicação à empresa “Mafrágua, Limitada”, pelo preço de setecentos e trinta e três mil trezentos e noventa e três euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de mil e noventa e cinco dias - Aprovado por unanimidade;-----

-----Empreitada de “Reabilitação das células Nascente e Poente do Reservatório da Figueirinha, em Oeiras” - Concurso público sessenta e nove/dois mil e vinte e quatro/onze - Aprovação de supressão de trabalhos previstos no contrato - Aprovado por unanimidade;-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Procedimento por ajuste direto, com consulta a uma entidade, em função de critérios materiais, destinada à renovação dos equipamentos da sala de comando da Telegestão - Adjudicação à empresa “Veolia Portugal, Sociedade Anónima”, com um prazo de execução de noventa dias, com início em maio de dois mil e vinte e cinco, pelo preço de vinte e dois mil duzentos e quarenta e oito euros e trinta e seis cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor - Aprovado por unanimidade; -----

----- Procedimento por ajuste direto, em função de critérios materiais, com consulta a uma entidade, destinado à aquisição de trinta e três baterias para UPS da sala dos Quadros Elétricos do edifício Sede - Adjudicação à empresa “Vertiv Portugal, Limitada”, pelo preço de seis mil oitocentos e cinco euros e cinquenta e nove cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com um prazo de execução de trinta dias - Aprovado por unanimidade; -----

----- Procedimento por concurso público destinado à aquisição patrimonial de doze viaturas, por divisão em dois lotes, para os SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora, mediante retoma de outras doze unidades, propriedade destes serviços - Adjudicação - Aprovado por unanimidade; -----

----- Sexta Alteração Orçamental Permutativa das Despesas Corrente, Capital, PPI, e anos seguintes - Aprovado por unanimidade; -----

----- Procedimento por concurso público, com publicidade internacional, para a empreitada de Conceção/Construção destinada à “Obra de prevenção, controlo e mitigação de cheias na bacia de drenagem da ribeira de Massamá, ao longo da Avenida Infante Dom Henrique, em Tercena, no Concelho de Oeiras” - Adenda ao contrato e respetiva alteração contratual - Aprovado por unanimidade.”-----

4 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-----

----- Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, o **Senhor Presidente** deu conhecimento à Câmara da remessa pela

Assembleia Municipal dos seguintes ofícios:-----

-----Número cento e noventa e nove, dando conhecimento que na reunião de oito de abril apreciou o parecer relativo ao abaixo-assinado “Intervenção urgente no Caneiro de Algés”. -----

-----Número duzentos e dezoito, remetendo cópia da deliberação sobre Voto de Pesar e de Reconhecimento - Coronel Carlos Matos Gomes, subscrito pelos Grupos Políticos Municipais do INOV, PS, CDU e EO, na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar e de Reconhecimento com uma sentida homenagem ao cidadão e militar de Abril Carlos Matos Gomes, bem como a realização de um minuto de silêncio em sua honra.-----

-----Foi ainda deliberado remeter o presente voto à família, publicá-lo no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional. -----

-----Número duzentos e dezanove, remetendo cópia da deliberação sobre Voto de Pesar pelo falecimento de Tomás Monteiro, apresentado pelo Grupo Político Municipal do PSD, na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Tomás Monteiro, apresentando à sua



Câmara Municipal
de Oeiras

família as mais profundas condolências, bem como aprovar um minuto de silêncio pelo seu falecimento. -----

----- Número duzentos e vinte, remetendo cópia da deliberação sobre Voto de Pesar pela morte de Mário Vargas Llosa, apresentado pelos Grupos Políticos Municipais do IL e INOV, na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pela morte de Mário Vargas Llosa, e que o mesmo seja remetido à embaixada do Peru em Lisboa, à Fundação Internacional para a Liberdade e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional. -

----- Número duzentos e vinte e um, remetendo cópia da deliberação sobre recomendação - Campanha Municipal de Sensibilização para a Alimentação Saudável e Sustentável de base vegetal, apresentada pelo Grupo Político Municipal do PAN, a qual foi rejeitada, com vinte votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com catorze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza. - -----

----- Número duzentos e vinte e dois, remetendo cópia da deliberação sobre voto de repúdio contra o videojogo “No Mercy” e o incitamento à violência sexual contra mulheres e raparigas, apresentado pelo Grupo Político Municipal do PSD e subscrito pelos restantes Grupos

Políticos Municipais, na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um voto de repúdio face à criação, divulgação e venda do videojogo “No Mercy” e ao incitamento à violência sexual ou de qualquer outra índole, contra mulheres. -----

-----Publicá-lo no sítio institucional da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional, enviá-lo à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias na Assembleia da República, à Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, ao Movimento Democrático de Mulheres e à Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. -----

-----Número duzentos e vinte e três, remetendo cópia da deliberação sobre proposta de recomendação - Elaboração de um código de conduta e ética para a Assembleia Municipal de Oeiras, apresentada pelo Grupo Político Municipal do PS, a qual foi rejeitada, com vinte votos contra, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com doze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com duas abstenções da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Número duzentos e vinte e quatro, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número duzentos e sessenta e sete, de dois mil e vinte e cinco - DP - Desafetação do



Câmara Municipal
de Oeiras

domínio público para integração no domínio privado de duas parcelas de terreno sitas em Oeiras na qual deliberou, por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com uma abstenção do Partido Chega, aprovar a desafetação do domínio público municipal de duas parcelas de terreno, para sua integração no domínio privado municipal, melhor identificadas nas plantas de localização:-----

----- Parcela de terreno (Jardim Municipal de Oeiras) com a área de quarenta e nove mil seiscentos e vinte e cinco vírgula nove metros quadrados, a qual confronta a norte com Rua Desembargador Faria e Rua José Diogo da Silva, a sul com Rua Henrique de Paiva Couceiro e Largo Almirante Gago Coutinho, a nascente com Rua José Diogo da Silva e a poente com Largo Henrique de Paiva Couceiro, Rua Desembargador Faria e número sete a trinta e três, da Rua Desembargador Faria. -----

----- Parcela de terreno (Jardim Almirante Gago Coutinho), com a área de dezoito mil quinhentos e trinta e oito vírgula três metros quadrados, a qual confronta a norte com Rua Doutor José Joaquim de Almeida e número um a dezassete, da Rua Doutor José Joaquim de Almeida, a sul com Avenida Marginal, a nascente com Rua Doutor José Joaquim de Almeida e número um a dezassete, da Rua Doutor José Joaquim de Almeida e a poente com Rua José Diogo da Silva. ----

----- Número duzentos e vinte e cinco, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número duzentos e sessenta e oito, de dois mil e vinte e cinco - DP - Desafetação do domínio público para integração no domínio privado de duas parcelas de terreno sitas em Linda-a-Velha, na qual deliberou, por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo dezassete do

Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Chega, aprovar a desafetação do domínio público municipal de duas parcelas de terreno para a sua integração no domínio privado municipal, a seguir identificadas: --

-----Parcela de terreno designada por P um A, com a área de oitenta e oito vírgula noventa e quatro metros quadrados, a qual confronta a norte com domínio público municipal, a sul com parcela P um B, a nascente com zona verde pública e a poente com fração G, do número dezasseis, da Rua Doutor Francisco Martins;-----

-----Parcela de terreno designada por P um B, com a área de oitenta e oito vírgula noventa e quatro metros quadrados, a qual confronta a norte com parcela P um A, a sul com domínio público municipal, a nascente com zona verde pública e a poente com fração H, do número dezasseis, da Rua Doutor Francisco Martins.-----

-----Número duzentos e vinte e seis, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número duzentos e noventa e sete, de dois mil e vinte e cinco - SIMAS - Revogação extintiva da deliberação tomada pelo Conselho de Administração em reunião de vinte e três de setembro de dois mil e vinte e quatro, mediante PD número duzentos e noventa e um, de dois mil e vinte e quatro e atos subsequentes, referente ao concurso para provimento do cargo de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro - PD quarenta e seis-SIMAS/dois mil e vinte e cinco, na qual deliberou, por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e



Câmara Municipal
de Oeiras

um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com cinco votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e dois da Coligação Democrática Unitária, e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em vinte e cinco de março, na qual deliberou a revogação extintiva da deliberação tomada pelo Conselho de Administração em reunião de vinte e três de setembro de dois mil e vinte e quatro, mediante proposta de deliberação número duzentos e noventa e um, de dois mil e vinte e quatro e atos subsequentes, que determinou a abertura do procedimento concursal para recrutamento, seleção e provimento do cargo de direção intermédia de primeiro grau, de Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, com vista à constituição de vínculo de emprego público por comissão de serviço, bem como a composição e designação do júri de seleção dos candidatos. -----

----- Número duzentos e vinte e sete, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número trezentos, de dois mil e vinte e cinco - UJ - Projeto de Regulamento do Programa de Ocupação de Tempos Livres “Mexe-te nas Férias”, na qual deliberou, por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com três votos contra do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, e com uma abstenção do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar o projeto de regulamento do programa de ocupação de tempos livre “Mexe-te nas férias”. -----

----- Número duzentos e vinte e oito, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número trezentos e trinta e quatro, de dois mil e vinte e cinco - DGP - Abertura de procedimento concursal com vista à constituição de vínculo de emprego público, por comissão de serviço, no cargo de Diretor/a do Departamento de Educação, na qual deliberou, por

unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a designação dos membros do júri, relativa à abertura do procedimento concursal, para o cargo de Dirigente do Departamento de Educação nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/cinco mil duzentos e nove.-----

5 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: -----

-----O **Senhor Presidente** declarou aberto o período para intervenção do público, tendo usado da palavra os seguintes munícipes: -----

-----O **Primeiro Munícipe** disse: -----

-----“Senhor Presidente, antes de mais, peço-lhe autorização para distribuir a documentação que trouxe para todos os membros do Executivo, que serve de alguma forma para acompanhar a minha exposição. -----

-----Trago aqui dois assuntos.-----

-----Um dos assuntos está relacionado com uma questão de pavimento pedonal na Avenida de Brasília, número dezassete, desencadeado por um email que enviei ao Senhor Presidente e demais entidades do Município, no dia sete de abril, com o título que é elucidativo da situação “Pilaretes de plástico vandalizados e retirados” do pavimento pedonal da Avenida mencionada. -----

-----Os automóveis começaram a utilizar o passeio pedonal como um estacionamento e uma via de trânsito, alguns deles começaram a circular a vinte quilómetros à hora, provocando situações de perigo de atropelamento, eu próprio ia sendo atropelado por três vezes, as crianças deixaram de conseguir brincar no passeio, porque havia sempre carros a entrar e a sair e a própria



Câmara Municipal
de Oeiras

calçada começou a desfazer-se. -----

----- Na imagem número um, um dos pilaretes simplesmente desapareceu, há uma das setas, na imagem número um, que aponta para a mota e esse é o assunto que realmente me traz aqui. -----

----- O segundo pilarete, na imagem número dois, também desapareceu e a partir do momento em que os dois pilaretes desaparecem do local de onde deviam de estar, começou a funcionar uma via de trânsito no passeio, com carros a entrar e a sair constantemente. Isto colocou pessoas de idade, com mais de oitenta e cinco anos em risco, que fazem os seus passeios higiénicos, por exemplo, ou fazem a sua vida, mas não têm os mesmos reflexos que têm pessoas como eu. -- -----

----- Entretanto dia cinco de abril, houve um acidente na curva que liga a Avenida de Brasília à Avenida Minas Gerais, entre um ciclista e um automóvel, que já se torna um clichê no nosso País e eu pensei que seria melhor não esperar que aconteça uma desgraça, a uma criança, a uma pessoa de idade, penso sobretudo nesses grupos vulneráveis de pessoas e entretanto enviei o email, que mereceu uma rápida resposta por parte do Executivo. -----

----- Enviei dia sete de abril e no dia dez estavam recolocados pilaretes fixos de ferro e o pavimento pedonal arranjado, portanto, muito obrigado ao Município pela rapidez com que resolveu esta questão.-----

----- O funcionário da Junta, que esteve lá a requalificar o pavimento e a colocar os pilaretes, chamou as autoridades Municipais e a Polícia Municipal foi lá ao local e multou os carros que estavam em cima do pavimento pedonal e muito bem. -----

----- Contudo o que é que aconteceu? -----

----- Isto não é, obviamente, não há aqui implicitamente, nem explicitamente uma crítica ao Município, há um problema de falta de civismo que é nacional e o problema de falta de civismo, resolve-se na escola, começa-se por resolver na escola, com aula de cidadania, entre

outros temas, que são muito importantes, portanto, é um problema estrutural, porque na minha opinião acho que o Município e a Junta de Freguesia investem bastante em pilaretes e em sinalização de redução de velocidade. -----

-----As imagens número oito, nove e dez, mostram como o pavimento pedonal ficou completamente livre de carros depois da intervenção e assim restituído às pessoas, às crianças, que começaram a brincar na rua e às pessoas de idade, caminhando agora sem receio dos carros em cima do pavimento. -----

-----Contudo, dia vinte e três, por acaso estava a regressar da Assembleia de Freguesia onde fui elogiar também a rápida intervenção do funcionário da Junta, está um automóvel em cima do pavimento, sem se perceber como é que lá foi parar, tendo os pilaretes sido recolocados lá, o que é certo é que no dia vinte e quatro lá continuou e eu enviei novo email, com o título “Estacionamento no pavimento pedonal na Avenida de Brasília junto ao número vinte e um”. Outra patrulha da Polícia Municipal deslocou-se ao local, pouco tempo depois e aqui é que começa o problema. -----

-----Eu próprio pedi ao Senhor Agente que me atendeu a chamada, para que quando a patrulha chegasse, eu estava a trabalhar em regime híbrido e tinha alguma flexibilidade nesse dia e eis que a Senhora Agente Graduada informou que iam multar o carro que estava em cima do passeio, expliquei todo o contexto histórico que acabei de fazer aqui, mas ela disse-me que também ia multar as motas. -----

-----As motas, como mostram as imagens, estão encostadas junto aos prédios, são pessoas residentes que não têm um local onde estacionar motas, uma das vizinhas que mudou-se recentemente para o meu prédio, está há mais de um mês à espera de um local no parque coberto no Parque dos Poetas e todos estes argumentos foram sendo apresentados à Senhora Agente Graduada, até por solidariedade entre vizinhos. De forma tácita e até é uma prática nacional, quando há falta de lugares, quem tem mota, cede o lugar a quem tem carro e coloca a mota junto



Câmara Municipal
de Oeiras

ao prédio. - -----
----- Os atropelamentos que vão acontecendo foram sempre com os automóveis, há quem tenha mota e pare a marcha na estrada e segue com a mota pela mão, até à parede do prédio. E as motas paradas junto aos prédios, como as imagens mostram, não impedem a passagem de peões e não incomodam a vizinhança que reside nas frações do rés-do-chão.-----
----- No entanto, a Senhora Agente Graduada nesse dia mostrou-se completamente indiferente aos vários argumentos que fomos apresentando e até lhe disse que no dia dez de abril as multas aplicadas foram apenas aos carros, que a patrulha da Polícia Municipal percebeu a situação e multou apenas os carros, mas naquele dia vinte e quatro, multou também as motas. ----
----- Houve aqui na minha opinião, uma dualidade de critérios, não só na forma como foi aplicada a multa, mas também nos valores, porque no dia dez foram aplicadas multas de trinta euros e muito bem, porque não estavam a impedir a passagem de peões, no dia vinte e quatro, conforme fui informado por um dos Agentes da patrulha, a multa seria de sessenta euros, ou seja, que as motas encostadas às paredes do prédio, estavam, de facto, a impedir a passagem. -----
----- Há aqui uma dualidade de critérios, que importa clarificar, se efetivamente as multas foram passadas, porque até ao momento, os vizinhos não receberam nenhuma notificação. No entanto há apreensão, neste momento há medo, onde é que vão colocar a mota, criando alguma tensão e também para evitar, porque já assisti ao longo da minha vida, não em Oeiras, mas noutros sítios do País, a pessoas que chegam a vias de facto, por causa de lugares de estacionamento. -----
----- Venho aqui pedir ao Senhor Presidente da Câmara, tolerância para com as motas nesta zona, no que toca ao estacionamento no pavimento pedonal, até que um parque, uma bolsa de estacionamento seja criado para uso exclusivo das motas como acontece, por exemplo, na Rua da Figueirinha, junto ao restaurante Sol da Barra, como acontece por exemplo, nas Galerias Alto da Barra, como acontece e muito bem em Linda-a-Velha, onde a Câmara Municipal de Oeiras foi

criativa e criaram uma bolsa de estacionamento em cima do passeio e há de facto espaço na Avenida de Brasília para o fazer e eu tenho aqui algumas sugestões em concreto, isto para evitar que as tensões se concretizem em vias de facto, porque já chega, acho que no mundo já temos violência e guerra que chegue, portanto, naquilo que eu poder contribuir para que isso não aconteça, aqui estou.-----

-----Não tenho mota, não conduzo mota, mas estou em solidariedade com os vizinhos que têm mota, que são vários, são à volta de quinze motas residentes na zona. -----

-----As sugestões que apresento na página catorze, são alguns dos lugares que eu penso que podem ser utilizados, mas isto obviamente...”-----

-----Interrompendo o **Senhor Presidente**: -----

-----“Tem de terminar, porque já passou o tempo.” -----

-----Prosseguindo o **Munícipe**: -----

-----“...Peço desculpa, deixo então à sua consideração, à consideração do Executivo, as imagens dezassete, dezasseis, quinze e dezoito, onde apresento algumas sugestões para estacionamento. -----

-----Termino com cultura, para elogiar e enaltecer a edição constante de livros do Município, agora com um recente “Onde Estavas no Vinte Cinco de Abril?” e no âmbito do livro de uma comunidade, o livro do escritor Bruno Vieira Amaral, “As Primeiras Coisas”. -----

-----Enalteço de facto este enorme investimento na cultura e citando o professor Jorge Miranda, “O livro é um instrumento fundamental da cultura”.” -----

-----O **Senhor Presidente** mencionou: -----

-----“O assunto vai ser encaminhado para os serviços, na parte que respeita à questão dos pilaretes, as intervenções de espaço público à Senhora Vereadora Joana Baptista, da parte da Polícia Municipal para o Senhor Vice-Presidente.” -----

-----A **Segunda Munícipe** expôs o seguinte: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Venho aqui por várias razões que existem no Bairro Alto da Loba e que quando vejo que há algum erro, por também ter estudado a área civil e a área de construção civil, venho aqui para melhoramentos daquelas áreas que têm vindo a ser melhoradas a nível dos edifícios. -----

----- Na Rua Conde de Rio Maior, devido à escola existente, por vezes não se passa com os carros, porque as crianças à entrada e à saída da escola, os pais vão e estacionam a par, não deixando que a via tenha dois sentidos. Então vinha sugerir, que existe um parque junto à escola e dando como paralelismo ao que fizeram na Rua Infante Santo, quando se vai para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, criaram um parque subterrâneo e portanto, o que é que eu achava para ali, pode-se fazer um parque subterrâneo com entrada e saída. -----

----- É claro que vai ser um grande melhoramento, até para o estacionamento da Rua Conde de Rio Maior, que estão a estragar os passeios naquela Travessa que dá com a Rua Indiveri Colucci, porque estacionam em cima dos passeios e os peões não passam e nessa rua também existem uns largos que não têm qualquer efeito e que se podia ali criar pelo menos seis a sete estacionamentos. -----

----- Na mesma rua falta outro recipiente para pôr o lixo indiferenciado e há realmente espaço. Venho salientar que muitas vezes telefono para o Ambiente a perguntar quando é que vão lá, eu sei que são empresas contratadas, mas aquilo chega a ser uma coisa não aceitável. -----

----- Nos apartamentos da Rua Indiveri Colucci, por detrás, nos quintais, ainda existem telhas de fibrocimento. -----

----- A empresa que fez a Rua Indiveri Colucci, da parte ímpar, não as retirou, não sei se estava no contrato ou não, mas continuam lá as telhas, que deviam ser removidas. -----

----- A empresa Inovbuild sabe que pelo menos dois estendais, um da minha casa e outro na casa ao lado, não estão eficientes para estender roupa e no rés-do-chão esquerdo, do número treze, também não substituíram as cordas, estão todas ferrugentas. -----

----- Nos jardins, com o vendaval, foram retiradas as proteções, penso que a Inovbuild já

tratou disso, no prédio número treze acho que já foi reparado, mas acontece que os pilaretes que eles puseram por três vezes, os miúdos abateram-nos, quer dizer, desapareceram e então o que é que eu sugiro, como do outro lado é riscado no chão, que ali seja riscado, mas não na totalidade, porque na totalidade, na parte do lado esquerdo do degrau, não tem as medidas regulares para subir ou descer, tanto que já lá houve um acidente, por acaso não incomodaram a Câmara, mas a Senhora partiu o nariz, os óculos, os dentes, que a Câmara na altura não soube. -----

-----O algeroz do nosso prédio número treze, está entupido e eu agradecia que as árvores fossem rebaixadas com uma poda, para que as folhas não voem para cima do telhado se for possível, no entanto, também com o vendaval, dois plátanos estão bastante inclinados, o que quer dizer, que quando houver novo vendaval poderão cair. -----

-----No jardim por cima do Centro Comunitário tem várias árvores secas e algumas a precisar de algumas podas, porque como se sabe aquilo que está seco, vai dando cabo da árvore e vai secando. Os chorões também deviam de ser podados e há lá uma árvore que está seca há mais de três anos e nunca foi retirada.-----

-----Por hoje é tudo, penso que vão melhorar o estacionamento, porque vão agora intervir na estrada da Rua Conde de Rio Maior e era bom que interviesses em tudo.” -----

-----O **Senhor Presidente** questionou: -----

-----“Chegou a falar no Departamento da Habitação ou não?-----

-----Nunca foi ao Departamento da Habitação?”-----

-----A **Munícipe** respondeu: -----

-----“Eu desisti de ir ao Departamento da Habitação, porque na minha casa nunca existiu bancada na cozinha e tenho uns móveis, um deles já sem portas, porque são vários, nunca foram substituídos e, portanto, como eu fiz esse pedido em dois mil e vinte e um, depois rasgaram e desapareceram com ele, dizem que só há registo de dois mil e vinte e três, eu realmente não acredito naquele serviço e tenho pena, mas acho que aquilo tem que levar uma reestruturação de



Câmara Municipal
de Oeiras

maneira de tratar as pessoas.” -----

----- O **Senhor Presidente** informou: -----

----- “O Senhor Vereador Nuno Neto tomou nota da situação e vai visitar a Senhora lá em casa e no local vêm quais são então os problemas e a Senhora Vereadora Joana Baptista, ao nível do ambiente vê o que é que há a fazer.” -----

----- O **Terceiro Município** mencionou o seguinte: -----

----- “Moro há cinquenta e quatro anos no prédio da Rua do Auditório, ao lado desta obra que estão a fazer. É uma situação que se arrasta desde mil novecentos e oitenta e nove, com os antepassados dos trabalhadores, vereadores e técnicos que vão visitar aquilo, em vão, até à data de hoje. --- -----

----- Vim cá o ano passado em novembro, sobre a situação do edifício, onde chove muito e por três vezes liguei ao mandatário da senhoria que não me atende o telefone. -----

----- No dia dezanove de março quando veio a depressão “Martinho”, a tubagem que faz a ligação à caldeira, durante a noite como fez muito vento, caiu. No lado da Rua Mestre de Avis, da rua do auditório, partes dos pilares desfizeram-se. -----

----- Vim cá em fevereiro, falei no assunto ao Senhor Vice-Presidente que disse que me dizia qualquer coisa, até à data de hoje.-----

----- O mandatário sabe como está o edifício, nem aparece, nem diz nada e estou ali abandonado pelo senhorio.-----

----- O prédio por dentro está uma miséria e com a idade que tenho já não consigo ir ao telhado. Estou à espera de uma solução e a ver se a Câmara dizia alguma coisa, o Senhor Vice-Presidente disse que dizia qualquer coisa e até hoje estou à espera.-----

----- Já disse aqui que um dia vai acontecer um acidente grave, porque aquela rua tem um grande movimento de carros e de pessoas.”-----

----- O **Senhor Presidente** referiu:-----

-----“O Senhor vai dar a sua morada e o seu contato telefónico ao doutor Ednilson que vai ver junto do Gabinete do Senhor Vice-Presidente a situação de processo e traz-me para eu ver.---
-----Depois será informado de alguma coisa.”-----

6 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE: -----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** prestou à Câmara as seguintes informações:-

-----“Dar nota que, no passado dia dezassete decorreu mais uma edição daquela que tem sido a atividade à “Descoberta do Mercado”, com mais uma escola onde tivemos novamente alunos do primeiro ciclo a poderem não só visitar, mas também ter aqui um momento de aprendizagem sobre os produtos frescos, sobre o que é um peixe acabado de pescar, como é que se vê, como é que se compreende as diferenças entre espécies, sobre também hortofrutícolas e muito mais. -----

-----Ainda no dia dezassete estive presente na inauguração também neste mercado, daquele que foi o Cantinho do César, uma loja que já aqui tínhamos falado, tinha sido uma hasta pública que ocorreu em janeiro, que fez as suas obras de recuperação, foi cem por cento recuperada e agora tem um menu com comida caseira, pratos diárias e cafetaria a funcionar novamente no mercado de Paço de Arcos. -----

-----No dia vinte e um de abril, estive juntamente com o Senhor Presidente e com o restante Executivo, na cerimónia de lançamento da primeira pedra da Passagem Superior Pedonal do Dafundo, esta que é uma importante obra que já há muito aqui falávamos e desejávamos não só para as populações do Dafundo, mas também de Cruz Quebrada e Algés, não só pelo impacto com a sua ligação à frente ribeirinha, mas também aquela que é a hipótese de ligar estas duas zonas da Freguesia. -----

-----No dia vinte e cinco de abril, estivemos obviamente presentes nas várias celebrações do Vinte e Cinco de Abril e queria destacar aquele que foi o novo painel no Passeio da Democracia, para quem não sabe é junto ao Saisa, na praia de Santo Amaro de Oeiras, relativa ao



Câmara Municipal
de Oeiras

verão quente.-----

----- É extremamente interessante ver que passado um ano e se havia algum receio que algum dos painéis que lá estava podia ser vandalizado, não só nenhum deles foi vandalizado como se encontrava em perfeitas condições.-----

----- É importante mostrar que realmente a nossa democracia está de boa saúde, quando não temos qualquer problema em celebrar os vários momentos da revolução da forma mais fácil que é expondo através da arte, no caso da artista Mafalda Gonçalves, através da sua importação de cada um destes momentos, haverá depois o Vinte e Cinco de Novembro e também o momento da Constituição, em que se mostram os vários momentos que fizeram do Vinte e Cinco de Abril, aquilo que é para todos nós.-----

----- Dar também nota daquilo que será nos próximos dias.-----

----- No dia três de maio, a feira da bagageira na Praça Restani, a feira de artesanato em Paço de Arcos e ainda o evento de Contos no Mercado em Oeiras.-----

----- No dia dez e onze, o Geek Market na sua edição no mercado de Oeiras.-----

----- Gostava antes de terminar, de dar nota de que mais uma vez, tivemos um momento em que em Portugal/Espanha foi sentido pelo corte energético a importância que muitas das vezes estes edificios, nomeadamente, os mercados municipais podem ter como abastecimento à população.-----

----- Estávamos já a preparar para no dia seguinte, se fosse preciso, estarmos abertos à população com bens alimentares e vemos forma de continuar, mesmo sem eletricidade, estes edificios abertos como estiveram durante o Covid, aliás, foram muito importantes nessa altura e, por isso dizer-vos que é importante lembrarmo-nos deles no dia a dia e por isso, continuamos a trabalhar para esse efeito.-----

----- Dar nota ainda que nos próximos dias, o mercado de Oeiras irá ter a sua recuperação da parte exterior, até porque os vendavais não foram simpáticos para o próprio e também criaram

um problema na estrutura e terá a sua recuperação, não só na parte exterior de reparação das zonas de soleira, mas também na pintura da partes exterior.”-----

7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA: -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Rocha** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: --- -----

-----“Dia vinte e um de abril estive no Estabelecimento Prisional de Caxias, com a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho e com o doutor Gaspar Matos - Diretor do Departamento de Artes, Cultura, Turismo e Património Histórico, num concerto, uma iniciativa que se chama “Pelos Estabelecimentos Prisionais de Portugal”. -----

-----Tratou-se de uma iniciativa de grande simbolismo e relevância, que promove a aproximação entre a cultura, a memória histórica e a reinserção social. Esta iniciativa que muito nos honra apoiar contou com o contributo logístico da Câmara Municipal de Oeiras, fazendo com que o evento decorresse com a dignidade e qualidade que o momento merecia e quando lá cheguei e era isto que eu gostava muito de salientar, quando lá cheguei a diretora do estabelecimento prisional disse-me o seguinte “Era muito bom, que todas as instituições prisionais do País tivessem o que esta tem e esta tem, porque a Câmara Municipal de Oeiras nos dá”, vejam só e eu não sabia, cinema de quinze em quinze dias para os reclusos, um concerto no âmbito dos Sete Sóis Sete Luas e pasmem-se, decorrem ateliers de poesia, com o escritor José Luís Peixoto.-----

-----E tenho que falar do que é que senti naquele momento, por uma razão muito simples, nós vamos aqui, estamos aqui, falamos daquilo que são as nossas áreas e é bom que assim seja, senão seria uma grande confusão, mas na verdade, aquilo que senti naquele momento, foi um profundo orgulho, porque acredito muito no poder da cultura, no poder da arte, da música e da literatura. -- -----

-----Acredito que podem ser lugares íntimos que nos alavancam e acontecer na prisão de



Câmara Municipal
de Oeiras

Caxias, porque a Câmara Municipal permite que aconteça, é de louvar. -----
----- E é de louvar, porque a reclusão não devia ser sinónimo de ausência de políticas culturais, mas sabemos que infelizmente assim o é. -----
----- Que em Oeiras seja diferente e isso tem tudo a ver também com a liberdade. Não a liberdade de estarmos livres para onde nós pudéssemos ir, porque a liberdade ali, está contida, mas liberdade no sentido de termos acesso ao que nos poderá fazer melhor, do que nos torna mais fortes e mais coesos e eu senti um imenso orgulho e naturalmente os meus parabéns ao Senhor Presidente, porque tem a cultura e a todos da Cultura, naturalmente, foi um momento mesmo muito bonito. -----
----- Por falar em liberdade, depois tivemos o Vinte e Cinco de Abril e tenho também que dizer aqui que é a comemoração que mais mexe comigo, tenho a perfeita noção do que é que é isto da democracia, o que é que é isto da liberdade. -----
----- Liberdade é esta coisa fantástica de eu poder dizer o que quero e fazer o que me apetece e também poder não dizer o que eu não quero dizer e não fazer, mas também ter a capacidade de ouvir o que eu não quero ouvir e ver a fazer o que eu não gostaria que fizessem. ---
----- E esta liberdade, parece que todos nós sabemos o que é, se perguntar à minha filha ela sabe o que é que é a liberdade, é algo muito frágil e eu sinto que nós temos cada vez mais de estar atentos para que nunca fiquemos sem ela. -----
----- Por fim fica aqui um convite e uma sugestão. -----
----- O convite ao “Há Prova” que vai estar aqui no Palácio de nove a onze de maio e este ano não sei onde vamos meter tantos produtores de vinho, mas temos cinquenta e dois produtores de vinho, ou seja, com um copo de vinho, podemos provar cinquenta e dois tipos de vinho, dez restaurantes, seis pastelarias, música ambiente, agentes culturais no espaço a animar e animação da época.-- -----
----- Relativamente à sugestão e mais uma vez vou entrar num campo que não é meu,

sugiro que leiam, tenho aqui para dar aos Senhores Vereadores, sugiro mesmo que leiam este livro, que é “Onde Estavas no Vinte e Cinco de Abril”. -----

-----Este livro são experiências de um grupo de leitores, os grupos de leitores em Oeiras, já têm vinte anos e há aqui memórias e há aqui contos e vivências romanceadas naturalmente, que são mesmo muito bonitas. -----

-----Muitas vezes temos esta tendência para ler apenas escritores de renome, mas se o fizermos, nós estamos a perder outros possíveis escritores de renome.-----

-----Meus parabéns e realmente vale a pena ler e vejam só as fotografias fantásticas que este livro contém. -----

-----Meus parabéns ao doutor Gaspar Matos, não está aqui o Senhor Vereador Pedro Patacho, mas dar-lhe-ei os parabéns também a seguir.”-----

8 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO:-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** prestou à Câmara as seguintes informações:-----

-----“Começo por dar nota que não registámos nenhuma ocorrência durante o apagão nos bairros municipais, coincidentemente não havia ninguém nos elevadores e quando voltou a luz o restabelecimento decorreu de forma natural sem incidentes a registar. -----

-----Dar também nota que estive presente em algumas das sessões que já foram aqui referidas e também na reinauguração do Museu do Automóvel Antigo, que entendo que merece a visita de todos. -----

-----Não tenho grandes informações a dar, mas deixo o convite também para a Festa Animal, que se realiza no fim de semana de dez e onze de maio, no Jardim Municipal de Oeiras, com a programação que tem sido já diversas vezes experimentada neste espaço e desta vez como inovação, temos o encontro de Beagles, uma raça de cães que se quis associar a nós com a presença de algumas centenas de animais desta raça e depois as habituais demonstrações da PSP, da Força Aérea, de agilidade, obediência, workshops, palestras, portanto, uma série de atividades



Câmara Municipal
de Oeiras

já habituais, numa festa para a família, para as crianças e que tenham animais ou que se interessem por eles.”-----

9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES: -----

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

----- “Telegraficamente destacar apenas duas situações.-----

----- A primeira, as comemorações do Vinte e Cinco de Abril. Destacar que, apesar de estarmos num ano eleitoral da extrema-direita à extrema-esquerda, todas as intervenções foram equilibradas, aliás, nem parecia que estamos num ano eleitoral e, portanto, apraz-me verificar que a liberdade aqui foi bem utilizada. Uma liberdade que crítica, mas que crítica com alguma elegância, pelo menos do meu ponto de vista, naturalmente que é sempre subjetivo, mas é a leitura que eu próprio fiz das intervenções que ouvi, e depois destacar a situação do apagão. -----

----- Este apagão deu-se como todos sabemos às onze e trinta e três da manhã foi-se prolongando até ao final da tarde, e gostava de destacar o elevado comportamento cívico de Oeiras, evidentemente dos Serviços da Câmara Municipal de Oeiras e dos seus Autarcas. -----

----- Apraz-me aqui também dizer, que estiveram presentes no terreno, como já vem sendo hábito em situações até bem mais complicadas, como foi o caso do Covid, os Bombeiros, a Polícia, os Serviços do Município, todos estiveram na rua com um elevado comportamento cívico, com um elevado sentido profissional, sem desmobilizar. -----

----- Verifiquei inclusivamente, quer no edifício Atrium, quer nos restantes edifícios, ao contrário de outras empresas privadas, que tive conhecimento, as pessoas pura e simplesmente abandonaram os seus postos de trabalho e foram-se embora, tenho muitos contactos a esse nível e sei que foram. Entraram em pânico algumas delas. Não foi nada disso o que aqui aconteceu.-----

----- Muitos funcionários evidentemente ao verem os seus computadores desligados ficaram sem saber o que fazer, mas mantiveram-se nos seus postos de trabalho até receber uma

indicação direta ou do Presidente da Câmara, ou de algum Vereador em nome dele, ou das próprias chefias das suas estruturas dirigentes e isso é algo que apraz registar, porque evidentemente, a Câmara Municipal de Oeiras ou os Serviços do Município são os últimos a poderem demitir-se das suas funções, de resto como os polícias, os bombeiros e as forças de segurança. - -----

-----Uma vez mais isso se verificou e, portanto, Senhor Presidente como sempre, temos que ter bastante orgulho em toda a nossa estrutura dirigente e em toda a nossa estrutura de funcionários, porque sabem devidamente cumprir as suas funções com elevado sentido cívico.” -

10 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR: -----

-----A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** informou a Câmara do seguinte: -----

-----“No dia vinte e três de abril, estive presente no quadragésimo quinto aniversário do Hospital Santa Cruz, onde também estive presente o Senhor Presidente.-----

-----Durante este dia, procedi ao encerramento do encontro da Rede Portuguesa de Cidades Educadoras que se realizou em Oeiras e que contou com a presença do Grupo Educação ao Longo da Vida Políticas e Estratégias de Empregabilidade, inclusive em Portugal. -----

-----No dia vinte e oito de abril, estava a dirigir-me para a cerimónia do décimo sétimo aniversário da Universidade Sénior Nova Atena, quando se deu a questão do apagão, assim sendo, tivemos que tomar várias providências, como seja, constituir equipas para visitar as instituições e responder às necessidades que havia nas instituições de saúde nos hospitais, certamente que o Senhor Presidente irá falar deste assunto em detalhe.-----

-----Tanto os dirigentes como os técnicos tiveram todos a altura, ninguém abandonou os postos e visitámos todas as instituições de idosos e de deficiência para aferir quais as necessidades que havia e já estávamos a preparar respostas para se no dia a seguir fosse necessário, porque a maior parte das instituições ficaram sem cozinhas, por isso, íamos ter que dar alimentação a todas estas instituições. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- No dia a seguir, voltamos a visitar todas as instituições para perceberem que continuávamos disponíveis para o que fosse necessário, para ver se havia alguma cozinha com algum problema com a vinda da eletricidade, mas tudo foi restabelecido dentro da normalidade. -

----- No dia vinte e nove de abril, procedi ao encerramento da conferência sobre a prevenção dos maus-tratos na infância, denominada um “Compromisso de Todos Prevenção e Respeito”, que decorreu no auditório da Escola Secundária Luís de Freitas Branco. -----

----- Dizer que foi muito gratificante ver aquele auditório cheio, não só com adultos e com os técnicos que, normalmente trabalham estas questões da proteção e da promoção dos direitos das crianças, mas também com muitos jovens do secundário, foram muito intervenientes, fizeram parte dos painéis que intervieram nesta conferência. -----

----- Hoje, para encerrar o mês de prevenção dos maus tratos, estive presente na construção do habitual Laço Humano no Estádio Municipal Mário Wilson, apesar da chuva contou com a participação dos agrupamentos de escolas de Oeiras. -----

----- Foi uma iniciativa do Município de Oeiras, que contou com a presença da PSP e a CPCJ de Oeiras, continuamos juntos nesta causa que tanto nos orgulha de combater os maus-tratos na infância.” -----

11 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO: -----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

----- “Começar por falar do concerto no Estabelecimento Prisional de Caxias que a Senhora Vereadora Carla Rocha já aqui falou e acrescentar, porque de facto, tudo aquilo que a Senhora Vereadora aqui disse, foi aquilo que também eu senti, este orgulho imenso, na forma como nós estamos presentes, muito para além daquilo que seria o básico e dizer que foi emocionante, até porque este concerto teve a participação de dois reclusos que foram desafiados a fazer uma reflexão sobre o silêncio e sobre a falta de liberdade e de facto, os textos que eles

leram foram absolutamente tocantes. -----

-----Acho que era impossível não sentir aquela reflexão que eles fizeram sobre o facto de estarem presos, o facto de não terem liberdade e de como é que eles fazem essa análise e sem dúvida que depois de toda aquela envolvência, a ouvir os próprios presos constantemente a manifestarem-se durante o concerto, foi algo que eu acho que nunca me irei esquecer de ter tido esta oportunidade de estar presente e de participar.-----

-----Depois obviamente o Vinte e Cinco de Abril, é sempre um momento que é também algo que mexe de facto comigo e a oportunidade que nós temos de homenagear os antigos autarcas, porque isto de facto de nós darmos do nosso tempo para a vida coletiva, acho que deve ser sempre homenageado e é um momento que para mim tem muito sentido. -----

-----Dizer também que estive na Sociedade de Educação e Recreio dos Unidos de Leceia - SERUL, este domingo, no septuagésimo sexto aniversário e é de facto maravilhoso ver como as coletividades do Concelho de Oeiras se renovam a cada nova geração. Cada nova geração trás mais um apor a cada uma destas coletividades, renova-as, renova o seu sentido e de facto, foi um prazer estar na SERUL e ver aquela sala cheia de velhos, novos, portanto, uma comunidade intergeracional a partilhar daquele momento.” -----

12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO: -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** prestou à Câmara as seguintes informações: --

-----“Boa tarde a todos, sobretudo também ao público presente se é que ainda está cá alguém do público, estou a ver que sim. Infelizmente a reunião não é transmitida para outras pessoas poderem acompanhar.-----

-----Agradecer este livro que nos foi ofertado e que vou ler, é um livro que se lê bem nos transportes, porque tem textos curtos, agradecer também tanto à Senhora Vereadora Carla Rocha, como à Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho terem contado aqui como foi um concerto que eu gostaria muito de ter ido e, infelizmente, por uma reunião de trabalho que surgiu nesse mesmo



Câmara Municipal
de Oeiras

dia, tive de telefonar a cancelar a minha ida, mas gostaria muito de ter estado no Estabelecimento Prisional de Caxias para esse concerto. -----

----- Começar por perguntar ao Senhor Presidente se já foi publicado o edital para garantir uma participação com toda a documentação necessária, incluindo o parecer técnico da Divisão de Reabilitação Urbana que requeri no âmbito da consulta pública do pedido de informação prévia de loteamento do Bairro da Foz, em Algés. -----

----- Na realidade, estivemos à procura e ainda não encontramos esse edital para haver prorrogação do prazo e para as pessoas que querem participar poderem fazê-lo e não estarem em incumprimento, porque na realidade era só até ao dia de ontem, dia vinte e nove e é preciso que saia um edital. -----

----- Também gostaria de saber porque é que não foi pensada realmente a salvaguarda do património, nestes casos como da Vivenda Teresa Graça, porque realmente a preservação do património torna-nos mais ricos enquanto comunidade e, a este propósito, trago aqui um excerto da Encíclica Laudato Si' do Papa Francisco, sobre o cuidar da nossa casa comum e há um pequeno trecho, mas é muito inspirador da ação coletiva e da intervenção cívica e política para crentes ou ateus, como é o meu caso. -----

----- “Nem todos são chamados a trabalhar de forma direta na política, mas no seio da sociedade floresce uma variedade inumerável de associações que intervêm em prol do bem comum, defendendo o meio ambiente natural e urbano. Por exemplo, preocupam-se com um lugar público (um edifício, uma fonte, um monumento abandonado, uma paisagem, uma praça) para proteger, sanar, melhorar ou embelezar algo que é de todos. Ao seu redor, desenvolvem-se ou recuperam-se vínculos, fazendo surgir um novo tecido social local. Assim, uma comunidade liberta-se da indiferença consumista. Isto significa também cultivar uma identidade comum, uma história que se conserva e transmite...”-----

----- Espero que ainda se consiga travar a quase impermeabilização total daqueles lotes e a

demolição de pelo menos uma das vivendas, a Vivenda Teresa Graça. -----
-----Celebrámos na semana passada o Vinte e Cinco de Abril e sobre a cerimónia deixo aqui apenas três notas.-----
-----A primeira é de felicitação e é sempre um gosto celebrar Abril. -----
-----A segunda tem a ver com o facto de não termos tido oportunidade de ouvir poemas ditos e ou cantados como no ano anterior, que enriqueceram bastante a cerimónia do ano anterior, nem de ouvir nenhum momento musical que incluísse as canções que fazem parte desta data, Grândola Vila Morena e outras de Zeca Afonso e outros cantautores de Abril. Foi triste e quanto a nós não fez sentido, não certamente por respeito ao Papa, vivemos num estado laico e não devemos misturar religião e o respeito que um homem bom e líder religioso nos merece, com a celebração de uma data chave da nossa história contemporânea.-----
-----É pena também que a cerimónia não seja feita ao ar livre, com convite à participação popular e seja uma cerimónia bastante fechada, enfim, acanhada e poderia ser muito mais bonita.
-----Finalmente, a terceira nota sobre o desmaio de um bombeiro. Há aspetos realmente anacrónicos nestas cerimónias oficiais e podemos renová-las, devemos renová-las. -----
-----Obrigado bombeiros voluntários ou não, no caso voluntários do Dafundo, a estar horas a fio em pé a segurar os estandartes não faz sentido quanto a nós. Sei que os próprios bombeiros já apresentaram uma proposta e eu aqui reitero-a, de termos os estandartes fixos nas estruturas onde também estão as bandeiras e termos a presença dos bombeiros que são sempre bem-vindos, mas não em pé horas seguidas. -----
-----Esta proposta vale já para o dia do Município, dia Sete de Junho. Estandarte no chão, bombeiros presentes, mas não em pé.-----
-----Gostaríamos também de saber quando será iniciado o estudo de impacte ambiental da VLN, a Via Longitudinal Norte. Já aqui perguntei, prazos para o início desse estudo, na altura, o Senhor Presidente da Câmara disse que ainda nem sequer havia projeto, gostaria de ter uma



Câmara Municipal
de Oeiras

atualização sobre isto. -----

----- Só mais duas questões.-----

----- Conheci há uns meses, um jovem sem abrigo junto à estação de Algés, onde costumo apanhar o comboio. -----

----- O Ricardo coloca uma série de questões de direitos previstos na lei que depois não são garantidos na prática. Segundo ele quem vive na rua é praticamente coagido pelos organismos públicos a inscrever-se na instituição privada de solidariedade social para obter morada de forma a depois poder realizar o seu cartão de cidadão, apesar de estar previsto na lei o direito a ter um documento junto da Junta de Freguesia ou num espaço da Segurança Social, que permita precisamente fazer o cartão de cidadão. -----

----- Eu gostaria de saber que resposta é que o Município e que nós podemos dar ao Ricardo para ele poder ter o seu cartão de cidadão e não ter de se inscrever numa instituição social de solidariedade social. Além disto, gostaria de saber se o Município tem a funcionar equipas de rua multidisciplinares compostas por assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros e psiquiatras. -----

----- Gostaria de saber se o acesso aos cuidados de saúde familiar e também ao nível da medicina de especialidade está garantido para as pessoas em situação de sem-abrigo, qual a resposta de alojamento condigno para até quarenta e oito horas para as pessoas em situação de sem-abrigo que queiram ser alojadas e o apoio para o acesso ao centro de emprego em Cascais, com vista à formação profissional e o acesso ao emprego. -----

----- Finalmente, pedi em requerimento informação, aliás, pedi em requerimento várias informações que estão por dar, mas pronto, sobre o Centro de Recolha de Animais. Têm-me chegado várias informações de munícipes que estão descontentes com a forma como funciona o CROAMO com portas abertas apenas uma vez por mês, compreendendo que haja momentos em que o centro não pode estar aberto, como é evidente, e que haja horários de visita, entendo

também que é importante o princípio da abertura e que haja realmente alguma flexibilidade e que as pessoas sejam bem-vindas para visitar.-----

-----A juntar a estas questões sobre o CROAMO têm também surgido, o Senhor Vereador Nuno Neto e o Senhor Presidente já ouviram essas críticas, sobre a questão do Regulamento das Cuidadoras. É importante garantir o diálogo e o respeito pelas pessoas que são pessoas voluntárias, que cuidam dos animais da rua, nomeadamente as colónias de gatos, e não as sobrecarregar com encargos e despesas na sua atividade de voluntariado.-----

-----Portanto, gostaria de saber se já foi dada uma resposta a essa questão, aliás, pelo que sei não estive presente, como sabem não estou normalmente presente nas Assembleias Municipais, porque a lei concede-me trinta e duas horas da minha entidade empregadora para vir às reuniões do órgão para o qual fui eleita, que é esta Câmara, mas tive a informação que o Senhor Presidente até ia ouvir a munícipe sobre esta questão do regulamento e da falta de cumprimento daquilo que a lei diz relativamente ao trabalho voluntário.-----

-----Gostaria de saber como é que essa questão está.”-----

13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA:-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** iniciou o seu período de informações, dando conta do seguinte:-----

-----“Começo por fazer menção ao lançamento da primeira pedra da passagem superior do Dafundo, mas eu terei que reiterar, porque se houve concurso para obra enguiçado foi este, perentoriamente.-----

-----A obra foi lançada três vezes e só à terceira é que foi de vez, porque, na primeira vez o concurso ficou deserto, segunda vez o empreiteiro desistiu da obra, disse que não tinha condições e a terceira vez conseguimos adjudicar, consignar e iniciar a obra e o certo, é que ainda bem que foi à terceira vez, porque este empreiteiro está com um desempenho, uma execução extraordinária, aliás, nós temos um prazo de execução de um ano e na, verdade, estamos a fazer



Câmara Municipal
de Oeiras

tudo para que a obra tenha execução física e financeira em dois mil e vinte e cinco.-----

----- Portanto, é possível que até dezembro deste ano tenhamos a passagem superior do Dafundo e é menos um obstáculo, porque temos a marginal e o caminho de ferro, é mais um obstáculo que é superado por via desta passagem que tem quatro metros de largura e permite que as pessoas possam aceder ao Passeio Marítimo de Algés, não só para usufruir daquele parque urbano, mas também porque é possível estacionar a sul do caminho de ferro, residindo, estudando ou trabalhando na zona norte do caminho de ferro. -----

----- É mais um obstáculo que foi notoriamente superado e eu não podia deixar de fazer menção. --- -----

----- No dia vinte e três de abril, tanto eu como o Senhor Presidente e julgo que alguns dos vereadores, estivemos no Auditório Ruy de Carvalho para mais uma iniciativa relacionada com mobilidade.-----

----- Digo-vos perentoriamente, que nos últimos anos e nos últimos meses, não há mês nenhum que não façamos uma iniciativa relacionada com a mobilidade, o ecossistema da mobilidade onde falamos de transportes públicos, onde falamos de ciclovias, onde falamos de estradas, onde o transporte público possa percorrer, onde falamos de tudo o que está relacionado com a mobilidade e trazemos para Oeiras o centro da área de Lisboa, a centralidade e importância estratégica de podermos alavancar matérias que são muito caras para os autarcas, mas que têm que ter, de facto, aqui uma alavancagem muito grande na atualidade. -----

----- Tivemos o apagão na segunda-feira, vou só falar aqui na ótica de presidente dos SIMAS, porque houve muita desinformação no ar, aliás, o Senhor Presidente teve que dar uma ou duas entrevistas para retomar alguma verdade material quanto à questão do consumo e do abastecimento de água e para vos explicar que os SIMAS de Oeiras e Amadora têm quinze reservatórios de água, oito no Concelho da Amadora e sete no Concelho de Oeiras.-----

----- O que é que aconteceu na segunda-feira, a EPAL cortou o abastecimento, mas por via

daquilo que é uma decisão estratégica que foi tomada há três ou quatro décadas, nós temos, de facto, uma reserva estratégica de água por via destes quinze reservatórios.-----

-----Como é que funcionam estes quinze reservatórios numa situação de último rácio como aconteceu na segunda-feira, onde não temos luz, não temos telecomunicações e a EPAL fechou a torneira, porque a EPAL como sabem fornece e abastece noventa e nove por cento da água que percorre as torneiras do Concelho de Oeiras e da Amadora.-----

-----O que acontece é que, no caso em concreto dos sete reservatórios que temos em Oeiras, cinco funcionam de forma gravítica, dois deles carecem de gerador e, portanto, o gerador estava lá, estava operacional e os SIMAS têm combustível e tem uma reserva estratégica de combustível possível que responde, não só às necessidades destes quinze reservatórios, onde nem todos precisam, só sete, metade deste reservatórios funcionam a eletricidade e no caso em concreto careciam de gerador, os demais funcionam de forma gravítica. -----

-----Isto para vos dizer a importância estratégica de tomar decisões que são estruturantes e que permitem a emancipação dos territórios numa situação de último rácio, nem todos os municípios da Grande Lisboa têm este desempenho, conforme tem Oeiras e Amadora.-----

-----Por exemplo, o caso de Loures em que o Presidente Ricardo Leão na segunda-feira tinha grandes problemas e ao final de duas horas ia ficar sem abastecimento de água, não foi o caso nem de Oeiras, nem da Amadora, porque tínhamos autonomia para três dias sem qualquer condicionante. -----

-----Obviamente, se este problema de telecomunicações e luz se estendesse, naturalmente, teríamos que impor algumas restrições no consumo, portanto, dizer-vos que, de facto, foi com grande segurança e confiança que a equipa dos SIMAS se confrontou com um problema e acabou por superá-lo e a população de Oeiras e da Amadora não foi de todo afetada. -----

-----Dizer, que a obra da ribeira de Algés no tocante à reabilitação da conduta atual se iniciou no dia vinte e oito de abril, porventura, com o apagão no dia vinte e nove de abril já se



Câmara Municipal
de Oeiras

iniciaram os trabalhos preliminares, também já se iniciou a construção do estacionamento alternativo, que prevejo que se finalize no dia dezanove de maio e que irá proporcionar a capacidade de cento e vinte e cinco lugares por via da interdição do estacionamento que existe no Largo Comandante Augusto Madureira.-----

----- Trata-se de uma obra que se prevê executar entre o mês de maio e o mês de outubro e gostava de conseguir, porventura, de antecipar para o mês de setembro.-----

----- Voltamos à normalidade do Largo Comandante Augusto Madureira, Largo José Viana, a partir do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco num investimento de um milhão e oitocentos participado em quinhentos mil euros pela Agência Portuguesa do Ambiente. -----

----- Dizer-vos também que, naturalmente Oeiras não está saciada com esta obra, esta é a primeira de muitas obras que vão ter que acontecer na ribeira de Algés, são cento e oitenta metros que vão ser intervencionados de cerca de quinhentos, mas aquilo que é mais importante e que nós não abrandamos o ritmo de forma alguma.-----

----- Ainda hoje ao meio-dia, estive reunida com a Presidente da CCDR, é a duplicação da secção da ribeira de Algés que irá resolver de forma definitiva e estruturante o problema que acontece a jusante da Baixa de Algés, é esse o problema que nós, na gíria, dizemos “não largamos o osso” e junto da APA, junto da CCDR, junto dos Municípios de Amadora e de Lisboa e junto da tutela reivindicamos para que se possa iniciar até ao final do ano.-----

----- O Concelho de Oeiras, através dos SIMAS, está cada vez mais capacitado, porque está em curso a elaboração do estudo prévio, tanto para o troço a montante, como para o troço a jusante num investimento que ultrapassa os trezentos mil euros, ainda não temos a obra de duplicação, mas estamos-nos a capacitar para elaboração do necessário estudo prévio. -----

----- Outro considerando que não é menos importante, amanhã e pela primeira vez no dia um de maio, não me recordo de alguma vez termos iniciado a época balnear tão cedo e nos próximos cinco meses, todos sem exceção a Câmara Municipal através do Departamento de

Ambiente, Divisão de Gestão Ambiental, SIMAS, Departamento de Obras, há uma articulação permanente entre todos, estaremos capacitados para responder à afluência, não só dos Oeirenses, mas de todos os visitantes, nas nossas praias. -----

-----Sabemos que vinte ou trinta por cento são Oeirenses, mas setenta ou oitenta por cento dos visitantes das nossas praias não são oeirenses, são munícipes dos concelhos vizinhos e nós com todo o prazer os recebemos nas nossas praias.-----

-----Dizer, que trabalhamos para termos praias que oferecem a excelência ao nível do areal, dos equipamentos de praia, equipamentos de resíduos, segurança, iluminação, entidades fiscalizadores presentes com os necessários equipamentos e é importante sempre dizer o investimento que fazemos, na Polícia Marítima, na Polícia de Segurança Pública, porque muito dos seus equipamentos como sejam viaturas, postos móveis é investimento direto da Câmara Municipal de Oeiras. -----

-----O caso do posto móvel, que está no Jardim Municipal Almirante Gago Coutinho, proporciona a segurança das nossas praias e é importante dizer a diferença que se sente quando se vai às praias do concelho vizinho e quando se vai às praias do Concelho de Oeiras, onde não temos efetivamente a videovigilância, mas temos recursos humanos, temos entidades fiscalizadoras no terreno que com a necessária operacionalidade conseguem repor rapidamente as condições de segurança, não só nas praias, como na área envolvente, designadamente a estações ferroviárias de Oeiras e de Santo Amaro. -----

-----Portanto, estamos prontos para abrir a época balnear já a partir do dia um de maio até ao dia trinta de setembro e temos um equipamento novo de apoio à praia de Paço de Arcos, convido todos a passar por lá e, porventura, a experimentar as iguarias dessa nova cafetaria/restaurante.-----

-----Dar conta, que recebemos um prémio quanto ao nosso vinho Villa Oeiras - tinto doze anos, no início de abril, é mais um prémio que recebe o vinho tinto, como sempre é uma prática,



Câmara Municipal
de Oeiras

é uma tradição já recebermos prémios, nem ninguém fica surpreendido, porque a surpresa está naquela aposta que foi feita também há três ou quatro décadas atrás, quando se apostou em diferenciar a nossa região Demarcada do Vinho de Carcavelos, a mais pequena região do nosso País e que, de facto, oferece um produto que é absolutamente diferenciador. -----

----- Temos o vinho, temos o mel, temos o azeite, temos a diferenciação no nosso Concelho.-----

----- Dar nota, que a partir do próximo fim de semana e até sábado seguinte, vamos ter mais uma semana da Proteção Civil com a exposição estática no Passeio Marítimo de Algés onde recebemos mais de mil alunos das nossas escolas, onde temos o desfile dos meios da Proteção Civil, na Avenida Marginal e onde, pela primeira vez, não vai ser o último dia de encerramento, mas no sábado que antecede, são um conjunto de iniciativas onde convido todos a estarem presentes.-----

----- No que respeita a algumas questões que foram abordadas pela Senhora Vereadora Carla Castelo dar conta do seguinte, há pouco abordava que a cerimónia do Vinte e Cinco de Abril teria sido, de acordo com a sua consideração, uma cerimónia triste, os que lá estiveram tiveram capacidade para testemunhar que não foi.-----

----- Foi uma cerimónia solene, uma cerimónia sóbria, adequada aos momentos que se vivem e que se viveram.-----

----- Tivemos o falecimento de Sua Santidade, o Papa Francisco, e devemos respeitar aquilo que corresponde a esta solenidade.-----

----- A cerimónia do Vinte e Cinco de Abril foi uma cerimónia evocativa da liberdade, dos cinquenta e um anos do Vinte e Cinco de Abril, teve a respetiva solenidade, dignidade, mas também sobriedade, face àquilo que foi o falecimento de Sua Santidade e, portanto, não considero de todo, nem devemos de considerar que tenha sido uma cerimónia triste, foram dispensados os poemas e as músicas, restringimo-nos àquilo que foi o estritamente necessário

para aquela cerimónia. -----

-----Identicamente tivemos várias iniciativas e ações que foram canceladas, por exemplo, a cerimónia de inauguração da ciclovia da Rua da Fonte entre Vila Fria e Leceia, que estava prevista acontecer no dia vinte e seis de abril, sábado, e que foi cancelada porque estávamos a viver nessa semana o impacto do falecimento de Sua Santidade. -----

-----No que respeita ao estudo de impacte ambiental relativo à VLN, a Senhora Vereadora será informada por via dos serviços.”-----

14 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE: -----

-----O **Senhor Presidente** prestou à Câmara as seguintes informações: -----

-----“Começava por dar uma nota justamente à questão do estado laico ou não, e da cerimónia do Vinte e Cinco de Abril. Há que não estabelecer confusões.-----

-----Na realidade, a cerimónia da Assembleia Municipal é uma cerimónia eminentemente política e, naturalmente, sendo eminentemente política e coincidindo justamente com a morte do Papa, quis se dar e não fomos os únicos, um sinal de condolência, digamos assim, de compreensão pelo sofrimento que individual e coletivamente a morte do Papa provocou e tudo o que ele significa para a humanidade.-----

-----Mas, devo-vos dizer que uma coisa é uma cerimónia política com contenção, mas isso não impediu que se fizessem espetáculos extraordinários no nosso Concelho. -----

-----Exatamente no dia vinte cinco de abril decorreu um espetáculo no auditório Rui de Carvalho e no dia vinte e quatro outro espetáculo também no auditório Rui de Carvalho, portanto, nós tivemos espetáculos que não foram cancelados, um deles com o Camané e outro com o Jorge Palma, espetáculos muito simbólicos, muito significativos e inseridos naquilo que é o espírito de Abril e, portanto, o espetáculo isolado, não era uma manifestação política que se aproveitava para fazer a festa.-----

-----Porque razão é que foi cancelada a inauguração da ciclovia nesse dia?-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Por uma única razão, porque não era só inauguração da ciclovía, era também a inauguração das instalações do clube e depois tinha um almoço com churrasco que se presta muito a uma espécie de efusão, de alegria e esses momentos é que procurámos, digamos, não os levar a cabo.-----

----- Agora o problema da alegria e da tristeza, está sempre dentro de nós, não está fora de nós, quer dizer, na realidade achei aquela cerimónia do Vinte e Cinco de Abril extraordinária, aliás, devo dizer, foi tão contida, tão contida que até pela primeira vez, e ando nisto há tantos anos, foi o primeiro Vinte e Cinco de Abril, em que eu considero e digo com toda a sinceridade, que os discursos foram de alguma forma incidentes sobre aquilo que estava em causa, a democracia, a liberdade, a tolerância, os valores de Abril, as conquistas que foram feitas e portanto, houve ali um consenso que eu fiquei surpreendido de tal forma que me atrevo a dizer que, finalmente, o Vinte e Cinco de Abril é de todos e, finalmente, os cravos podem ser usados por todos. - -----

----- Já houve tempo em que havia um sectarismo extraordinária sobre o Vinte e Cinco de Abril e até os cravos só podiam ser usados pela gente da esquerda, o pessoal da direita não usava cravos. ---- -----

----- O Vinte e Cinco de Abril tinha dono, já vemos que o Vinte e Cinco de Abril é o momento fundador é razão porque depois se discute o que é que foi o Onze de Março, o que é que foi o Vinte e Cinco de Novembro, o que é que foi a entrada em vigor da Constituição, o que é que foi o Verão Quente, tudo isso. Mas, finalmente há um consenso extraordinário em relação ao Vinte de Abril de Abril e isso realmente passou, não houve ali desvios significativos em relação àquilo que estávamos a comemorar, que era o Vinte Cinco de Abril, portanto, acho que a alegria, nós é que a temos que transmitir. -----

----- No dia vinte e um, foi lançada a primeira pedra da Passagem Superior Pedonal em Algés e as vicissitudes porque passou a Senhora Vereadora Joana Baptista já referiu, mas esta

obra é realmente um bom exemplo de como muitas vezes as coisas não acontecem, não é um
passa culpas, muitas vezes não acontecem, porque nós não queiramos, nós queremos aquela obra
e já podia estar feita, se porventura no primeiro concurso tivesse havido concorrentes, mas não
houve.-----

-----Já podia estar feita, se no segundo concurso, o empreiteiro não tivesse desistido,
porque nos últimos cinco anos tem havido uma grande instabilidade de preços e se há uma parte
dessa instabilidade que é corrigida legalmente e é por isso, que quando são feitas essas correções
legais aumentam os preços e não tem a ver com derrapagem de preços e é por isso que algumas
pessoas, alguns grupos políticos aqui no nosso Concelho que a propósito do edifício da Câmara
estão sempre a falar em derrapagem. Ora bem, ainda não derrapou um euro, esta é que a
realidade, mas falam em derrapagens quando se fala, em revisões legais de preços, relativamente
aos quais a Câmara nada pode fazer senão aceitar o que a lei estabelece.-----

-----A revisão legal de preços também não é feita de ânimo leve, a lei, o legislador
estabelece a revisão legal de preços, porque, como sabem com o Covid e a guerra da Ucrânia o
aço, o ferro e outros materiais de construção subiram exponencialmente.-----

-----Voltando à Passagem Superior, finalmente a obra está a andar.-----

-----Ainda no dia vinte e um, a tertúlia “Atenção aos Outros”, na Galeria Verney, que já
se realiza há uns anos, tem vindo a ter essa continuidade, tem muito a ver com o ciclo do fim do
Império e com a apresentação de livros também particularmente ligados à guerra colonial.-----

-----Nesse dia, tive a entrega da última chave do Alto da Montanha, houve uma casa que
não foi entregue por razões regulamentares e foi substituída por outra família.-----

-----No dia vinte e dois foi inaugurado o Museu do Clube Automóvel Antigo, sofreu
obras de remodelação significativas, agora com um pequeno auditório para desenvolver um plano
educativo, com instalações para a direção do clube e ficou realmente muito, muito bonita, aquela
instalação.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- No mesmo dia, às dezassete horas, estive presente na inauguração de uma loja que eu por acaso nunca tinha ouvido falar, tinha ouvido falar na televisão num tal de Doutor Finanças e fiquei surpreendido, porque o Doutor Finanças, não é nada mais nada menos, do que uma entidade que presta serviços gratuitos aos cidadãos na área do crédito, portanto, transferências de crédito, alterações no crédito à habitação, esse tipo de coisas de relacionamento com bancos. -----

----- Na realidade os clientes nos bancos são tão maltratados hoje em dia e de uma forma geral, não querem atender os clientes ao balcão, querem fazer todo o atendimento via “internet” e este Doutor Finanças recebe as pessoas, elas expõem os seus problemas, querem negociar um crédito, etc. e é o Doutor Finanças que faz a intermediação com a banca e quem paga é a banca, portanto, os clientes na realidade entram ali e não paga nada, portanto é realmente um serviço extraordinário porque a sua remuneração é feita no caso deles fazerem os negócios com a banca.

----- No dia vinte e três, decorreu mais uma conferência sobre mobilidade, cujo tema era o BRT - “Bus Rapid Transit”, na A Cinco, com o Presidente da Câmara de Cascais e com o Ministro da Infraestruturas. -----

----- No mesmo dia, às quinze horas, estive presente na comemoração dos quarenta e cinco anos do Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide. -----

----- No dia vinte e quatro de abril, tive uma reunião aqui na Câmara, no meu gabinete, com a presença do Prefeito de Maricá do Brasil, que pretende estabelecer um acordo. É um dos municípios mais ricos do Brasil, visto que tem “royalties” de petróleo e para terem uma ideia é um município mais ou menos com a nossa população e tem um orçamento de mil e duzentos milhões de euros, quase o orçamento da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- No mesmo dia, às quinze horas e trinta minutos, tivemos uma reunião com o Presidente da Assembleia Municipal do Rio de Janeiro e ainda com o Presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara do Rio de Janeiro. -----

----- No dia vinte e cinco de abril, começámos com o hastear da bandeira, a sessão solene

do Vinte e Cinco de Abril na Assembleia Municipal, com a entrega de homenagens de múltiplos do Vinte e Cinco de Abril a ex-autarcas, almoço com os homenageados no restaurante Torre Mar e, finalmente, a inauguração do mural alusivo ao Verão Quente, que a Senhora Vereadora Susana Duarte já referiu. -----

-----No dia vinte e oito de abril, dia do apagão, de manhã visitei o edifício da AERLIS para verificar como é que estavam as obras no âmbito do Centro de Competências de Cibersegurança e da Loja do Cidadão.-----

-----Está a haver um atraso, vamos lá ver se resolve, porque ao que parece as Finanças, a Administração Tributária, queria concentrar lá as duas repartições de finanças e eu devo-vos dizer que não vejo isso com muito bons olhos. Estou a aguardar informações. -----

-----Esta coisa de a Administração Tributária se querer encavalitar numa situação destas para acabar com a repartição de finanças de Algés e de Paço de Arcos parece-me negativo. A Loja do Cidadão não é para acabar com as repartições de finanças. -----

-----Uma coisa é as Finanças terem um balcão na Loja do Cidadão, mas aguardamos essa informação. -----

-----No mesmo dia, visitei o campo de golfe de Barcarena, o “Cabanas Golf”. -----

-----Já chegámos a acordo e virá na próxima reunião de Câmara uma proposta de aquisição do campo. Passou por várias vicissitudes, encerraram há cerca de dois meses, tem vindo a fazer uma manutenção preventiva muito simples e a Câmara Municipal viu-se obrigada a cancelar a emissão de licenças de construção para garantir que o campo não fechava. -----

-----Digamos, foi justamente uma emanação daquilo que foram as decisões sobre o “banco mau” e “banco bom”. O “banco bom” ficou com a carne do lombo, com os lotes e o “banco mau” ficou com o campo de golfe.-----

-----Depois o campo de golfe acabou por ir parar a um fundo qualquer no Luxemburgo e, portanto, demorámos um ano entre avaliações, decisões dos tribunais do Luxemburgo, do



Câmara Municipal
de Oeiras

tribunal em Portugal, para acordarem o preço e espero que ainda no mês de maio façamos o contrato-promessa. -----

----- Quando muita gente diz que o golfe, e é verdade, é um desporto para ricos, aqui em Oeiras vamos democratiza-lo e iremos ter uma Academia Municipal de Golfe que será aberta, particularmente, aos estudantes do ensino secundário e eis como se calhar daqui a dez anos podemos ter campeões de golfe aqui em Portugal, dos treinos que vão realizar ali. -----

----- Além disso, são quarenta e dois hectares de terreno, dos quais apenas trinta estão afetos ao golfe. Depois há mais catorze?” -----

----- Respondeu a **Senhora Vereadora Joana Baptista:** -----

----- “Sim, são mais quatro células que perfazem doze hectares.” -----

----- Prosseguiu o **Senhor Presidente:** -----

----- “Estão a ver o que nós vamos aumentar de uma penada o espaço verde convencional do nosso Concelho. -----

----- Depois tivemos o apagão. -----

----- O apagão eu remeto-os para um comunicado que foi emitido ontem, onde foi dada nota das diligências que a Câmara Municipal tomou. -----

----- Ao que parece teremos sido dos poucos municípios que definiu prioridades muito cedo. -----

----- Às três da tarde o Centro de Coordenação Municipal já estava reunido e foi possível definir prioridades de acordo com aquilo que eram os primeiros ecos que nos chegavam de situações de emergência dos hospitais, portanto, a carência de combustível nos geradores. -----

----- Para terem uma de ideia como o problema do açambarcamento não é uma questão individual, não é um instinto pessoal, é um instinto geral, as instituições também são gananciosas por uma razão, porque as instituições são dirigidas por pessoas e tivemos hospitais que nos chegavam a pedir onze mil litros de combustível. Demos quinhentos litros e foram suficientes. ---

-----Fizemos as contas e onze mil litros davam para cento e dez horas, era preciso que o apagão durasse três ou quatro dias. Naturalmente que se durasse realmente três ou quatro dias, dificilmente nós teríamos combustível para todas as instituições que nos pediam combustível, até porque nós também não estávamos prevenidos para esta situação e, portanto, tivemos que fazer um rateio e eu defini logo de imediato que no máximo eram quinhentos litros para cada instituição. -----

-----Foi assim que mandámos gasóleo para o Hospital Egas Moniz, o Hospital São Francisco de Xavier prescindiu a favor do Hospital Santa Cruz, foram quinhentos litros para o Hospital Santa Cruz, duzentos litros para o Instituto São João de Deus e quinhentos litros para o Hospital da Luz.-----

-----Em suma, estabelecemos isso como uma prioridade e, a verdade, é que quando a luz veio já tinham decorrido cinco ou seis horas, foi reposta às vinte e uma horas e vinte minutos, já tínhamos tudo organizado para o dia seguinte, tínhamos uma logística montada com o Quartel de Paço de Arcos que nos permitia fazer três mil refeições por dia e ainda tínhamos uma cozinha de campanha que comprámos há uns anos e que ainda não foi estreada, um destes dias vamos ter que estrear, caso contrário, ninguém sabe trabalhar com ela, mas a verdade, é que a logística da Escola Eletromecânica tem condições. -----

-----Nós estamos preparados para três mil refeições, mas se quisermos fazer o dobro têm capacidade para isso, porque têm para aí uma dúzia daquelas panelas industriais, estávamos preparados para as instituições de solidariedade social que fazem refeições.-----

-----Convidaram-me para ir ao Canal “NOW” e à SIC, mas esta queria exclusividade e eu não dou exclusivos a ninguém, mas fui primeiro à “NOW” e depois fui à SIC, mas na “NOW” apercebi-me que havia uma grande desinformação àquela hora, dizia-se muito disparate ao nível da água, por exemplo. -----

-----Houve uma lição que devemos extrair e fiquei orgulhoso disso no que diz respeito ao



Câmara Municipal
de Oeiras

Município e é indiscutível que da decorrência do Covid acho que nós aprendemos alguma coisa, por isso, para reagir a qualquer emergência o nosso pessoal está preparado e não é vulgar, mas há uma articulação extraordinária entre os serviços da Câmara, os Bombeiros, a PSP e a Polícia Municipal. Todos estes agentes estão perfeitamente sintonizados e vestem a camisola. -----

----- Ontem, alguém me perguntava se tínhamos algum plano de emergência para um apagão. Não temos, assim como, não temos para um sismo ou um marmoto, nós temos planos de emergência para catástrofes, sejam elas de que natureza forem. -----

----- O que é que eu acho que não funcionou ao nível do sistema de comunicação interno?

----- Nós tivemos que montar um sistema de rádio, temo-lo montado, mas falta-nos alguns telefones de rádio, precisamos de adquirir mais trinta ou quarenta. -----

----- Acontece, que não tinha problema em falar com a Senhora Vereadora Joana Baptista ou com a doutora Sílvia Breu, com o diretor da Proteção Civil, mas se quisesse falar para fora do Concelho não conseguia, ou seja, as comunicações interterritoriais falharam e não foi só o SIRESP, as comunicações de Estado e isto também devia de ser apurado. -----

----- A Vodafone colapsou, dizem que foi ao fim de segundos, eu só me apercebi disso por volta do meio dia e a MEO ficou intermitente. -----

----- O apagão não devia de ter nada que ver com as comunicações, porque elas deviam de ter um sistema de redundância, deviam ter geradores que atuassem automaticamente. -----

----- A dada altura, tentei falar com o Presidente Carlos Moedas para saber que hospitais é que Lisboa estava a abastecer de combustível. Hoje, pelas notícias, ouvi que estão a dramatizar excessivamente, há bocado ouvi que se fosse necessário recorreriam ao gásóleo dos carros dos ministros para ir para a Maternidade Alfredo da Costa. -----

----- O Governo acionou o plano de emergência por volta das três da tarde, toda a gente critica o Governo, eu ontem tive o primeiro elogio em quarenta anos, nunca tinha tido um louvor da Assembleia Municipal, mas isto para dizer que toda a gente censura, toda a gente critica e

raramente se elogia, mas há medidas do Governo que funcionaram, como por exemplo, a questão da disponibilidade de combustível em postos de abastecimento. -----

-----No caso de Oeiras estão considerados três postos de abastecimento que são prioritários para a Polícia, Bombeiros, etc., em Oeiras funcionou, de tal maneira que nós tínhamos combustível e a prioridade que definimos foram hospitais, bombeiros e carros da polícia.-----

-----Os carros da polícia não abasteceram no nosso posto de abastecimento porque os três postos que foram determinados pelo Governo funcionaram, na maior parte do País fecharam, porque se gerou uma grande corrida às bombas, em Oeiras manteve-se e isso foi bom porque permitiu que se pudesse recorrer a todos os hospitais que nos foram pedidos. -----

-----Às dezasseis horas tentei falar com o Presidente Carlos Moedas para saber que hospitais é que Lisboa estava a fornecer, Oeiras não abastecia ou poderia ajudar noutros, mas só atendeu a chamada às vinte e duas horas e isto é que é grave. -----

-----O problema do sistema elétrico tem as suas complicações porque só temos a Barragem do Castelo de Bode e a do Outeiro, dizem que são as únicas barragens que podem ser acionadas imediatamente para fazer reposição, tem que haver mais situações que permitam maior autonomia do País.-----

-----Agora, não sei o que é mais grave, se é a carência da eletricidade, se é a comunicação, porque de algumas conversas que tive com diversas pessoas quer dentro, quer fora da Câmara, geraram-se problemas muito complicados em pessoas que viviam sozinhas, particularmente idosos, que ficaram sem contactos e entraram em desespero, assim como, os familiares, portanto garantir a comunicação é fundamental e as operadoras falharam, se queríamos ouvir alguma notícia tínhamos que ir para o carro ouvir o rádio. -----

-----A dada altura, lá consegui emitir um comunicado, cheguei a pensar recorrer à rádio para fazer um comunicado para a população do Concelho. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Uma lição que temos a tirar é a questão das comunicações.-----

----- Relativamente à água, Oeiras tem a maior reserva estratégica de água do País, só temos uma instituição que nos bate, é a EPAL.-----

----- De resto, não há nenhum município em Portugal que tenha a reserva estratégica de água que nós temos e temos que fazer o mesmo no combustível, porque não se sabe se pode vir outro apagão, vamos criar uma reserva estratégica de combustível.-----

----- Ao nível das comunicações, vamos recorrer a uma coisa que ainda há resquícios disso nos antigos países da União Soviética, que é a comunicação ao povo com altifalantes colocados nas ruas, na altura, era uma lavagem ao cérebro, em democracia pode ter um papel fundamental. -----

----- Não é difícil instalar um sistema de áudio nas principais praças e ruas e em situações de emergência poder comunicar com as pessoas, é um assunto que temos que ver. -----

----- De uma forma geral correu bem, há o aspeto negativo das comunicações em que ficámos completamente bloqueados sem contactos com o Governo e o Governo com as autarquias e com a Proteção Civil Nacional, esse aspeto tem que ser repensado. -----

----- Passando a outro assunto, vejam bem um título do Jornal Económico, São Brás de Alportel destaca-se no “ranking” nacional de rendimentos, até fiquei preocupado, já não é Oeiras e passo a ler: “...De acordo com o estudo que se baseia em dados fiscais da Autoridade Tributária e Aduaneira, os munícipes de São Brás de Alportel registaram um rendimento médio anual por pessoa de dez mil seiscientos e treze euros. Este valor coloca o concelho numa posição intermédia entre os duzentos e setenta e oito municípios analisados. -----

----- O Município de São Brás de Alportel alcançou a sexagésima quinta posição no “ranking” nacional de rendimentos líquidos por concelho em Portugal Continental, segundo a mais recente análise do Instituto Nacional de Estatística (INE), relativa ao ano de dois mil e vinte e dois. -----

-----De acordo com o estudo que se baseia em dados fiscais da Autoridade Tributária e Aduaneira, os municípios de São Brás de Alportel registaram um rendimento médio anual por pessoa, de dez mil seiscientos e treze euros.-----

-----Este valor coloca o concelho numa posição intermédia entre os duzentos e setenta e oito municípios analisados, destacando um crescimento sólido e sustentado na capacidade financeira das famílias locais.-----

-----Na lista divulgada pelo INE, Oeiras lidera o “ranking” com um rendimento médio anual por município de quinze mil cento e noventa euros, enquanto Resende ocupa a última posição com mais de sete mil euros.”-----

-----Passou-me a intranquilidade, continuamos a ser o primeiro município a nível nacional.” - -----

15 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: -----

-----Reportando-se às questões suscitadas pelos Senhores Vereadores o **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

-----“Relativamente a algumas notas da Senhora Vereadora Carla Castelo, em relação ao PIP do chamado Bairro da Foz, a consulta está a decorrer, foi prorrogada por dez dias e, naturalmente é instruído de acordo com a lei, com as peças processuais que a lei exige.-----

-----Foi prorrogado justamente por causa do apagão e dos feriados, mas sobretudo do apagão e, portanto, foi prorrogado por mais dez dias e não vamos agora introduzir alterações num processo instrutório da discussão pública do PIP. Naturalmente que os elementos que a Senhora Vereadora pediu se não chegaram não de chegar, o Departamento de Planeamento irá enviá-los ou a Senhora Vereadora pode consultar no próprio processo e já se sabe como é que é, nestas discussões quem tem mais curiosidade e quer saber com mais pormenor, vai ao processo e consulta o processo, é assim que as coisas são. -----

-----Relativamente aos bombeiros, eu fico surpreendido com esta bondade em relação aos



Câmara Municipal
de Oeiras

bombeiros, como se os seus bombeiros fossem personalidades frágeis, que combatem os incêndios, que combatem tudo e não podem estar meia-hora de pé. Eu acho isto uma coisa estranha para esta conversa aqui. -----

----- Sobre o bombeiro que desmaiou, não é a primeira vez nem será a última, mas é óbvio que se desmaiou só foi por uma razão, é porque não foi rendido no tempo que devia ser, quer dizer, os bombeiros não estão ali durante uma ou duas horas de pé, estão o tempo que for necessário. Aliás, se ele se estava a sentir mal, eventualmente, fazia sinal ao do lado e, possivelmente, nem se apercebeu porque aquilo são problemas de tensão...”-----

----- Acrescentou o **Senhor Vereador Nuno Neto**:-----

----- “O senhor não tinha comido.” -----

----- Prosseguiu o **Senhor Presidente**:-----

----- “Não tinha comido, depois teve ali um problema de uma quebra de tensão e, naturalmente, provoca um desmaio, quer dizer, já aconteceu ao Presidente Cavaco Silva e ao Presidente Marcelo também, portanto, Senhora Vereadora o que há que recomendar é que o chefe dos bombeiros que está a controlar a presença deles com os estandartes, estar atento e, naturalmente, ir mudando e rodando. -----

----- Uma cerimónia com os estandartes colocados atrás ou uma cerimónia com os bombeiros a erguer o estandarte são completamente distintos, uma coisa não tem nada a ver com a outra. Qualquer dia somos todos assépticos. É um orgulho para a Câmara Municipal ter os bombeiros nas suas cerimónias e é prestigiante para os bombeiros também estarem nessas cerimónias.-----

----- Não é uma mera decoração, tem a ver com os nossos valores, tem a ver com a nossa cultura, tem a ver com as nossas tradições. Não é porque um bombeiro desmaiou que agora nunca mais estão! No Sete de Junho já não vai haver então bombeiros? Vai, se calhar desmaia outra vez, mas agora com certeza que eles aprenderam com isto. -----

-----Se um bombeiro desmaiou que tirem a sua lição, possivelmente, esteve tempo demais ali ou então não fez sinal, eu não sei de quanto em quanto tempo se rendem, mas sei que durante o tempo da cerimónia há rendição, eu apercebi-me disso. -----

-----Agora, foi um azar e se cada vez que uma pessoa tem ali um problema muda a situação, não pode ser Senhora Vereadora, não pode ser assim. -----

-----Quanto ao cidadão Ricardo. Nós temos muitos “Ricardos”, quer dizer, esses “Ricardos” todos que estão nessa situação têm as juntas de freguesia onde estão psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais, para dar toda a informação e a Câmara Municipal também. -----

-----As pessoas têm que procurar e são devidamente encaminhadas. -----

-----Eu já passo à Senhora Vereadora Teresa Bacelar para precisar mais a informação, mas há realmente disponibilidade e instituições e a Câmara Municipal e as juntas de freguesia têm todos os meios para poderem informar os cidadãos. -----

-----Já em relação à casa é outra questão. Há regras, as pessoas têm que se inscrever no Departamento de Habitação e quando estão inscritas no Departamento de Habitação, a Câmara tem que despistar a situação, mas é óbvio que não vamos dar casa a todos os sem-abrigo que aparecem ali em Algés, porque nessa altura se nós damos casa a todos, os sem-abrigo de Lisboa vinham para Oeiras, isto tem que ser muito bem cuidado, quer dizer, há regras. -----

-----Se não estiverem três anos de vida no Concelho, se não tiverem três anos de trabalho ou de residência não vale a pena, não basta ter a qualidade de sem-abrigo para ter casa, eu também falo com alguns e há dois que vão ali para o Pingo Doce de Linda-a-Velha que são de Lisboa e eu abordei-os e perguntei: “...porque é que vocês estão aqui? Onde é que vocês moram? Etc...” -----

-----Responderam: “Aqui dão mais dinheiro...” -----

-----Quer dizer, no Pingo Doce toda aquela gente que lá vai fazer compras dá algum dinheiro e, portanto, são de Lisboa e vão para ali. Estas coisas nunca podem ser tratadas



Câmara Municipal
de Oeiras

individualmente e o melhor que a Senhora Vereadora faz nesse tipo de circunstâncias é dizer falem com a Senhora Vereadora Carla Rocha, ou falem com a Senhora Vereadora Teresa Bacelar, ou falem com o doutor Luís Afonso, ou falem com a doutora Júlia Marques, quer dizer, canalizar as pessoas para o Departamento da Habitação ou para os serviços sociais da freguesia. -

----- Se estamos em Algés, a Junta de Freguesia até está ali no Palácio Anjos, ali ao lado, e vão à Junta de Freguesia e informam-se aí. -----

----- Quanto ao CROAMO, acho que às vezes há expressões que nós usamos que nos deixam alguma preocupação. Que as pessoas sejam bem-vindas para visitar. -----

----- Senhora Vereadora Carla Castelo, dá a impressão que não tem sido bem-vindas, isto faz-me lembrar quando, já me disseram isso, cidadãos que vêm aqui expor problemas que não são bem tratados, que o Presidente da Câmara os trata mal. Também já ouvi isso. -----

----- Obviamente que nós não temos de tratar mal ninguém, mas as pessoas também não nos podem tratar mal a nós, quer dizer, o respeito é mútuo e tem que se garantir esse respeito. ----

----- Neste caso concreto, nunca ninguém me fez nenhuma queixa sobre quem estava a ser bem ou mal recebido no CROAMO, mas o Senhor Vereador Nuno Neto pode esclarecer isso e a Senhora Vereadora Teresa Bacelar na questão do Ricardo.” -----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** referiu: -----

----- “O CROAMO de portas abertas, é uma iniciativa que visa incentivar as pessoas a ir ao CROAMO e a passear os animais e a interagir com os animais. -----

----- Naturalmente, se esta é uma iniciativa de incentivo que nós divulgamos, divulgamos com uma data específica, o que não significa que o CROAMO não esteja aberto todos os dias de segunda a sábado com um horário definido e até com horário muito alargado. -----

----- Está aberto das oito da manhã até às oito da noite e aos sábados também está aberto para que as pessoas possam visitar. Como qualquer serviço público tem áreas reservadas, áreas dos serviços, área administrativa, consultório médico e as áreas onde estão os animais que toda a

gente pode visitar, aliás, é propósito que as pessoas visitem mais, que adotem mais e que interajam com os animais. -----

-----A Senhora Vereadora Carla Castelo teve essa experiência de bom atendimento que na altura até louvou e até fui eu próprio recebê-la quando quis visitar o CROAMO e o quis conhecer. Todas as pessoas são muito bem-vindas nas instalações.-----

-----Quiséramos nós que mais pessoas fossem, mais pessoas pudessem até adotar animais e adotámos o espaço de um parque onde as pessoas podem além de interagir, escolher e ser escolhidas pelo animal para poderem levar para casa. -----

-----Quanto à questão do Regulamento das Colónias de Gatos tomámos a devida nota, aliás, se reparar no plano de atividades da Câmara para este ano, estava já prevista a revisão do regulamento e dos outros instrumentos de regulação destas matérias e estamos a trabalhar nisso.”

-----A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** mencionou:-----

-----“Só aqui esclarecer uma questão relativamente à intervenção com os sem-abrigo. ---

-----Também nesta área Oeiras foi, vamos dizer, inovadora e nós temos equipas de rua desde mil novecentos e noventa e sete, ou seja, há vinte e oito anos que nós temos equipas que trabalham com as pessoas na rua, equipas multidisciplinares. -----

-----Dizer sobre a questão da saúde que existe uma via verde com os serviços de saúde aqui dos centros de saúde, para a população sem-abrigo há mais de dez anos, inclusive, sempre que há necessidade psiquiatras acompanham as equipas de rua para irem despistar alguma questão, alguma situação da população sem-abrigo.-----

-----Em relação ao Cartão de Cidadão, as pessoas não são obrigadas a estarem inscritas em instituições, pois isso não existe. Ninguém está inscrito em instituições, em IPSS.-----

-----O que acontece é que as pessoas são acompanhadas pelas equipas de rua, logo poderão utilizar a morada dessa instituição, porque segundo deve saber, as pessoas têm que ter uma morada para ter o Cartão de Cidadão, porque têm que receber os códigos de acesso ao



Câmara Municipal
de Oeiras

Cartão de Cidadão.-----

----- Dizer também que estarei sempre disponível sempre que a Senhora Vereadora quiser alguma informação sobre alguma área da intervenção do Município. Eu estarei completamente disponível e será um gosto.”-----

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** expôs o seguinte: -----

----- “Só fazer uma pequena correção.-----

----- Acredito que a Senhora Vereadora Carla Castelo não disse isso minimamente com nenhuma maldade, mas distinguir os bombeiros do Dafundo como profissionais face a todos os outros. São tudo instituições humanitárias de bombeiros voluntários e todas elas têm algumas pessoas profissionais a trabalharem lá, naturalmente todas elas têm assalariados, alguns pagos pelo Município, uns pagos pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e outros pagos pelas próprias associações, mas são tudo instituições humanitárias de bombeiros voluntários e trabalham todas, ainda que voluntariamente, de forma altamente profissional.” -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** questionou: -----

----- “Relativamente à prorrogação do prazo, vai ou não ser publicado um edital no sentido das pessoas serem informadas, porque o Senhor Presidente está a dizê-lo aqui, há de ficar em ata, mas a generalidade dos cidadãos não sabe. -----

----- Vai ou não haver um edital a prolongar por dez dias úteis o prazo da consulta pública?” - -----

----- Respondeu o **Senhor Presidente**:-----

----- “Só com um edital é que é prorrogado e sem edital não há prorrogação.-----

----- Significa que tem que haver edital.” -----

16 - PROPOSTA Nº. 291/25 - DGA - PLANO DE APICULTURA URBANA DO MUNICÍPIO DE OEIRAS, NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA PARA A BIODIVERSIDADE: -----

----- Foi feita a apresentação do Plano de Agricultura e Plano de Apicultura Urbana do

Município de Oeiras, que ficou inserida no Salão Nobre Digital. -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse:-----

-----“Relativamente ao Plano de Apicultura Urbana do Município de Oeiras, nós saudamos este Plano e felicitamos toda a equipa que esteve envolvida na sua elaboração, porque quanto a nós está bem feito, está bem estruturado, tem um enquadramento, tem a análise “SWOT” das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, os eixos de intervenção, a calendarização das ações e tudo isto com uma estimativa de orçamento, a tal projeção financeira agora falada, tudo muito detalhado e organizado, o que é de saudar. -----

-----Como ponto a ter em conta, é a importância de mantermos áreas da Reserva Ecológica Nacional e da Reserva Agrícola Nacional, não só para termos apicultura urbana, que é sempre bom, mas também termos apicultura em terrenos rústicos, para conservarmos os polinizadores e não dependermos apenas da apicultura urbana e é realmente fundamental, quanto a nós, que se ganhe cada vez mais consciência da importância desses terrenos. -----

-----Quanto a este Plano, como disse saudamo-lo, consideramos que é um Plano positivo e vamos votar a favor.” -----

-----Intervindo a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**:-----

-----“Gostava de saudar quer o Plano de Agricultura Urbana do Município de Oeiras, quer o Plano de Apicultura Urbana do Município de Oeiras. São Planos que são fundamentais, embora muito deste trabalho já se faça, nada como vertê-lo num Plano que também nos permita analisar aquilo que são os resultados obtidos e perceber como é que a seguir se pode ainda intervir mais nestas áreas, nomeadamente, no que diz respeito à apicultura, quando estive na COP, a Comissão Europeia levou um projeto muito interessante, que é um parque polinizador virtual, que permitia que as pessoas pudessem entrar e ver o que é que é um mundo sem os polinizadores e as consequências de não ter polinizadores e, portanto, também faz parte de uma estratégia europeia, o incentivo a que a polinização urbana também possa ser tomada em conta e é de saudar o que o



Câmara Municipal
de Oeiras

Município de Oeiras está a fazer. -----
----- Para além disso, estas também são áreas que convergem com o Plano de Ação de Energia e Clima, são também áreas que são complementares, mas que são importantes para que nós possamos alcançar aquilo que são os objetivos que nós traçamos naquele Plano e, portanto, obviamente que a equipa está de parabéns.-----
----- Ainda por cima vamos ter mel, o que será ótimo, portanto, fico a aguardar para poder provar o mel de Oeiras e naturalmente, são dois Planos que nós votaremos favoravelmente.” -----
----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** enunciou:-----
----- “Agradecer aos serviços, na diretora do Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida, doutora Sílvia Breu, a apresentação, não só porque acrescenta sempre estas apresentações àquilo que todos tivemos oportunidade e tempo para ler, os vários Planos e dar obviamente os parabéns à Divisão de Gestão Ambiental.-----
----- Gostaria só de deixar duas notas.-----
----- Uma que ainda vamos a tempo de concretizar, que é, em vez de dizermos agrotóxicos, que é uma expressão brasileira, na verdade, que é do português do Brasil, pôr agroquímicos ou simplesmente adubos e pesticidas, só para sermos mais precisos.-----
----- A outra nota, que apesar de termos falado disso em outras ocasiões, não estava explícito, que é a questão da instalação e da manutenção dos apiários. É um alerta que gostávamos de deixar, porque apesar dos inúmeros benefícios sociais, pedagógicos, que já falámos aqui, seguramente favoráveis, termos mel e fazer mel na cidade, até por tudo o que também vem a par com o que temos feito nos mercados, da consciencialização e da importância para que as sociedades mais urbanas, tenham deste mundo eminentemente rural, contudo devemos ter só atenção aos contaminantes, no que respeita aos gases de escape das cidades. -----
----- Temos duas zonas que estão perto da A Cinco e só essas é que nos causam alguma preocupação. Se for um consumo moderado, está provado que não tem grande impacto, mas em

consumo constante, poderá eventualmente haver essa questão a ser levantada no futuro. Se tivermos isso em conta e se houver medições, não parece que seja um problema, mas ficamos salvaguardados se alguém algum dia nos perguntar, dizemos “as medições estão aqui e estamos protegidos”, parece-nos importante pela sua relevância.-----

-----Também de destacar a preocupação com a apresentação dos custos, que é um esforço que fazem de previsão, de uma coisa que é nova, principalmente na questão do mel, tentar uma previsão de produção, muito dependente de muitos fatores, que não serão totalmente controlados por nós, mas é um objetivo sustentável e parece-nos muito importante que assim o seja.-----

-----Salientar ainda do próprio projeto, no âmbito da apicultura, que consiste na questão da plantação de plantas com néctar e potenciando também o aumento dos recursos de néctar e pólen, que achamos muito importante.-----

-----A questão da vespa asiática, faço minhas as palavras da doutora Sílvia Breu, porque a melhor maneira é realmente com as abelhas, porque, de resto, a única forma é queimando ninhos de vespas asiáticas, porque elas infelizmente são muito difíceis de controlar, mas esta é uma boa forma, mais natural de o fazer e por isso dar-vos os parabéns também para este esforço extra que vão fazer.--

-----Dar nota que poderá fazer sentido, uma vez que uma das propostas é instalar abrigos para polinizadores e hotéis para insetos, já falámos disso até em outros eventos que tivemos aqui, mas normalmente onde há aumento de polinizadores, há aumento de pássaros, portanto, poderá fazer sentido criarmos também abrigos para algumas aves. Para algumas delas, felizmente, já vamos ter as amoreiras, que estarão mais crescidas na altura, mas até lá, se calhar também temos essa ideia, porque senão, infelizmente, temos casas à volta e depois vamos ter os vizinhos a chatear, que fizeram ninhos nos seus beirais e que chove em casa porque têm um ninho de pássaro. Eu sei, porque tenho lá uns que gostam de fazer ninho na minha casa e que é uma conversa que eu tenho anual com eles e tento que eles vão para outro sítio, mas eles ignoram a



Câmara Municipal
de Oeiras

casinha que eu criei para eles e gostam mesmo é daquele sitio e o chato é que depois me chove em casa, mas só para evitar depois futuros constrangimentos, dar-vos esta nota. -----

----- É uma excelente ideia a marca registada e a ideia que deram de misturar, até porque um shot de mel não faz mal nenhum, acho que é um ótimo suplemento, há quem beba fortimel, porque não este, que estabelecerá parcerias com instituições e acho que aqui também têm um caminho muito interessante a fazer e que poderá ser um passo interessante e que da nossa parte, naquilo que foi também a adesão do Município à rede FoodLink e à AML Alimenta, acho que estes dois projetos, vão também fomentar muito daquilo que nós estamos a fazer lá, aliás, já vos tenho dado muitas das informações que temos tido e proponho que também se incluam aqui nestes mecanismos e que depois os mercados também sejam parceiros para vendermos os vossos produtos, porque acho que também será importante e fazermos se calhar até algumas campanhas de capacitação e envolvendo também a comunidade local. -----

----- Dar nota e apenas para terminar, que julgo que será o primeiro Plano de Apicultura na área da AML - Área Metropolitana de Lisboa, se não estou enganada, andei à procura e não encontrei, portanto, julgo que foram pioneiros nisto. Espero que este trabalho possa dar frutos também a outros municípios, que o fazem também de uma maneira ainda, digamos, que informal e que vocês dotaram aqui de formalidade e que isso também vos dá aqui um “know-how” muito importante e até vos sugeria que se tiverem oportunidade, numa outra reunião que tenhamos com a AML, especialmente na área alimentar, que possam apresentar os dois Planos, porque acho que faria todo o sentido.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar o Plano de Apicultura Urbana do Município de Oeiras, enquanto valiosa ferramenta de gestão. -----

17 - PROPOSTA Nº. 292/25 - DGA - PLANO DE AGRICULTURA URBANA DO MUNICÍPIO DE OEIRAS, NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE HORTAS URBANAS: -----

-----Foi feita a apresentação do Plano de Agricultura e Plano de Apicultura Urbana do Município de Oeiras, que ficou inserida no Salão Nobre Digital. -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** teceu o seguinte comentário:-----

-----“Relativamente ao Plano de Agricultura Urbana nós temos várias questões.-----

-----O número de parques hortícolas fica aquém da procura e nós gostaríamos de saber como é que este plano pretende resolver o problema. -----

-----Gostaríamos também de saber se foi revertida a decisão de acabar com as hortas de Linda-a-Velha, pois em várias declarações o Senhor Presidente já disse que iriam acabar, há já o projeto do novo polo escolar de Linda-a-Velha no local das hortas que, aparentemente vão deixar de existir e isso não está no documento, por isso, é importante perceber se são ou não para acabar ou se o polo escolar, afinal, irá para outro terreno. -----

-----Gostaríamos também de perceber porque neste plano, na página onze, aparece a horta urbana de Linda-a-Velha, está escrito: ...” Espaço implementado em dois mil e dezassete e dois mil e dezoito integra um espaço de horta urbana, resultado do projeto do Orçamento Participativo “Quinta Pedagógica de Linda-a-Velha”...”-----

-----Na verdade, a quinta urbana pedagógica de Linda-a-Velha conhecida pelas hortas de Linda-a-Velha, começou em dois mil e quinze com a limpeza da área, a plantação do pomar comunitário. -----

-----Em dois mil e dezasseis foi a plantação do Bosquete Mediterrâneo, cultivo de canteiros de grandes dimensões em comunidade, escuteiros e cidadãos.-----

-----Em dois mil e dezassete/dois mil e dezoito foram finalizados e entregues os canteiros individuais e também ao contrário daquilo que é dito na mesma página, segundo os utilizadores não tem iluminação pública, no inverno os hortelões têm de andar de lanterna na cabeça.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A iluminação já foi pedida e ainda não teve resposta por parte da Câmara. -----

----- Gostaríamos também de saber que estudo ou inquérito sustenta a afirmação, resistência da comunidade espaços de hortas preferem ajardinados, há pelo menos seiscentas pessoas que pensam o contrário, muitas já desistiram de ter um talhão, os últimos colocados em Linda-a-Velha esperaram seis anos e uma horta não se muda de lugar.-----

----- Pretender que as pessoas que estão ali a cuidar daquela terra, vão depois para outro espaço que vai ser na nova urbanização dos terrenos da Marinha, em Linda-a-Velha é enfim, uma solução que retira ao bairro onde aquelas hortas estão aquela ligação de comunidade, de espírito de vizinhança e comunitário. -----

----- Por alguma razão é dada prioridade a atribuição dos talhões a quem reside a menos de quinhentos metros. -----

----- O critério de proximidade é importante exatamente por causa disso, porque a pessoa geralmente não se vai deslocar quilómetros para ir trabalhar a terra, prefere alguma coisa que seja mais próximo. -----

----- Também gostaríamos de saber qual a área total de hortas urbanas que será dedicada a este plano de agricultura urbana e qual a percentagem de aumento de área dedicada, face ao que temos atualmente, porque também essa informação não estava disponível.” -----

----- O **Senhor Presidente** salientou:-----

----- “Eu não vou responder a todas as questões que a Senhora Vereadora colocou, até porque já está a fazê-las pela vigésima vez.-----

----- Nós temos de ser razoáveis e práticos, mais uma vez, eu tenho que citar, não vivemos num sistema totalitário, não vivemos num sistema de planeamento centralizado, vivemos num sistema democrático e parece que as pessoas têm dificuldade em compreender isto.-----

----- A horta urbana de Linda-a-Velha nasceu num solo urbano onde estava destinada a construção de um equipamento escolar. -----

-----É irrelevante se decorreu do orçamento participativo ou não, a verdade, é que aquela horta nunca devia de ter nascido ali, porque se trata de um equipamento escolar. -----

-----Demagógicamente, às vezes, os políticos vão na onda, portanto, naquele caso aquela horta urbana foi puro populismo, não se faz uma horta urbana num lote escolar que está previsto para a expansão da escola. -----

-----Portanto, pelo facto de estar lá a horta não significa que a horta não seja mudada para outro lado e tenha que se fazer lá a escola. -----

-----O que é mais importante, temos que pôr no prato da balança, é irmos fazer a escola noutra lote qualquer afastado daquele sem continuidade. -----

-----Não percebo porque é que a Senhora Vereadora está sistematicamente a bater nesta questão. -----

-----A horta urbana de Linda-a-Velha funcionará até termos pronto o arranque da obra da escola. -----

-----Quando a obra da escola avançar já teremos com certeza outra horta urbana feita, o local mais próximo ali é na Estação Rádio Naval, isto já foi dito à sociedade. -----

-----À semelhança das reuniões públicas que não são transmitidas “online” a Senhora Vereadora em todas as reuniões pergunta pela horta urbana de Linda-a-Velha. As reuniões não são transmitidas “online” porque não queremos chicana. -----

-----Quando a oposição não é uma oposição construtiva é uma posição que se diz oposição, não é sequer obstrutiva porque não tem condições para isso, é uma oposição baseada no ruído, repete, repete à saciedade, não sei porquê, não está a ser transmitido e senão está o que é que adianta estar em todas as reuniões de Câmara a dizer, esta reunião não é transmitida televisivamente, quando já foi dada a resposta porque é que não é transmitido através das redes do Município. -----

-----Pode ser que no próximo Executivo, as eleições já estão próximas, possa ser



Câmara Municipal
de Oeiras

resolvido, possa haver outra possibilidade, mas neste momento não, e a Senhora Vereadora sabe isso.-----

----- Já foi dito várias vezes que terá de sair dali a horta urbana quando o projeto da escola estiver pronto.-----

----- O projeto está em execução, quando estiver pronto e a Câmara estiver em condições de lançar a obra para a escola, obviamente que aquela horta tem de sair dali e, na altura, teremos o cuidado, até porque é uma obra com sucesso, teremos o cuidado de construir previamente a horta noutra local para poder deslocar as pessoas. -----

----- Às vezes, a melhor forma de não fazer nada é mesmo querer tudo, por vezes quando há mais exigências é mesmo para não se fazer nada. -----

----- Ora, estes dois planos traduzem uma evolução que ao longo dos anos foi acontecendo. -----

----- As hortas urbanas começaram espontaneamente, começaram por necessidade das famílias, não foi por uma questão lúdica, nem para combater depressões, nem para beneficiar do ar livre, começaram com os cabo-verdianos, com as pessoas que vinham emigradas de todo o lado e que construíam nos barrancos, ao lado das ribeiras para a sua autossustentação e autoconsumo. -----

----- Depois, surge o conceito moderno de horta urbana onde foram abertas inscrições e à medida que é possível vão-se construindo hortas urbanas, é um processo, vão-se construindo. ----

----- O plano de agricultura é exatamente a mesma coisa, vai-se construir à medida da disponibilidade, não é agora dizer-se quanto é que vai custar, porque mesmo no caso da apicultura é uma mera estimativa em função daquilo que podem ser as colmeias que poderão ser feitas, é fácil fazer as contas, tem que ver é como é que é vendido o mel, etc..-----

----- Isto faz-me lembrar o seguinte, há um grupo político na Assembleia Municipal que está sempre a perguntar “e o Vale da Terrugem”, Orçamento Participativo, trezentos mil euros, se

a Câmara quiser comprar aquele terreno nem dez milhões de euros chegam e tiverem o entendimento de que o Vale da Terrugem é até à Pedreira Italiana, o orçamento participativo é trezentos mil euros, a Câmara já gastou lá quase dois milhões.-----

-----Portanto, o Vale da Terrugem dentro daquilo que é a possibilidade está construído, agora, à medida que se desbloquear terreno vai por aí fora, mas sistematicamente, insistem nesta matéria, têm o modelo na cabeça e têm uma dificuldade enorme em aceitar que o povo de Oeiras maciçamente rejeitou esse processo ou registou esse modelo. -----

-----“Não faça essa cara Senhora Vereadora”, tem toda a legitimidade para dizer aquilo que quer, estamos em democracia, mas o seu modelo foi rejeitado pelo povo de Oeiras, o povo de Oeiras rejeitou esse modelo, noventa e tal por cento está fora do seu modelo, basta olhar para este coletivo que aqui está, um em dez, esse modelo está rejeitado pelo povo de Oeiras, mostrem a bondade e pode ser que o povo de Oeiras vote em vocês, por enquanto não votou, representam um pequeno nicho.-----

-----Vou dizer-lhe qual é a diferença entre a oposição construtiva e a oposição de ruído.--

-----Ontem, o PAN apresentou uma proposta de recomendação que até ela ficou surpreendida como é que houve unanimidade naquela votação. Aquela proposta tinha que ver com o problema do socorro, com a emergência e, designadamente, a necessidade de introduzir nas escolas a formação e aos cidadãos, etc.. -----

-----Se fossem outros partidos diziam “Recomendar à Câmara para promover a formação disto, a formação daquilo, a deputada Sílvia teve o cuidado de analisar previamente o que é que já se fazia, então, no aspeto deliberatório reforçar, porque a Câmara já tem, pode-se fazer sempre mais. -----

-----Aparecem alguns partidos que vêm com propostas à Câmara Municipal, como se tivessem descoberto a chegada a Júpiter, muitas políticas públicas que já são desenvolvidas pelo Município e querem apresentá-las como e fossem novidades, tem que estudar a lição.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Daquilo que diz respeito a melhorarmos, estamos sempre de acordo venham as propostas de onde vierem. -----

----- Eu até me admiro como é que a Senhora Vereadora não chamou a atenção de uma proposta que fez há dias e que ainda não foi agendada, que tem que ver com o problema da violência doméstica, é uma proposta de deliberação que ainda não está agendada, remeti-a para as Vereadoras Ana Filipa Laborinho e Teresa Bacelar, visto que são áreas de fronteira entre as duas vereadoras. -----

----- Julgo que a Senhora Vereadora tinha feito bem se tivesse falado com as duas vereadoras e lhes perguntasse: o que é que estão a fazer nesta área? Eu tenho vontade de reforçar ou se não se está a fazer, que se passe a fazer, eu tenho aqui umas ideias para fazermos melhor. --

----- Ora, não falou com ninguém e algumas das medidas que propõe lá, já se fazem na Câmara, tem que ser expurgado aquilo que já se faz, caso contrário, parece que a Câmara Municipal sempre ignorou questão da violência doméstica. -----

----- Eu estou a falar nisto numa perspetiva construtiva e pedagógica porque acho que da parte da sua pessoa não há um esforço, no sentido, de compreender aquilo que a Câmara Municipal já está a fazer e então, vamos melhorar aquilo que a Câmara Municipal está a fazer.” -

----- **A Senhora Vereadora Susana Duarte** salientou: -----

----- “Agradeço aos serviços, o plano está muito bem estruturado, não tenho praticamente nada a apontar, para além das ressalvas que já tinha feito. -----

----- Dizer, que o PSD neste projeto que acarinha especialmente, porque nos idos anos de dois mil e onze em Assembleia Municipal apresentou uma proposta de criação de hortas urbanas que foi aprovada por unanimidade, já existiam esporadicamente e depois consubstanciaram-se neste plano que hoje é aqui apresentado. -----

----- Para o PSD este é um momento feliz, vê políticas em que vários partidos participam, ganham forma e depois transformam em propostas como estas já muito mais robustas com anos

passados e experiências várias, que transformam o dia a dia de todos, por isso, parabéns à Vereadora Joana Baptista e ao Senhor Presidente por promoverem tais políticas e por continuarem a desenvolver estas práticas, fazer minha as palavras do anterior e dar nota que também faremos esta ligação com os mercados.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar o Plano de Agricultura Urbana do Município de Oeiras, enquanto valiosa ferramenta de gestão. -----

-----Nos termos do artigo septingentésimo nonagésimo quarto, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas.-----

-----III - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“Nós, ao contrário da proposta anterior, votámos contra esta proposta e eu explico muito claramente porquê.-----

-----O Senhor Presidente tem feito afirmações que denotam preconceitos contra a agricultura urbana, diz que não se pode querer a Google em Barrancos e plantar batatas em Oeiras. -----

-----Pretende transformar Oeiras num contínuo urbano a tal cidade polinucleada, entrou para a rede FoodLink sem apresentar nenhuma estratégia para o concelho que tem os melhores solos do País antes, pelo contrário, o que propõe é o fim da Reserva Agrícola Nacional, tem projetos de duvidoso interesse para as áreas em que tal reserva se mantém, nomeadamente a Academia Aga Khan que nós votámos contra. -----

-----A única vez que se debruçou sobre um parque hortícola, foi para dizer que ia acabar, agora voltou a dizê-lo.-----

-----Não aprovou a nossa proposta para a criação de parques agroalimentares em Oeiras. -



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Traz agora a reunião de câmara este Plano de Agricultura Urbana. -----

----- Poderia ser bom, se realmente denotasse uma mudança de visão e de política, mas, pelo que lemos não será. -----

----- Oeiras que tem apenas um hectare de cultivo em parques hortícolas municipais lança um plano em que a maioria das ações são inconsequentes, com mais de seiscentas pessoas em lista de espera e apenas duzentos e treze talhões de cultivo, propõe-se que haja um aumento de vinte e cinco por cento. -----

----- Se for em número de hortas é o curioso número de uma e meia, se forem talhões é um aumento de cinquenta talhões, ou seja, é um plano que consideramos não ter ambição, já que tenta resolver oito por cento das pessoas sem talhões, mas o plano nem sequer propõe locais para esse aumento de vinte e cinco por cento, que não está quanto a nós explicado, logo estamos mais preocupados em ter um plano do que em executar um plano. -----

----- Sendo um plano deveria indicar, muito claramente, objetivos, estratégia para o conseguir, calendarização, orçamento, portanto, é manifestamente preciso reformular um plano para lhe dar metas concretas, prazos, envolver verbas, porque consideramos que é um documento vago para dar ideia de que se está a fazer alguma coisa. -----

----- Ora assim, este tipo de documentos escusava até de vir a deliberação da Câmara.”-----

----- IV - O **Senhor Presidente** referiu: -----

----- “Ora bem, essas declarações são totalmente falsas, apenas as vou rebater. -----

----- O objetivo da Senhora Vereadora é recriar ruído, não tem outra intenção, vejam bem como se procura falsear aquilo que o Presidente da Câmara diz, isso chama-se demagogia pura e uma agenda da qual eu não tenho medo, a extrema esquerda posso muito bem com ela, mas denuncio-a a todo o momento, porque a extrema esquerda tem essa agenda radical que é de impedir que se façam coisas. -----

----- Reparem, preocupada com as seiscentas pessoas na lista de espera, mas não está

preocupada com as três mil que esperam casa, esta esquerda radical é assim.-----

-----Depois, fazem deduções absolutamente incorretas. -----

-----O Presidente da Câmara nunca disse que ia acabar com a horta urbana de Linda-a-Velha, é falso, o que a Senhora Vereadora diz é falso. -----

-----O que o Presidente da Câmara disse é que ia mudar a horta de Linda-a-Velha, sai de um lado e vai para outro, portanto, vejam bem como esta extrema esquerda utiliza demagogicamente determinadas expressões, tudo para tentar contaminar a opinião pública, não tem outro objetivo e está aqui declarado, estão muitas testemunhas aqui que assistiram ao que eu disse. -----

-----Quando o projeto da escola estiver feito a obra avança, mas, entretanto, já teremos a outra horta urbana feita para poder mudar as pessoas, foi o que eu disse.-----

-----Acredito sempre na bondade das pessoas e estou a pensar sempre que a Vereadora qualquer dia muda um bocadinho e se torna mais construtiva, mas não, na realidade, não há hipótese nenhuma, está na massa do sangue, a agenda da extrema-esquerda é uma agenda radical e que vem ao de cima nestes argumentários, somos logo uns malandros com a reserva agrícola, com a reserva ecológica, que eu quero entrar na reserva ecológica, nunca falei nisso, nunca falei na reserva ecológica, mas a verdade, é que, sistemática mente, e a propósito de tudo e de nada mesmo que estejamos a falar de uma deliberação que não tenha nada que ver com esse assunto introduzem-no na agenda porque só têm isso, não têm mais nada.” -----

18 - PROPOSTA Nº. 345/25 - SIMAS - RELATÓRIO E CONTAS 2024 - PD 90-SIMAS/2025:-----

-----Foi feita apresentação do relatório e contas que ficou inserida no Salão Nobre Digital.

-----I - **A Senhora Vereadora Joana Baptista** salientou: -----

-----“Devo esta nota, não para me auto elogiar, porque não é de todo esse o propósito, mas porque existe atrás de mim uma grande equipa dos SIMAS. -----

-----Desde há um ano, mais ou menos, a vinte de maio de dois mil e vinte e quatro que a



Câmara Municipal
de Oeiras

nova administração iniciou funções e, desde essa altura, que o desempenho dos SIMAS primam por organização, primam por método e por disciplina, razão pela qual, relatórios e documentos como este, das Grandes Opções do Plano e Relatório e Contas são aprovados e são apresentados em tempo útil. -----

----- O que não significa que antigamente, em anteriores mandatos os serviços não fizessem o seu papel, porque o faziam, mas, naturalmente, o método de organização da administração faz toda a diferença. -----

----- A minha primeira palavra vai para a minha colega da administração, a doutora Catarina Dão porque ela há pouco disse, mas não disse com o enfoque necessário, ou seja, nós tínhamos quatro reservas e não temos nenhuma na apresentação do Relatório e Contas e isso deve-se a um trabalho onde eu não participei, porque não participei, mas a minha colega administradora juntamente com os serviços tiveram de portas fechadas meses para que fosse possível, hoje, apresentar este documento sem nenhum constrangimento e sem nenhuma reserva e isso deve-se enaltecer, porque é absolutamente excepcional, é muito difícil encontrar um documento destes, de uma casa que fatura e que tem um orçamento na casa dos setenta e cinco milhões de euros sem nenhuma reserva. -----

----- Eu, na qualidade de Presidente dos SIMAS sou muito grata de ter uma administração e uma equipa dirigente e técnica, com este calibre onde é possível executar a este nível. -----

----- Por outro lado, também me sinto muito satisfeita por termos conseguido executar muita coisa, desde os nossos equipamentos, desde os nossos edifícios onde basta entrar e perceber que há cuidado, há cúria, há brio porque todos eles têm sido paulatinamente reabilitados e requalificados, desde o edifício sede, desde o edifício de Leceia, às lojas comerciais de Oeiras, Algés e Brandoa, desde a iluminação que temos feito e às qualificações nos reservatórios, um pouco por todo o lado, temos determinado o investimento dos SIMAS e, por isso, a importância também do saldo de gerência para darmos continuidade a este investimento. -----

-----Nesta reunião também tive oportunidade de falar de dois investimentos gigantescos que os SIMAS estão a fazer no nosso território em Oeiras. -----

-----Foram oito milhões de euros para o desvio e ampliação da ribeira de Massamá, em Tercena, obra que se vai iniciar já no mês de maio a cargo da Teixeira Duarte e que vai ter uma grande repercussão em dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis. -----

-----Nos próximos seis meses, outra obra, a ribeira de Algés, no valor de dois milhões de euros, portanto, tudo isto é uma casa que tem um enorme potencial e que produz aquilo que é a visibilidade do nosso território, a qualidade e a excelência.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

-----“Aparentemente temos um resultado líquido desafogado de quatro vírgula cinco milhões de euros, parecendo significar que os SIMAS saíram dos apertos em que se encontravam ainda no ano passado com apenas um resultado líquido de oitenta e um mil euros, mas vemos que houve um abrandamento da substituição dos contadores, caiu muito a substituição de contadores, já só se propunham substituir treze mil e só substituíram oito mil e quinhentos, não tendo feito o “outsourcing”. -----

-----Gostaríamos de saber porque é que houve esta decisão de não fazer contratação de uma empresa externa, porque é que decidiram fazer apenas os oito mil e quinhentos e se é preciso que este esforço adicional por tudo o que não fizeram em dois mil e vinte e quatro venha agora a ser feito e quando é que entram em velocidade de cruzeiro para substituir os treze mil por ano. -----

-----Temos oitocentos contadores inteligentes, se não me falha a memória a funcionar já há bastante tempo, o que falta então para a massificação dos contadores inteligentes. -----

-----Também caiu muito a remoção do fibrocimento, de quatro vírgula sete para três vírgula três quilómetros. -----

-----Na média dos últimos quatro anos, de dois mil e vinte e um a dois mil e vinte e cinco,



Câmara Municipal
de Oeiras

temos dois mil e vinte e um, com seis vírgula oito e dois mil e vinte e quatro, com três vírgula três, portanto, em vez de acabar até ao final de dois mil e vinte e cinco, vamos ter uma derrapagem para lá de mais uma legislatura, depois de setembro a outubro deste ano.-----

----- Ainda são precisos cinco anos e meio a esta cadência, à cadência dos últimos quatro meses e estamos a falar de melhorar a eficiência do sistema. -----

----- Também vimos que há verbas por cobrar de vinte e cinco vírgula cinco milhões para dezoito vírgula dois, bens e serviços por pagar aos SIMAS. -----

----- Os resultados líquidos conseguem-se à custa de contenção de investimentos, é importante percebermos isso, gostaríamos de perceber porque é que foram obrigados a este abrandamento na política de investimentos que estava prevista, se ficaram abaixo do que previam e do ritmo que vinha de trás, é importante perceber porquê.” -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** mencionou:-----

----- “Quero agradecer aos serviços a apresentação bastante detalhada que aqui foi feita, apesar de ir fazer uma análise menos detalhada do que a Assembleia Municipal vai fazer, mas importa dar destaque às melhorias apresentadas neste plano, não só as financeiras, mas também no atendimento aos munícipes, no que diz respeito à inauguração da nova secção comercial da Amadora e da nova secção comercial de Algés que foi toda remodelada, podemos ver e usufruir desse espaço o que impacta os nossos munícipes.-----

----- Dar nota dos indicadores que mostram a estabilidade financeira, mas os serviços e bem mostraram aqui o aumento significativo face aos oitenta e um mil euros do ano anterior, passando agora para os quatro vírgula cinco milhões de euros e também as taxas de execução, não só da taxa de execução de receita de noventa e sete por cento e da despesa de oitenta e oito por cento, isso também revela trabalho feito pelos mesmos. -----

----- Salientamos aquilo que também já foi dito pela Senhora Vereadora Joana Baptista que é a questão do relatório dos Revisores Oficiais de Contas, relativamente ao que estava em

dois mil e vinte e três e agora consta do ano dois mil e vinte e quatro, as reservas apontadas foram na sua grande maioria suprimidas, ficando só a única questão, mas que, muitas das vezes para quem faz contabilidade compreende que é difícil suprimir, que é a questão que aparece nas rubricas em despesas menos apropriadas, porque eles acham sempre que podiam colocar noutra.

-----Em suma, isso é uma questão que estava no ano anterior, foi perfeitamente resolvível no ano seguinte e o facto de passarem a estar no SNC-AP (Sistema de Normalização Contabilística) é muito importante para as contas dos SIMAS e até para a facilidade que os revisores passaram a ter, de poder ver com toda a transparência as mesmas.-----

-----Isso revela um esforço dos serviços em melhorarem, desenvolverem todos os esforços e irem ao encontro das reservas que são apresentadas nos anos anteriores e que mostra que o que vamos alertando aqui também é tido em conta pelos SIMAS e, por isso, queremos enaltecer o trabalho dos SIMAS e do Conselho de Administração pelo trabalho desenvolvido ao longo deste ano e que merece o nosso destaque.”-----

-----A **Senhora Vereadora Filipa Laborinho** referiu -----

-----“Sobre este Relatório e Contas de dois mil e vinte e quatro dos SIMAS, começo por referir a clareza que o mesmo demonstra. Estes documentos, são, de facto, importantes para a gestão global do nosso Município, o Partido Socialista tem todo o gosto em salientar, que à imagem dos outros Relatórios e Contas que temos analisado, no presente mandato, estes relatórios têm sido muito melhorados.-----

-----Já o afirmámos noutras ocasiões e de uma forma transversal a todo o setor empresarial local e voltamos a salientar aqui hoje relativamente aos SIMAS. -----

-----Quero por isso congratular a Senhora Vereadora Joana Baptista e na sua pessoa todo o pessoal dos SIMAS, que contribuiu e interveio na elaboração deste relatório e focar-me então nalguns pontos.-----

-----Saudar por um lado o esforço contínuo para a identificação e eliminação de



Câmara Municipal
de Oeiras

consumos fraudulentos e dar nota até por este ponto, da importância de reforçar a substituição dos contadores. -----

----- As receitas e as despesas relatadas não levantam nenhuma questão, estão dentro daquilo que é o normal para um serviço, como os SIMAS, mas gostaríamos, no entanto, de perguntar se está prevista alguma ação para recuperar parte das imparidades. Sabemos que são imparidades, mas existem outros municípios que estão a fazer este esforço de recuperação, por exemplo, através de renegociação das dívidas e, portanto, gostaria de saber se está prevista alguma ação. Estamos a falar num valor de mais de trinta por cento, quando comparado com o valor da receita, no entanto, é uma pergunta que não põe em causa aquilo que é a nossa análise deste documento. -----

----- O documento reconhece a potencial influência de eventos geopolíticos, como a guerra na Europa, os conflitos do Médio Oriente ou a nova orientação comercial dos Estados Unidos, no aumento dos preços das matérias-primas, o que poderá levar a um acréscimo da receita e no documento diz que é uma questão conjuntural, que em princípio não colocará em causa a continuidade das operações, não, mas nós consideramos que já não é conjuntural, porque mesmo depois das novas orientações comerciais dos Estados Unidos, no primeiro mandato de Donald Trump, a verdade é que Biden manteve exatamente aquilo tinha sido preconizado. Agora estamos no segundo mandato com aquilo que vemos, vamos ver o que é que vem por aí e devemos ter em conta aquilo que pode ser o impacto de todas estas políticas, daquilo que é a nossa atividade. -----

----- Em conclusão dizer que os esforços para melhorar a eficiência e a sustentabilidade através da gestão do balanço hídrico e da telemetria são evidentes, a análise financeira destaca a dependência da venda de água e serviços conexos como principal fonte de receita, o que é natural, pois, é o “core business” da empresa e apresenta um quadro detalhado das despesas e da gestão de dívidas de clientes. A entidade opera sobre as normas de contabilidade pública e

reconhece a potencial influência dos tais fatores externos no futuro que consideramos importante. As variações dos ativos e passivos refletem as operações e investimentos realizados no período e votaremos obviamente a favor deste Relatório e Contas.”-----

-----O **Senhor Vereador Armando Soares** disse: -----

-----“Gostava apenas de saudar, já o fiz uma vez, sobre outro relatório dos SIMAS, gostava de saudar o regresso à normalidade, às vezes são coisas que nós encaramos com tanta facilidade que parece que sempre foram assim, mas não foram.-----

-----Aquilo que assistimos hoje, foi um relatório detalhado, cuidado, bem estruturado, evidentemente, com o contributo de todos os funcionários dos SIMAS e dos seus dirigentes que aqui estiveram a explanar-nos, sob a liderança do seu Conselho de Administração, bem presidido pela Senhora Vereadora Joana Baptista, em nossa representação, diga-se de passagem e é isso que apraz aqui registar.-----

-----Temos que nos lembrar qual é a verdadeira missão dos SIMAS. A missão dos SIMAS é, os munícipes de Oeiras estão ou não estão satisfeitos com a água que têm?-----

-----Recebem água ou não recebem? -----

-----Têm acesso?-----

-----Ela tem qualidade ou não tem qualidade? -----

-----Qual é o volume de perdas?-----

-----Os SIMAS são bem geridos, dão prejuízo? Não. -----

-----Aquilo que nós conseguimos verificar aqui e saímos a análises mais minuciosas, que podemos aqui sempre dizer, que podemos melhorar, que podemos fazer mais, que havia outras opções que podiam ter sido tomadas, a verdade é que nós verificamos, por comparação, aquilo que temos agora nos Serviços Intermunicipalizados, que são presididos por nós, Oeiras, por comparação àquilo que tivemos no passado, presididos pela Amadora, de gestão socialista, a grande diferença que é e aquilo que aqui verificamos. Desde logo, nós, enquanto autarcas, que



Câmara Municipal
de Oeiras

temos que apreciar estes documentos, podermos sequer ter documentos para ler e documentos com qualidade e bem apresentados, portanto, às vezes parece que a normalidade é uma coisa habitual, mas temos que a saudar, porque ela regressou e era isso que eu queria aqui deixar bem patente, dizer que voltamos novamente a ter confiança nos SIMAS, é aquilo que nós conseguimos aqui verificar, uma estrutura que não nos surpreende negativamente, mas que nos pode ajudar a alicerçar aquilo que é o nosso plano de vida para os Municípios de Oeiras e naturalmente para o da Amadora, pelo menos nesta fase.” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu:-----

----- “Foram aqui colocadas várias questões que eu até estava já capacitada porque tenho-me reunido muito com os serviços, tenho tirado muitos apontamentos e até ia abordar algumas dessas questões na próxima reunião da Assembleia Municipal, mas, porventura, face às questões que foram colocadas, é importante se calhar esclarecer qual é o ponto de situação. -----

----- Dizia a Senhora Vereadora Carla Castelo, que poderá haver aqui algum abrandamento nos investimentos. Pelo contrário, pelo contrário.-----

----- Senhora Vereadora Carla Castelo, basta ver, aliás, a Senhora Vereadora já analisou as Grandes Opções do Plano dois mil e vinte e cinco dos Serviços Intermunicipalizados e consegue perceber pela análise atenta, porventura não foi, que o investimento não abrandou, pelo contrário, está reforçado de forma transversal.-----

----- Transversal de que forma?-----

----- Atendimento ao público. Reforçámos e demos outra qualidade ao atendimento ao público presencial em todos os nossos edifícios, nas duas lojas comerciais de Algés e a da Brandoa, com melhorias para os nossos colaboradores que fazem esse mesmo atendimento, também no atendimento telefónico, uma aposta no “contact center”, estamos a falar de mais de meio milhão de euros no reforço daquilo que é o atendimento telefónico não-presencial, idem digital, estamos a tentar criar e reforçar uma melhor página dos SIMAS, a criação de uma “App”,

ou seja, para além do nosso cliente poder-se dirigir presencialmente aos nossos serviços e ter um atendimento de grande qualidade, também ter esse mesmo atendimento de forma não presencial.

Uma aposta clara nas tecnologias de informação dos nossos serviços. -----

-----Uma aposta clara na renovação da nossa frota com uma aposta também para a transição energética. -----

-----Uma aposta, porque há contratos e há procedimentos que foram interrompidos e isso eu dei conta ao longo dos últimos dois anos em que fui vogal deste mesmo Conselho de Administração, houve muitos contratos, muitos fornecimentos que integravam planos estratégicos e que foram interrompidos naquilo que era a sua continuidade ou suposta continuidade, por exemplo, leituras. Não tínhamos procedimento de leituras, só podíamos contar com a nossa administração direta. -----

-----Cortes idem, só podíamos contar com a nossa administração direta. -----

-----No âmbito do plano estratégico da substituição de contadores, também a dada altura foi interrompido o “outsourcing”. Também ao nível do Plano Estratégico de remoção e substituição das redes de água em fibrocimento não foi interrompido, mas foi abrandado na anterior administração. -----

-----Procedimento, reparem não é que os serviços não tenham apresentado, apresentaram, mas o ritmo e o desempenho da atividade dos Serviços Intermunicipalizados era outra. Desde maio de dois mil e vinte e quatro é claramente outro ritmo e outra velocidade, porque a liderança Senhores Vereadores é outra. -----

-----Isto é como em todas as casas. Um bom pai de família tem um determinado ritmo, um determinado presidente de câmara tem um determinado ritmo, um presidente de conselho de administração e a respetiva administração, têm determinado e outros têm outros, portanto, a partir de maio de dois mil e vinte e quatro aquilo que é o desempenho e o ritmo dos Serviços Intermunicipalizados tem sido, de facto outro, de forma muito evidente. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Aqui toco num tema que a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho abordou e que é muito importante. Hoje às nove da manhã, estive reunida com a equipa para abordar um assunto que é muito caro para os Serviços Intermunicipalizados, chamado dívida. -----

----- Nós temos um montante de dívida que é exagerado, porque não tem sido convenientemente trabalhado ao longo dos vários anos, porque esta dívida retroage há muitos anos atrás. Temos cerca de vinte e um milhões de euros, dez milhões ainda nos SIMAS e outros onze milhões de euros nos serviços de execuções fiscais. -----

----- Quero-vos dizer que, porventura, não têm consciência destes vinte e um milhões de euros, um terço pertence a Oeiras, dois terços pertencem ao Concelho da Amadora. -----

----- Eu toco neste tema, porque a Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho falava nos consumos fraudulentos. -----

----- É verdade, do lado de Oeiras temos um maior consumo, do lado de Oeiras temos uma maior faturação. Sabem quanto é que Oeiras fatura mais do que o Concelho da Amadora?-----

----- Todos os anos mais seis milhões de euros, todos os anos o Concelho de Oeiras consome, fatura e cobra, que é o mais importante, porque entra na receita dos Serviços Intermunicipalizados, mais seis milhões de euros do que o território da Amadora.-----

----- Do lado da Amadora, temos dois terços destes vinte e um milhões de euros de dívidas, onde temos uma percentagem Senhora Vereadora, muito significativa de consumos fraudulentos, onde é muito difícil estancar e onde também é muito difícil Senhora Vereadora, fazer cortes. Porquê?-----

----- Porque na realidade os clientes mais sensíveis não estão no território de Oeiras, estão no território da Amadora. Porquê? -----

----- Por uma razão muito simples. Está relacionado com a estratégia que a Câmara Municipal de Oeiras tem e sempre teve e a Câmara Municipal da Amadora nunca teve que é o nosso ADN da habitação. -----

-----O Concelho de Oeiras não tem construções abarracadas e a Amadora ainda tem cinco mil famílias a viver em barracas, como devem calcular os consumos fraudulentos vêm muito desses locais, com clientes sensíveis e em que é muito difícil, por questões de ordem pública, efetuar cortes.-----

-----Não são os funcionários dos SIMAS “per si” ou mesmo “outsourcing” que vai a esses locais sozinhos fazerem cortes, é preciso requisições policiais para efetuar uma mera diligência de um mero corte. Como devem calcular, estamos a falar no âmbito dos Serviços Intermunicipalizados de territórios muito distintos, muito diferenciadores, naquilo que são as suas políticas e naquilo que são, naturalmente, as suas visões, mas que estão unidos através daquilo que é o tratamento de água, o abastecimento de água e aquilo que é o tratamento do esgoto, portanto, há muitas vezes que conciliar Senhora Vereadora, o inconciliável.-----

-----Tem sido esta a missão, muitas vezes difícil, dos Serviços Intermunicipalizados.-----

-----Dizer que, Senhora Vereadora Carla Castelo, para além de não haver abrandamento, não há derrapagem alguma no que respeita aos planos estratégicos. Os planos estratégicos, de facto, abrandaram nos últimos dois anos com a outra administração presidida pela Amadora, mas já voltaram a um ritmo muito significativo e quando se fala em planos estratégicos, não podemos falar em meses, falamos numa escala e num planeamento a longo prazo e é assim que devemos falar.-----

-----Também falávamos há pouco da questão da substituição das redes de água em fibrocimento e, de facto, aqui também é preciso dar nota, porque da mesma forma como falamos da dívida e dizemos que dois terços pertencem à Amadora e um terço pertence a Oeiras, é engraçado dizer que, nos últimos anos o investimento tem sido paritário, cinquenta/cinquenta, o que não deixa de ser curioso num território que têm metade da nossa área, metade da área de Oeiras, metade das infraestruturas das redes de água e das redes de saneamento.-----

-----A título de curiosidade, temos mil e cem quilómetros de redes de água, setecentos



Câmara Municipal
de Oeiras

pertencem a Oeiras e quatrocentos pertencem à Amadora. Saneamento temos mil e quinhentos quilómetros, mil pertencem a Oeiras e quinhentos pertencem à Amadora. Ora, neste momento ao nível da substituição e eliminação do fibrocimento, temos exatamente o mesmo para retirar do lado da Amadora e do lado de Oeiras, cerca de vinte e quatro a vinte e cinco quilómetros. Não deixa de ser curioso. -----

----- Por fim, porque tinha aqui mais um tema que é a telemetria. -----

----- A Senhora Vereadora mencionava que tínhamos feito uma aposta nos contadores inteligentes, mas mais uma vez, tenho que reiterar que não analisou atentamente as GOP dois mil e vinte e cinco e anos seguintes, porque a telemetria onde avançámos com um projeto piloto em dois mil e vinte em Cacilhas, território de Oeiras, porque temos a rede LoRa e avançámos com setecentos e cinquenta contadores, hoje em dia operacionais setecentos contadores, mas nas GOP dois mil e vinte e cinco já lá está previsto setecentos mil euros, nas GOP dois mil e vinte e seis são trezentos e cinquenta mil euros, em dois mil e vinte e sete também trezentos e cinquenta mil euros e em dois mil e vinte e oito também trezentos e cinquenta mil euros, mas basta consultar as GOP e a Senhora Vereadora e sentir-se-á devidamente esclarecida.” -----

----- O **Senhor Presidente** referiu.-----

----- “Como é fácil avaliar. -----

----- Os SIMAS não mudam do dia para a noite, é a mesma organização, o imputes que recebe é que são diferentes em função das administrações, portanto, é indiscutível que a administração incompetente que tivemos durante dois anos gerou uma situação de caos nos SIMAS. --- -----

----- Estamos aqui a apreciar uma conta de gerência dentro dos prazos, apreciámos as GOP dentro dos prazos, coisa que nunca aconteceu com a administração anterior.-----

----- Nunca é demais relembrar esta questão, porque como sabem, está em cima da mesa na Assembleia Municipal uma proposta de deliberação de separação dos SIMAS e é preciso dizer

basta a este parasitismo de outro município sobre outro município, que é de parasitismo que se trata.-----

-----Durante anos e anos aguentámos esta situação com o argumento de economia de escala, mas também porque houve bom senso entre os presidentes de cada uma das câmaras municipais. -----

-----Acontece, que chegámos a um limite em que a anterior presidente da Câmara instalou o caos nesta situação e, naturalmente, que vem ao de cima tudo aquilo que tem sido ao longo dos anos a transferência de capital dos munícipes de Oeiras para os munícipes da Amadora. Mais, da parte da Amadora ainda nem sequer vimos qualquer alternativa, no sentido à não separação, por exemplo, a criação de uma empresa com o capital diferenciado em função do peso de cada um, também não lhes interessa, também não nos propuseram cinquenta por cento. -----

-----Claro que, depois daquilo que se passou estes dados e estas informações são muito importantes.-----

-----Parabéns à Senhora Vereadora Joana Baptista enquanto administradora dos SIMAS e aos serviços que corresponderam àquilo que foram as orientações da nova administração.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em quatro de abril de dois mil e vinte e cinco, na qual deliberou aprovar o relatório e contas do exercício de dois mil e vinte e quatro. ----

-----Submeter o relatório e contas de dois mil e vinte e quatro, à aprovação das Assembleias Municipais de Oeiras e Amadora. -----

-----Publicitar os documentos de prestação de contas no sítio da “internet” das respetivas Câmaras Municipais. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Nos termos do artigo décimo terceiro, alínea e), artigo décimo sexto, número três, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto. -----

----- Artigo centésimo quinquagésimo terceiro, número um, do Código do Procedimento Administrativo. -----

----- Artigo vigésimo quinto, número dois, alínea l), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- III - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “O nosso voto contra não se prende de forma nenhuma com a qualidade técnica do relatório ou com a sua clareza, avaliamos de forma positiva a informação prestada no relatório, o nosso voto é político, ou seja, o nosso voto é contra as opções de gestão que constatamos e que estão refletidas nas contas. -----

----- Constatamos que o investimento na substituição dos contadores caiu para um terço do investimento, somando isto ao abrandamento da remoção do fibrocimento colocou os SIMAS numa linha de contenção de investimentos com um potencial impacto na modernização e qualidade do serviço prestado aos munícipes. -----

----- Os resultados líquidos não se devem conseguir, quanto a nós, à custa da contenção de investimentos que deveriam ser feitos na modernização e na melhoria do serviço dos SIMAS.” --

----- IV - O **Senhor Presidente** observou: -----

----- “Não é o facto da Senhora Vereadora Carla Castelo insistir na mesma tecla que passa a ser verdade. -----

----- Não é pelo facto de repetir cinquenta ou mil vezes uma determinada situação que ela passa a ser verdadeira, claro que pode votar contra. -----

----- Agora, por causa de opções ou de tudo aquilo que alegou não tem razão nenhuma, porque não se verifica nada daquilo que afirmou. -----

----- Estar a dizer que há uma diminuição de investimento num orçamento que é

plurianual.- -----

-----Naturalmente, que uma administração que entrou no ano passado e que está agora no segundo ano de mandato, ainda estamos a meio, porque só fará o segundo ano em maio do próximo ano, é preciso conjugar o investimento que já foi feito com aquilo que está nas GOP para dois mil e vinte e cinco e só aí fazendo as contas é que se pode dizer se há ou não um abrandamento do investimento, mas pronto, a Senhora Vereadora afirma duas, três vezes a mesma coisa, mas na verdade, nada daquilo que afirmou corresponde à realidade.” -----

19 - PROPOSTA Nº. 366/25 - DPM - AQUISIÇÃO POR ABANDONO E PERDA DAS ESTRUTURAS PUBLICITÁRIAS REMOVIDAS NO ÂMBITO DAS AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO DA POLÍCIA MUNICIPAL:-----

-----I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, considerar as estruturas publicitárias constantes na lista junta ao processo, abandonadas e perdidas a favor do Município para que posteriormente se proceda ao respetivo reaproveitamento ou inutilização. -----

-----Nos termos do número dois, do artigo primeiro e número um, do artigo segundo, da Lei número noventa e sete, de oitenta e oito, de dezassete de agosto. -----

-----Artigo trigésimo terceiro, número um, alínea dd), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigo tricentésimo quadragésimo terceiro, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas. -----

-----II - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----II - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:-----

-----“Eu agradeço a explicação que me foi enviada pela Senhora Comandante da Polícia



Câmara Municipal
de Oeiras

Municipal de Oeiras, mas, no nosso entender, esta estrutura do PCP não poderia ter sido retirada e não deveria ter sido, porque se trata realmente de uma estrutura de propaganda política e não estando essa estrutura a causar nenhum risco para quem passa, quer a pé, quer de outro meio de transporte, não há, no nosso entender, qualquer motivo razoável para se pegar numa estrutura de propaganda política de um partido e a remover, portanto, consideramos que essa remoção não se enquadra na lei e daí o nosso voto contra.”-----

----- III - O **Senhor Presidente** mencionou:-----

----- “Não faço ideia do que se trata! -----

----- A Senhora Diretora da Polícia Municipal sabe o que se passa?-----

----- Para mim são estruturas que foram removidas e agora trata-se de as declarar perdidas por não terem sido reclamadas. Meter aqui o Partido Comunista no meio, não sei o que é que isso tem a ver.” -----

----- A **Intendente Carla Costa, Diretora da Polícia Municipal** esclareceu: -----

----- “Não tenho muito mais a acrescentar aos esclarecimentos já prestados, venho reforçar, que efetivamente a estrutura publicitária foi removida por estar colocada abusivamente.

----- A notificação foi feita através de edital, à semelhança de todas as outras estruturas que foram também removidas e no nosso entendimento, considerando não só a finalidade, como o seu conteúdo que é de caráter promocional. A estrutura publicitária do PCP tinha como finalidade promover a Festa do Avante, não era propriamente um painel político, com uma mensagem de caráter político ou de campanha política e foi nesses termos que foi removido à semelhança de outros painéis.”-----

----- Atalhando o **Senhor Presidente** questionou:-----

----- “Onde estava a estrutura?” -----

----- A **Diretora da Polícia Municipal** mencionou: -----

----- “Estava na via pública.” -----

-----Insistindo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Mas onde é que era?”-----

-----Prosseguindo a **Diretora da Polícia Municipal** disse:-----

-----“Uma das características desta proposta de deliberação e da informação que a acompanha, que vem também reforçar a transparência deste procedimento, é constante desta proposta, as diversas fotografias que estão associadas à proposta de deliberação e o que queria acrescentar é que até ao momento nunca me chegou ao conhecimento qualquer reclamação ou pedido de esclarecimento do próprio Partido Comunista Português.”-----

-----Aludindo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Era isso que eu ia perguntar, se havia alguma reclamação do partido.”-----

-----A **Diretora da Polícia Municipal** referiu:-----

-----“Não, não houve em momento nenhum, nem reclamação, nem pedido de esclarecimento. Mais, até ao momento também não foi reclamado qualquer destes painéis que estão aqui incluídos nesta proposta de deliberação.”-----

-----Questionando o **Senhor Presidente** disse:-----

-----“Aqui estão várias estruturas e há uma do PCP?”-----

-----Esclarecendo a **Diretora da Polícia Municipal**:-----

-----“Há uma que é do PCP.”-----

-----O **Senhor Presidente** mencionou:-----

-----“O PCP que reclame, não é a Senhora Vereadora Carla Castelo. Eu não tenho conhecimento de nada.”-----

-----Intervindo a **Senhora Vereadora Joana Baptista** disse:-----

-----“Eu só vou intervir para normalizar situações que são normais. A vivência do espaço público.-----

-----Há cerca de três semanas tivemos uma intempérie, o “Martinho”.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Veio o “Martinho” podia ter vindo outro, mas o que é certo é que muitas das infraestruturas que estão no espaço público não ficaram em condições de segurança. -----

----- O que é que aconteceu? -----

----- Das duas, uma, os privados ou partidos políticos repuseram as condições de segurança ou a Câmara Municipal, teve que substituir. -----

----- Hoje, dei orientações ao Departamento de Obras, ao engenheiro Nuno Guerreiro, para retirar dois painéis publicitários que não estavam em condições. -----

----- Um é de um privado que até publicita o festival “Nos Alive”, foi retirado em Porto Salvo hoje de manhã. -----

----- Também foi hoje retirado um “outdoor” do PAN junto ao reservatório da Figueirinha, junto ao cemitério de Oeiras. Ontem alertei a deputada Sílvia Marques, “como é que é, já há duas semanas que o “outdoor”, a infraestrutura está meia caída, com mais uma rajada de vento vai parar em cima da estrada e coloca em causa a segurança de pessoas e bens!” -----

----- Ora é nesta perspetiva que nós temos que normalizar aquilo que é a atuação da Câmara Municipal de Oeiras. A Câmara Municipal de Oeiras tem que acautelar a segurança de pessoas e bens e é nessa medida que a Polícia Municipal e muito bem intervém, sejam em “outdoors” de partidos políticos, sejam em “outdoors” de privados ou mesmo da própria Câmara.”-- -----

----- O **Senhor Presidente** referiu:-----

----- “Isto realmente é uma rotina normal, por isso é que eu perguntei se o Partido Comunista fez alguma reclamação, porque não ouvi falar de nada. Se o Partido Comunista não fez nenhuma reclamação e caso tivesse feito, a reclamação seria analisada. -----

----- Agora é indiscutível que há “outdoors” que vão caindo, quem os põe não trata da sua manutenção e quando caiem, obviamente que a Câmara Municipal tem que tratar disso, ou se estão colocados numa zona que é preciso fazer obras. -----

-----Isto faz parte da rotina, não há aqui nenhuma perseguição a partidos políticos, etc., e quanto aos partidos que digam alguma coisa.”-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu:-----

-----“Só para dizer que basta ver a imagem, a estrutura estava em perfeitas condições, não tem nada a ver com o “Martinho” como a Senhora Vereadora Joana Baptista estava a querer induzir em erro, porque este caso não tem nada a ver com o vendaval “Martinho”.-----

-----Eu falei com um elemento do PCP de Oeiras e foi aqui referido na reunião passada, que nem sequer tinha conhecimento, portanto, não foram contactados.-----

-----Pelos vistos a Senhora Diretora da Polícia Municipal fez um edital e a verdade é que muitas vezes os editais e essa informação não chega a toda a gente.”-----

-----Concluindo o **Senhor Presidente** disse:-----

-----“Muito bem, o Partido Comunista pode sempre reclamar, o Presidente da Câmara está disponível.-----

-----O Partido Comunista não apresentou nenhuma reclamação, não há nada a dizer.”-----

20 - PROPOSTA Nº. 367/25 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ÀS ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS DE BOMBEIROS DO CONCELHO, PARA AÇÕES DE MANUTENÇÃO/PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARBÓREO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS - ANO 2025:-----

-----Nesta votação não participaram os **Senhores Vereadores Armando Soares, Ana Filipa Laborinho e Susana Duarte** devido a ausência momentânea.-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a atribuição de subsídios no montante máximo de cento e cinquenta mil euros, para o ano de dois mil e vinte e cinco, às sete Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho,



Câmara Municipal
de Oeiras

sendo o montante de cada pagamento definido pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, com base nos relatórios apresentados pela Divisão de Gestão de Espaços Verdes. -----

----- À semelhança dos últimos anos, o valor atribuído é diário no montante de cento e cinquenta euros. -----

----- O montante do compromisso e cabimento serão reduzidos pelos montantes que ficarem ou se estimarem ficar por executar à data de trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e cinco, sendo suficiente a comunicação do dirigente do Serviço Municipal de Proteção Civil, por qualquer meio, à Divisão de Gestão Financeira.-----

----- Nos termos da Lei número setenta e seis, de dois mil e dezassete, de dezassete de agosto. ---- -----

21 - PROPOSTA N.º 387/25 - SIMAS - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR AJUSTE DIRETO COM CONSULTA A UMA ENTIDADE, EM FUNÇÃO DE CRITÉRIOS MATERIAIS, PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DESTINADOS À MANUTENÇÃO DO CONTRATO DO SISTEMA DE GESTÃO COMERCIAL (AQUAMATRIX) - PD 115-SIMAS/2025: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em vinte e dois de abril, na qual deliberou autorizar a adjudicação do procedimento por ajuste direto, em função de critérios materiais, destinados à prestação de serviços do Sistema de Gestão Comercial (Aquamatrix), à empresa “EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, Sociedade Anónima”, pelo valor de cento e noventa e quatro mil seiscentos e sessenta e seis euros e sessenta e sete cêntimos, acrescidos de IVA à taxa em vigor, com um prazo de execução de doze meses, prevendo-se que a mesma se inicie em maio de dois mil e vinte e cinco e com término em abril de dois mil e vinte e seis, face

ao caráter plurianual, ser afeto para fins cabimentais, o valor de cento e vinte e nove mil setecentos e setenta e sete euros e setenta e oito cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e cinco e o valor de sessenta e quatro mil oitocentos e oitenta e oito euros e oitenta e nove cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e seis, ambos acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.-----

-----A celebração de contrato escrito.-----

-----A respetiva minuta.-----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

22 - PROPOSTA Nº. 388/25 - SIMAS - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO, PARA A EMPREITADA DESTINADA À “REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS RESULTANTES DE INTERVENÇÕES NA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E NA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS, NO CONCELHO DE OEIRAS - ANOS 2025/2026/2027/2028” - NOMEAÇÃO DE COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA E DIRETOR DE FISCALIZAÇÃO - PD 119-SIMAS/2025: -----

-----A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em vinte e dois de abril, na qual deliberou autorizar a adjudicação da proposta do concorrente “Mafrágua, Limitada”, para a empreitada destinada à “Reposição de pavimentos resultantes de intervenções na rede de abastecimento de água e na rede de drenagem de águas residuais, no Concelho de Oeiras - Anos dois mil e vinte e



Câmara Municipal
de Oeiras

cinco/dois mil e vinte e seis/dois mil e vinte e sete/dois mil e vinte e oito”, pelo preço de setecentos e trinta e três mil trezentos e noventa e três euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, valor a suportar pelos SIMAS, enquanto entidade adjudicante, com um prazo de execução de mil e noventa e cinco dias, após a consignação, prevendo o seu início em junho de dois mil e vinte e cinco e seu término em maio de dois mil e vinte e oito, devendo, face ao caráter plurianual da empreitada em causa, ser afeto para fins cabimentais, no que respeita a água: o valor de sessenta e oito mil quatrocentos e noventa e seis euros e trinta e seis cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e cinco, o valor de cento e dezassete mil novecentos e noventa e dois euros e dez cêntimos, aos anos de dois mil e vinte e seis e dois mil e vinte e sete e o valor de quarenta e oito mil oitocentos e vinte e quatro euros e quarenta e quatro cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e oito, todos acrescidos de IVA à taxa legal em vigor e sujeitos ao referido regime de inversão do sujeito passivo; relativamente ao saneamento: o valor de setenta e três mil seiscentos e noventa e dois euros e trinta e nove cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e cinco, o valor de cento e vinte e seis mil novecentos e trinta e cinco euros e cinquenta e quatro cêntimos, aos anos de dois mil e vinte e seis e dois mil e vinte e sete e o valor de cinquenta e dois mil quinhentos e vinte e quatro euros e cinquenta e três cêntimos, ao ano de dois mil e vinte e oito, todos acrescidos de IVA à taxa legal em vigor. -----

----- A nomeação do engenheiro Gonçalo Filipe Inácio Viana Machado, como coordenador de segurança em fase de obra e como diretor de fiscalização da mesma empreitada. -

----- A celebração de contrato escrito. -----

----- A respetiva minuta. -----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

23 - PROPOSTA Nº. 389/25 - SIMAS - CP 6/2025/51 - ADJUDICAÇÃO DO PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO DESTINADO À AQUISIÇÃO PATRIMONIAL DE 12 VIATURAS, POR DIVISÃO EM 2 LOTES, PARA OS SIMAS DOS MUNICÍPIOS DE OEIRAS E AMADORA, MEDIANTE RETOMA DE OUTRAS 12 UNIDADES, PROPRIEDADE DESTES SERVIÇOS - PD 123-SIMAS/2025: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em vinte e dois de abril, na qual deliberou autorizar a adjudicação do procedimento por concurso público destinado à aquisição patrimonial de doze viaturas, por divisão em dois lotes, para os SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora, mediante retoma de outras doze unidades, propriedade destes serviços, do lote um, à empresa “Renault Portugal, Sociedade Anónima”, pelo valor global de cento e cinquenta e um mil novecentos e dois euros e cinquenta cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o pagamento pela concorrente de cinco mil euros, pela retoma das viaturas indicadas para o presente lote a concurso, com o prazo de execução/entrega até cento e vinte dias após a celebração de contrato, e do lote dois à empresa “Auto Reno Minho, Comércio de Automóveis, Limitada”, pelo valor global de cinquenta e três mil novecentos e oitenta e quatro euros e oitenta cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com o pagamento pela concorrente de dois mil quatrocentos e trinta e nove euros e três cêntimos, pela retoma das viaturas indicadas para o presente lote a concurso, com o prazo de execução/entrega até cento e oitenta dias após a celebração de contrato, ambas a ocorrer no ano dois mil e vinte e cinco. -----

-----A celebração de contratos escritos. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- As respetivas minutas. -----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

24 - PROPOSTA Nº. 390/25 - SIMAS - 6ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA DAS DESPESAS CORRENTE, CAPITAL, PPI E ANOS SEGUINTEs - PD 124-SIMAS/2025: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em vinte e dois de abril, na qual deliberou aprovar a sexta alteração orçamental permutativa das despesas corrente e capital, PPI e anos seguintes, no valor de oitenta e seis mil trezentos e sessenta e dois euros.-----

----- Nos termos da Norma de Contabilidade Pública vinte e seis, do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.-----

----- Ponto oito ponto três ponto um, do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais. -----

25 - PROPOSTA Nº. 391/25 - SIMAS - CPI 122/2024/19 - PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, PARA A EMPREITADA DE CONCEÇÃO/CONSTRUÇÃO, DESTINADA À “OBRA DE PREVENÇÃO, CONTROLO E MITIGAÇÃO DE CHEIAS NA BACIA DE DRENAGEM DA RIBEIRA DE MASSAMÁ, AO LONGO DA AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE, EM TERCENA, NO CONCELHO DE OEIRAS” - ADENDA AO CONTRATO E RESPETIVA ALTERAÇÃO CONTRATUAL - PD 125-

SIMAS/2025:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em vinte e dois de abril, na qual deliberou aprovar a minuta da adenda ao contrato assinado, com a expressa menção ao PPI/dois mil e vinte e quatro, enquanto documento que consubstancia a autorização para a repartição de despesas plurianuais, o qual foi aprovado pela Assembleia Municipal de Oeiras de dezassete de dezembro de dois mil e vinte e quatro e pela Assembleia Municipal da Amadora de doze de dezembro de dois mil e vinte e quatro, aditando-se uma alínea f) à cláusula terceira, do contrato número quinze, de dois mil e vinte e cinco.-----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto.-----

26 - PROPOSTA N.º. 392/25 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS DE BONS SERVIÇOS A AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL, NO ÂMBITO DA SEMANA DA PROTEÇÃO CIVIL 2025: --

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a concessão da Medalha Municipal de Bons Serviços, graus cobre, prata e ouro, aos doze elementos a seguir identificados:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- - Medalha Municipal de Bons Serviços (grau cobre): -----
----- Filipe Manuel Nascimento Ferreira (Corpo de Bombeiros de Carnaxide);-----
----- José António Ferreira Levita (Corpo de Bombeiros de Oeiras); -----
----- Andreia Filipa da Silva Roldan (Corpo de Bombeiros de Oeiras); -----
----- Tânia Miriam da Cunha Jorge (Corpo de Bombeiros de Dafundo).-----
----- - Medalha Municipal de Bons Serviços (grau prata):-----
----- Tiago da Conceição Coutinho Rijo de Almeida (Corpo de Bombeiros de Algés); ----
----- António Miguel Alves Torres Branco (Corpo de Bombeiros de Carnaxide);-----
----- Rui Vasco Martins dos Santos (Corpo de Bombeiros de Linda-a-Pastora);-----
----- Francisco Manuel Gomes da Silva (Corpo de Bombeiros de Paço de Arcos). -----
----- - Medalha Municipal de Bons Serviços (grau ouro): -----
----- Tiago Manuel Paulo de Sousa (Corpo de Bombeiros de Algés); -----
----- Luis Miguel Lemos Belo Cadaxa (Corpo de Bombeiros de Barcarena); -----
----- Pedro António da Conceição Gaspar Dias (Corpo de Bombeiros de Linda-a-Pastora);
----- António Pedro Salvado Cardoso Canento (Corpo de Bombeiros de Paço de Arcos). --
----- Nos termos do artigo sétimo, do Regulamento de Atribuição de Medalhas
Municipais.-----

**27 - PROPOSTA N.º 393/25 - DPOC - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA 11.ª ALTERAÇÃO
ORÇAMENTAL PERMUTATIVA:-----**

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos
Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha,
Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante
proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, ratificar o despacho de dezasseis de abril,
aposto na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/sete mil seiscentos e quarenta e
um, referente à décima primeira alteração orçamental permutativa de dois mil e vinte e cinco, no

valor movimentado de dois milhões quarenta e um mil quinhentos e trinta euros e sessenta e nove cêntimos, na despesa. -----

-----Nos termos do ponto oito ponto três ponto um ponto cinco, das considerações técnicas anexas ao Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de mil novecentos e noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro. -----

-----Alínea d), do número um, do artigo trigésimo terceiro e artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

28 - PROPOSTA Nº. 394/25 - DFP - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA TURÍSTICA À ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL, NO ÂMBITO DA REALIZAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL: -----

-----I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar a isenção do pagamento da taxa municipal turística à Associação Guias de Portugal, no valor de setenta e cinco euros, atinente ao alojamento das vinte associadas, da Associação Guias de Portugal, numa unidade hoteleira do Concelho de Oeiras, no âmbito da realização do Conselho Nacional dois mil e vinte e cinco, desta entidade dotada de utilidade pública. -----

-----Nos termos da alínea a), do número um e número três, do artigo trigésimo nono e alínea b), do artigo quadragésimo primeiro, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas. -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto,



Câmara Municipal
de Oeiras

regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

----- Artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas d) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

----- II - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- “Isto trata-se apenas de um pedido de isenção de setenta e cinco euros.-----

----- A taxa turística foi criada com fins que me parecem claros, gerar uma receita em contrapartida da pressão turística e depois alocar essa receita para suprimir ou suprir alguns custos desse aumento da pressão turística.-----

----- Todas as deslocações turísticas para o Concelho, têm em princípio, fins nobres, valorizando a nossa economia, desenvolvendo o território e quanto a nós não faz sentido querer-se a taxa turística, para depois estarmos a isentar casuisticamente. Todos nós já pagámos taxas turísticas, quando viajámos por outros países, por outras cidades, onde fomos trabalhar, isto nas mais diversas áreas de interesse desses municípios.-----

----- Portanto é uma questão de princípio e não nos parece que faça sentido estar a isentar, este valor é mínimo, é uma questão de princípio, mas estar a isentar de taxa turística ao Conselho Nacional da Associação de Guias de Portugal, não nos parece que faça sentido.”-----

29 - PROPOSTA Nº. 395/25 - DGP - ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COM VISTA À CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DE EMPREGO PÚBLICO, POR COMISSÃO DE SERVIÇO, NO CARGO DE DIRETOR/A DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor

Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Armando Soares**, aprovar a abertura do procedimento concursal, o conteúdo funcional e os requisitos de admissão, bem como os métodos de seleção, para o cargo de dirigente do Departamento de Desenvolvimento Social nos termos constantes da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/seis mil seiscentos e quarenta e um. -----

-----Os membros do júri.-----

-----O perfil funcional.-----

-----Submeter a aprovação pela Assembleia Municipal a designação dos membros de júri.

-----Nos termos da Lei número dois, de dois mil e quatro, de quinze de janeiro.-----

-----Lei número quarenta e nove, de dois mil e doze, de vinte e nove de agosto.-----

-----Decreto-Lei número trezentos e cinco, de dois mil e nove, de vinte e três de outubro.

30 - PROPOSTA N.º. 396/25 - DOT - “DASHBOARD” DE MONITORIZAÇÃO DO ÍNDICE DE UTILIZAÇÃO DO SOLO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OEIRAS 2017-2024: -----

-----I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o relatório de monitorização dos Índices de Utilização do Solo do Plano Diretor Municipal de Oeiras de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e quatro.-----

-----As respetivas “dashboards” de monitorização, devem ser publicadas na página oficial do Município de Oeiras.-----

-----Nos termos do artigo septuagésimo terceiro, do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Oeiras.-----

-----II - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “O relatório tecnicamente face àquilo que é analisado, está correto, não é essa a questão, mas quanto a nós, não faz sentido que um Concelho, do ponto de vista urbanístico, seja dividido em sacos, para onde se vão atirando índices de construção, até encher esses mesmos sacos.-----

----- E na realidade, depois, o que é que isto dá? -----

----- Dá que qualquer empreendimento que aqui surja, está sempre dentro dos índices das áreas de reserva onde é proibido edificar e um conjunto de artigos mais ou menos subjetivos. Já vimos isso, por exemplo, na Unidade de Execução do Espargal e na realidade, para nós, esta forma em que o Plano Diretor Municipal - PDM de Oeiras, com cinco unidades operativas, permite que se construa sem limite, porque na realidade se está a contar com toda uma área muito vasta, nomeadamente de terrenos ainda não edificados é, no fundo, querer permitir um índice completamente exagerado, sem o dizer na prática e depois vem-se dizer que o índice ainda é relativamente reduzido. -----

----- Não concordamos com esta forma de análise, onde a visualização do índice de utilização do solo do Plano Municipal de Oeiras e por isso votamos contra.” -----

----- **III - O Senhor Presidente** referiu: -----

----- “E ainda bem que votam contra, porque na realidade, são contra tudo. Queremos fazer habitação pública, que se faça nas “orelhas do Presidente”, queremos fazer habitação pública, nos solos urbanos, queremos fazer habitação pública, na recuperação dos prédios degradados.-----

----- Já estou a ver que a Senhora Vereadora, vai votar contra uma proposta que vou trazer aqui de urbanização de quarenta hectares, quarenta ou cinquenta, para começar, porque eu não sei quantas casas é que podemos fazer num terreno rústico de quarenta hectares, está a ver, não sou eu, os arquitetos é que vão dizer. -----

----- Eu quero três mil, portanto, é uma opção política. Na opção política, o político diz

assim “quero terreno para três mil casas” e os arquitetos da Câmara têm que arranjar terreno rústico para fazer três mil casas e esse terreno rústico terá que ser urbanizado. -----

-----Garanto-lhe, não vai haver um metro quadrado de Reserva Ecológica Nacional. -----

-----Aliás ela estava tão bem feita, que ainda há pouco tempo foram desafetados quarenta e cinco por cento de Reserva Ecológica no nosso território, vejam bem como é que estava, nós até tínhamos linhas de água aéreas, linhas de água que voavam, tinham essa particularidade e estavam na Reserva Ecológica, mas depois verificou-se que afinal, essa linha de água já tinha desaparecido há trinta anos, aquando da construção da A Cinco, portanto, não me surpreende a posição da Senhora Vereadora, porque tudo o que são propostas de urbanismo, vota contra. -----

-----E eu estou para ver quais são aquelas que vota a favor.” -----

31 - PROPOSTA Nº. 397/25 - DPU - PROCº. 304/2024 - LICENCIAMENTO DA OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO NO BAIRRO NOVA MORADA, SOLICITADO POR RECADOS ENGENHOSOS, LDA.:-----

-----I - Questionando o **Senhor Presidente:**-----

-----“Aonde é que é isto, arquiteto Baptista Fernandes?”-----

-----É que já foi há muito tempo e eu não me recordo, porque estas coisas, entre o momento em que são despachadas pelo Presidente da Câmara no gabinete e o momento em que chegam aqui à Câmara, às vezes passa muito tempo. -----

-----É da Nova Morada”?”-----

-----O **arquiteto Baptista Fernandes** respondeu:-----

-----“Senhor Presidente é junto à Nova Morada e é talvez o último terreno que faltava para completar o plano da Quinta da Fonte, é um remate urbano.” -----

-----Interrogando o **Senhor Presidente:** -----

-----“Mas é junto à Nova Morada?”-----

-----Volvendo o **arquiteto Baptista Fernandes:**-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Fica ao pé do Clube de Ténis.” -----

----- O **Senhor Presidente** assentiu:-----

----- “Já estou a ver qual é.”-----

----- Intervindo a **Senhora Vereadora Joana Baptista**: -----

----- “Onde fizemos aquele percurso.”-----

----- O **Senhor Presidente** aludiu: -----

----- “Sim, exatamente, ao longo do Parque das Perdizes.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o licenciamento da operação de loteamento, de um terreno localizado junto à Rua Quinze de Outubro, no Bairro Nova Morada, correspondente à Subunidade de Gestão H Um (parcelas trinta e nove a quarenta e dois), do Plano de Pormenor da Quinta da Fonte, em Paço de Arcos, com a área total de oito mil quinhentos e trinta e sete metros quadrados, solicitado por “Recados Engenhosos, Limitada”, na qualidade de proprietária.-----

----- A notificação ao requerente “Recados Engenhosos, Limitada”, a informar que após a aprovação dos Projetos de Obras de Urbanização, deverão ser pagas as taxas legalmente devidas, cuja emissão é condição de eficácia da licença. -----

----- Nos termos dos artigos quarto, número dois, alínea a), quinto, número um, vigésimo terceiro, número um, alínea c) e quadragésimo primeiro a quadragésimo quarto, do Decreto-Lei número quinhentos e cinquenta e cinco, de noventa e nove, de dezasseis de dezembro. -----

----- Artigo sexto, número um, alínea a), da Lei número cinquenta e três-E, de dois mil e seis, de vinte e nove de dezembro.-----

----- Artigo centésimo quadragésimo segundo, do Regulamento de Permissões

Administrativas, Taxas e outras Receitas do Município de Oeiras. -----

32 - PROPOSTA Nº. 398/25 - DMOGAH - PREÇÁRIO DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO DO DAFUNDO, DOS SIMAS E DO ALTO DA MONTANHA, GERIDOS PELA PARQUES TEJO, E.M.:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse:-----

-----“Gostaria de saber quantos lugares à superfície foram anulados com a abertura destes equipamentos e também gostaria de saber porque é que nas fórmulas de cálculo, o valor da amortização do investimento na construção ou adaptação dos parques de estacionamento, não foi tido em conta.-----

-----Qual o período de retorno destes equipamentos, em que é que se baseia o fator B na fórmula de cálculo relativa à base mínima de preço, o custo operacional médio por lugar, avenças/rotação, porque há aqui um discurso antagónico com a prática no que se refere à gestão do estacionamento versus a sustentabilidade da mobilidade.-----

-----Promove-se na prática mais e mais estacionamento, sem depois refletir os preços nos custos de gestão, havendo aqui o que nos parece uma clara subsidiação. -----

-----Para fazermos parques de estacionamento, nomeadamente, parques que são subterrâneos, é importante que à superfície o espaço público possa vir a ser mais convival, como dizia há pouco o munícipe que aqui veio, e que os passeios possam ser usados para as crianças brincarem, que haja espaço de qualidade e não um espaço todo ocupado por automóveis estacionados.” -----

-----Intervindo o **Senhor Presidente:** -----

-----“Doutor Rui Rei, quer dar algum esclarecimento sobre a questão dos preços?” -----

-----O **doutor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo**, informou o seguinte: -----

-----“No que diz respeito ao Dafundo, até hoje recebemos uma manifestação de uma munícipe que considerava que o valor que propusemos à Câmara, para se cobrar no parque do



Câmara Municipal
de Oeiras

Dafundo, era caro. Foi a única reclamação que recebemos nesse sentido.-----

----- Existe sempre aqui uma opinião que se divide entre o que é caro, o que é justo ou, eventualmente, o que é barato e o parque do Dafundo tem previsto este valor, porque existe uma escassez enorme em toda aquela zona, existe o valor do investimento que é feito, mas acima de tudo, existem os custos operacionais e se no futuro entrássemos em linha de consideração em alguns parques de estacionamento com o custo de investimento, não há dúvida nenhuma que os valores eram substancialmente mais elevados e em alguns casos seriam de difícil utilização por parte dos munícipes. -----

----- Mas, mesmo assim, no caso do parque do Dafundo, é um valor, para os valores que se praticavam em Oeiras, no que diz respeito à Parques Tejo, não no que diz respeito ao mercado, porque eu recordo que ainda há uns dias existia uma oferta a correr nas redes sociais, de um dos ginásios que opera na zona de Linda-a-Velha, em que oferecia lugares de estacionamento, que passaria a ser um milagre estacionar em Linda-a-Velha, por duzentos e cinquenta euros por mês, portanto, um valor “barato” face aos quarenta e cinco, aos cinquenta e aos quinze euros, que propusemos aos munícipes pagar no parque de Algés, que está lotado e que algumas das pessoas consideravam que o valor era exagerado.-----

----- Isto para dizer, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, que no caso do parque do Dafundo, são cem lugares existentes, com um grande problema de estacionamento na zona, onde não há estacionamento e existe também um projeto para resolver toda aquela zona, quer da convivência do elétrico com a circulação. -----

----- Não deixa de ser curioso que algumas das cidades europeias, capitais europeias, regiões da Europa que são tidas como das mais desenvolvidas e das boas práticas europeias, como é o caso da Suíça, tenhamos estacionamento, considerando os mesmos argumentos que se usaram à bem poucos meses à Parques Tejo, que criou estacionamento em cima do passeio, o que diriam alguns Vereadores de Zurique, de Genebra ou de outras cidades, onde na realidade estão

consideradas em cima do passeio, estacionamento para os cidadãos e zonas de cargas e de descargas. - -----

-----É preciso olhar e ver como é que se integra um espaço e às vezes, quando o consideramos em cima do passeio, o passeio não é só porque tem pedra ou paralelo, às vezes por ter pedra e paralelo não tem efetivamente passeio, tem um espaço ou tem um largo. -----

-----Para terminar, só dar a informação que no parque da Turquesa que tem cerca de cem lugares, temos neste momento quarenta e cinco viaturas e uma mota, vinte e quatro horas. -----

-----No Alto da Montanha, temos neste momento, vinte viaturas e uma mota e o parque dos SIMAS, que abriu formalmente há meia dúzia de dias atrás, com sessenta e quatro lugares, tem neste momento quarenta viaturas, mais quatro avenças diurnas e duas motas, o que quer dizer, que na realidade os parques de estacionamento são essenciais e na maioria dos espaços, nós não podemos retirar estacionamento na envolvente, porque na zona dos SIMAS, por exemplo, não há estacionamento na envolvente para tirar, porque não há estacionamento. -----

-----Esta é a razão objetiva não é que se estejam a incentivar, é porque não há na realidade. -- -----

-----No Alto da Montanha, há espaço na zona envolvente e na Turquesa também não há para tirar, porque também não existe estacionamento na zona envolvente e, portanto, não se pode tirar onde ele efetivamente não existe.” -----

-----Notando o **Senhor Presidente**:-----

-----“A questão do estacionamento, obviamente que a visão da Senhora Vereadora Carla Castelo não é a nossa. -----

-----Voltamos ao modelo de desenvolvimento. -----

-----Na verdade, a oferta e procura de estacionamento, resolvem automaticamente o problema, vou-lhes dar um exemplo. -----

-----Em Miraflores acabou o caos em termos de estacionamento, a Avenida Fernão Lopes



Câmara Municipal
de Oeiras

era uma alameda onde se estacionava em segunda fila, era um caos enorme, mas a partir do momento em que se construiu estacionamento, no Arquiparque e um pouco mais acima, junto à Carris, à noite, designadamente, há espaços vazios nesses estacionamentos o que corresponde às necessidades de estacionamento, portanto, naquela zona não há carros mal estacionados. -----

----- No Dafundo a aquisição daquele parque de estacionamento, não haverá muitas Câmaras Municipais em Portugal que façam isso, a aquisição de dois milhões de euros ou dois milhões e tal, por cem lugares de estacionamento, para colocar à disposição dos cidadãos a preços mais compatíveis do que o proprietário colocaria, não é uma questão assim tão simples e naturalmente que não há aqui uma situação de cem lugares ficam no estacionamento e automaticamente vamos libertar cem lugares em cima do passeio, vamos proibir nos passeios do Dafundo cem lugares, correspondendo àqueles que estão enterrados, as coisas não são assim, porque mesmo com esses cem lugares de estacionamento agora, ainda não resolve o défice de estacionamento naquela zona. Pode criar ali alguma folga, pode evitar que algumas pessoas vão estacionar a dez ou quinze minutos a pé, lá para o Alto de Algés para poderem vir para baixo, vai-lhes dar mais conforto e até contribui para as alterações climáticas. -----

----- Eu sei que não gostam às vezes de ouvir isto, mas se um carro para estacionar, tem que andar meia hora a gastar combustível, se porventura só anda cinco minutos, estão a ver os gases de efeito de estufa que são poupados, que são evitados?-----

----- Eu julgo que o que é de aplaudir é o facto de a Câmara Municipal de Oeiras nos últimos dois, três anos, ter criado lugares de estacionamento, entre enterrado e à superfície. doutor Rui Rei, quantos lugares foram criados, mais ou menos?"-----

----- O **Presidente da Parques Tejo**, respondeu: -----

----- “Criámos mais de dois mil e quinhentos lugares.”-----

----- Retomando o **Senhor Presidente**: -----

----- “À volta de dois mil e quinhentos lugares, eu acho que nós tínhamos prometido três

mil.”-----

-----Intervindo a **Senhora Vereadora Joana Baptista:**-----

-----“Não, nós já cumprimos, já ultrapassámos a premissa que estava no programa eleitoral.”--

-----O **Senhor Presidente** referiu: -----

-----“Portanto, foi muito estacionamento...”-----

-----O **Presidente da Parques Tejo**, expôs o seguinte: -----

-----“Nós criámos os lugares que o Senhor Presidente tinha prometido na sua última campanha eleitoral e que tinha no programa do INOV, mas na realidade houve num conjunto de intervenções que fizemos em que retirámos lugares. -----

-----Com a intervenção realizada na zona da Fraternidade Operária, nós na realidade o que fizemos foi retirar um conjunto de lugares e hoje se formos lá àquele espaço, é um espaço muito mais agradável, um espaço que hoje começa a ficar ao nível de todos os outros parques empresariais, em que centenas de carros saíram daquele espaço ou passaram a estar em espaços organizados e houve outras intervenções que fomos fazendo, em que fomos retirando devagar alguns lugares.-----

-----Só um último exemplo. Estamos agora a fazer um teste em frente ao edifício da Parques Tejo, em que temos cerca de quinze lugares, onde só permitimos a rotação, não permitimos que os carros fiquem seis, sete ou oito horas estacionados e quem quer ficar sete ou oito horas estacionado, tem que ir para outros sítios, portanto, nós estamos devagarinho a fazer uma alteração, porque essas alterações como o Senhor Presidente disse e bem, não se fazem de um dia para o outro, mas na realidade, nós estamos a fazer essas alterações que está a dizer, que é criar lugares e noutros sítios até diminuimos alguns lugares na ordenação do espaço público.”----

-----Questionou o **Senhor Presidente:** -----

-----“A obra na Estrada da Costa é da Parques Tejo?”-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Respondeu o **Presidente da Parques Tejo**:-----

----- “Não, não fomos nós.”-----

----- Voltando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Perguntei pelo seguinte, antes de ter sido encerrada a Estrada da Costa, que foi há meia dúzia de dias que eu vi lá, passei por lá durante o fim de semana e pensei que era aquela obra de ampliação do estacionamento. Mas, o que eu queria dizer era o seguinte, a seguir à entrada em funcionamento daquele parque de estacionamento, antes disso, na Estrada da Costa, quando se desce do lado esquerdo, estava sempre cheio de carros.-----

----- Não vi lá mais carros.-----

----- O parque de estacionamento daquele local veio criar condições de segurança extraordinárias, designadamente para quem anda a pé, ou mesmo para os carros que ali estacionavam irregularmente, mas a verdade é que à noite estava sempre cheio de carros, deixou de ter carros nessa zona, o que significa que à medida que nós vamos disponibilizando em determinadas zonas, claro que nas zonas de maior intensidade de serviços, ou de tráfego, etc., é mais difícil.-----

----- O Dafundo é talvez das mais difíceis que nós temos, Dafundo e Algés, toda aquela zona de Cruz Quebrada/Dafundo e Algés, é mais difícil e atualmente Carnaxide também começa a ter alguma dificuldade, se nós metermos ali mais quinhentos lugares, quinhentos lugares de estacionamento é o que há naqueles parques todos por aí abaixo na Avenida Portugal. Se nós conseguirmos num quintal desportivo meter quatrocentos ou quinhentos lugares, fica atenuado o problema e podemos criar barreiras, digamos assim e alargar os passeios.-----

----- Por exemplo no Fórum, penso que estão lá estacionados cento e vinte e cinco carros e vamos numa primeira fase reduzir metade, portanto, a sessenta e pouco, mas depois numa fase posterior, desaparecerão totalmente os carros daquela Praça, porque na realidade estamos a criar uma alternativa no novo edifício, há quem só veja derrapagens, mas no novo edifício tem lá um

piso com duzentos e sessenta lugares, que são exclusivamente destinados aos cidadãos, não é aos funcionários da Câmara, para os funcionários da Câmara há mais quinhentos e desses duzentos e sessenta vão cobrir cento e vinte e cinco, permitindo a arrumação de todos os carros que ali estão e ainda sobram mais cento e vinte e cinco.-----

-----É óbvio que quando este modelo estiver a funcionar, a Praça do Fórum vai ser uma praça extraordinária, usufruída pelas pessoas, porque a única coisa que vai ter, porque é obrigatório, é uma circulação de carros que vão para as garagens dos prédios e, portanto, aí não há nada a fazer.” -----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** mencionou: -----

-----“A obra é da EPAL.”-----

-----O **Senhor Presidente** notou: -----

-----“A obra estão a ver é da EPAL, não está lá nada sinalizado, mas tem de se sinalizar isso.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar os preçários aplicáveis nos parques de estacionamento do Dafundo, dos SIMAS e do Alto da Montanha que se encontram sob gestão da Parques Tejo, Empresa Municipal. -----

-----Nos termos da alínea g), do número um, do artigo vigésimo quinto e a alínea rr), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Artigo segundo, número três, do Decreto-Lei número oitenta e um, de dois mil e seis, de vinte de abril. -----

-----Artigo vigésimo primeiro, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de



Câmara Municipal
de Oeiras

setembro. - -----

33 - PROPOSTA Nº. 399/25 - UPGO - Pº. 2024/57-DEM/UCR - ESCOLA SECUNDÁRIA PROFESSOR JOSÉ AUGUSTO LUCAS (LINDA-A-VELHA) - REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO GERAL DO RECINTO - NOVO PROGRAMA DE TRABALHOS E CORRESPONDENTE REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a adequação dos montantes em sede de cabimentação/compromisso e libertação de fundos, de acordo com o cronograma financeiro da obra e reprogramação: -----

----- Dois mil e vinte e cinco - quatro milhões novecentos e sessenta e três mil seiscentos e sete euros e vinte e seis cêntimos; -----

----- Dois mil e vinte e seis - sete milhões quatrocentos e oitenta e oito mil seiscentos e quarenta e quatro euros e sessenta e oito cêntimos; -----

----- Dois mil e vinte e sete - cinquenta e três mil euros. -----

----- Nos termos do Código dos Contratos Públicos, artigo tricentésimo sexagésimo primeiro.-- -----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, alínea d), do número um, do artigo trigésimo terceiro. -----

34 - PROPOSTA Nº. 400/25 - UPGO - Pº. 2024/73-DGEP - “REQUALIFICAÇÃO DAS ACESSIBILIDADES NA ENVOLVENTE E NA PRAÇA DA RUA DR. JOSÉ DA CUNHA, OEIRAS” - RATIFICAÇÃO DO ATO PRATICADO PELO SR. PRESIDENTE: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha,

Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o ato por si praticado, de aprovação da proposta do júri, nos termos melhor expostos na ata número um, respeitante ao procedimento pré-contratual para adjudicação da empreitada de obras públicas designada “Requalificação das acessibilidades na envolvente e na Praça da Rua Doutor José da Cunha, Oeiras”. -----

-----Nos termos dos artigos quinquagésimo e sexagésimo quarto, do Código dos Contratos Públicos. -----

-----Artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigo centésimo sexagésimo quarto, número um, do Código do Procedimento Administrativo. -----

35 - PROPOSTA N.º. 401/25 - GEHM - REABILITAÇÃO DE 54 FOGOS DO BAIRRO ENCOSTA DA PORTELA - MUNICÍPIO DE OEIRAS - SIGA N.º. 62577 - NOVA MINUTA DO CONTRATO DE COMPARTICIPAÇÃO COM IHRU: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a nova minuta alterada pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, referente ao contrato de financiamento/comparticipação de reabilitação de cinquenta e quatro fogos do Bairro Encosta da Portela - Município de Oeiras - SIGA número sessenta e dois mil quinhentos e setenta e sete. -----

-----Nos termos da alínea i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, conjugada com a alínea r), do número um, artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigo centésimo septuagésimo terceiro, do Código do Procedimento Administrativo.



Câmara Municipal
de Oeiras

36 - PROPOSTA Nº. 402/25 - DPCH - Pº. 47/DCH/2023 - “EMPREITADA DE REQUALIFICAÇÃO ARQUITETÓNICA BAIRO DR. FRANCISCO SÁ CARNEIRO - RUA TOMÁS DE LIMA, Nº. 1, 5, 7, 9, 11, 13 E ESQUADRA PSP - CAXIAS, OEIRAS” - PEDIDO DE ADIANTAMENTO À DIAGONAL EFICAZ, LIMITADA: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar o pedido de adiantamento, no montante de setenta e oito mil oitenta e seis euros e cinquenta e seis cêntimos, ao qual acresce o valor do IVA à taxa legal em vigor de seis por cento. -----

----- A notificação da decisão e apresentação do valor da prestação da caução (cinco por cento) à entidade executante, “Diagonal Eficaz, Limitada”, sabendo que a percentagem do adiantamento corresponde a nove por cento do preço contratual e é inferior ao valor máximo (trinta por cento).-----

----- Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro, artigos ducentésimo nonagésimo segundo, octogésimo oitavo a nonagésimo.-----

----- Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f) e Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho, artigo décimo oitavo, número um, alínea b), aplicável por força do artigo décimo quarto, número um, alínea f), “in fine” do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos.

----- Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho e artigo vigésimo segundo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.-----

----- Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto, alínea g), do número um, do artigo quadragésimo sétimo.-----

37 - PROPOSTA Nº. 403/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA RUA MARIA ALBERTINA, Nº. 2, 3º. ESQ., NO BAIRRO DR. FRANCISCO SÁ CARNEIRO: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição da habitação T Três, sita na Rua Maria Albertina, número dois, terceiro esquerdo, no Bairro Doutor Francisco Sá Carneiro, condicionada à necessidade de reajustamento para T Zero/T Um quando houver disponibilidade de fogo para o efeito.-----

-----Atualização do valor de renda mensal, para o valor de dez euros e quarenta e cinco cêntimos. -- -----

-----A elaboração do contrato de arrendamento apoiado. -----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. -----

-----Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. -----

38 - PROPOSTA Nº. 404/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NA AV. DIOGO LOPES DE SEQUEIRA, Nº. 80, 1º. DTO., NO BAIRRO DOS NAVEGADORES: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição do fogo T Três, sito na Avenida Diogo Lopes de Sequeira, número oitenta, primeiro direito, no Bairro dos Navegadores.

-----A fixação da renda mensal no valor de setenta e dois euros e vinte e nove cêntimos. -



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A elaboração do contrato de arrendamento apoiado. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. -----

----- Lei número oitenta e um de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.-----

39 - PROPOSTA N.º. 405/25 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DE FOGO SITO NO LARGO ANTÓNIO SOARES, N.º. 2, 2.º. ESQ.º., NO BAIRRO QUINTA DA POLITEIRA:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição do fogo T Três, sito no Largo António Soares, número dois, segundo esquerdo, no Bairro Quinta da Politeira, condicionada a reajustamento de tipologia aquando da disponibilidade de fogos para o efeito. ----

----- A fixação da renda mensal no valor de dez euros e quarenta e cinco, a partir de maio de dois mil e vinte e cinco. -----

----- A elaboração do contrato de arrendamento apoiado. -----

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e doze, de dois mil e vinte e quatro, de dezanove de dezembro. -----

----- Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.-----

40 - PROPOSTA N.º. 406/25 - GCI -ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ORDEM DOS BIÓLOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA 3.ª. ELIMINATÓRIA DAS OLIMPÍADAS PORTUGUESAS DE BIOLOGIA, NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA OEIRAS

CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2020-2025:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de um subsídio à Ordem dos Biólogos no montante de doze mil cento e dez euros, destinado a apoiar o desenvolvimento da terceira eliminatória das Olimpíadas Portuguesas de Biologia Sénior e da etapa de formação de alunos apurados para as Olimpíadas Internacionais de Biologia e Olimpíadas Ibero-Americanas de Biologia Vinte e Cinco, a realizar-se em Oeiras, cujas finalidades se enquadram nos Eixo um - Ciência, Educação e Sociedade e Eixo três - Ciência e Internacionalização inseridos na Estratégia Oeiras Ciência e Tecnologia dois mil e vinte-dois mil e vinte e cinco.-----

-----A minuta do termo de aceitação.-----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas d), e) e m) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, bem como o artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um



Câmara Municipal
de Oeiras

de agosto. - -----

----- Artigos segundo, números um, dois e três, alínea c), terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

41 - PROPOSTA Nº. 407/25 - DCA - FIXAÇÃO DE VALOR DE BILHÉTICA PARA OS CONCERTOS MÚSICAIS DO TRIO CORRENTE E DE LEO MIDDEA:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, fixar o preço dos bilhetes, para os concertos musicais nos seguintes termos: -----

----- Concerto do Trio Corrente - plateia e balcão - dez euros; -----

----- Concerto de Leo Middea - plateia e balcão - dez euros.-----

----- A receita produzida pela venda de bilhetes para os espetáculos acima referidos reverta na totalidade para o Município de Oeiras.-----

----- A venda dos ingressos para os espetáculos decorra na totalidade dos postos municipais de bilhética - Posto de Turismo de Oeiras (Palácio Marquês de Pombal), Auditório Municipal Eunice Muñoz, Auditório Municipal Ruy de Carvalho, Palácio Anjos, Centro Cultural Palácio do Egipto e Museu da Pólvora Negra, bem como em todos os postos de venda da rede “Ticketline”. -----

----- A venda de bilhética registada nos postos de venda da rede “Ticketline” e no seu “site” decorra de acordo com o contrato de mandato em vigor, revertendo três por cento da receita, líquidos de IVA, para o prestador do serviço “Ticketline, Sociedade Anónima”. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea e) e trigésimo terceiro, número um, alínea e), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e

dos artigos décimo quarto, alínea f) e vigésimo primeiro, número um, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

-----Artigo quinto, número um, alínea b), do Decreto-Lei número vinte e dois, de dois mil e dezanove, de trinta de janeiro. -----

-----Decreto-Lei número vinte e três, de dois mil e catorze, de catorze de fevereiro. -----

42 - PROPOSTA Nº. 408/25 - DCA - PARTICIPAÇÃO DO CHEFE DA DIVISÃO DE CULTURA E ARTES NO CONCERTO DE ABERTURA DO ARTLINK FESTIVAL, EM BELGRADO, A CONVITE DA ORGANIZAÇÃO E COM O APOIO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL NA SÉRVIA:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o convite endereçado ao Chefe da Divisão de Cultura e Artes para representar o Município de Oeiras no concerto de abertura do “Artlink Festival”, enquanto intérprete, a realizar-se no Museu Nacional da Sérvia, em Belgrado, no dia dez de junho de dois mil e vinte e cinco, a convite da organização do festival e com o apoio institucional da Embaixada de Portugal na Sérvia. -----

-----A deslocação do referido dirigente a Belgrado, entre os dias sete e onze de junho de dois mil e vinte e cinco, considerando o interesse cultural e diplomático da representação de Oeiras neste evento internacional de referência no domínio das artes e da música contemporânea.

-----A assunção das despesas de transporte e ajudas de custo. -----

-----Que desta participação resulte um relatório técnico-cultural a ser apresentado ao Executivo Municipal no prazo de quarenta e cinco dias após o regresso. -----

-----Nos termos da alínea e), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Decreto-Lei número cento e noventa e dois, de noventa e cinco, de vinte e oito de julho. -----

43 - PROPOSTA Nº. 409/25 - DTGE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DOS CONCELHOS DE OEIRAS E AMADORA, NO ÂMBITO DOS EVENTOS “HÁ PROVA EM OEIRAS” E “HÁ PROVA EM PAÇO DE ARCOS”:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira à Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora para gestão, organização, decoração dos eventos “Há Prova em Oeiras” e “Há Prova em Paço de Arcos” e todas as necessidades adicionais no âmbito de material especializado na área de vinhos, no valor de vinte mil euros.-----

----- A minuta de termo de aceitação.-----

----- A designação de Tânia Teixeira da Divisão de Turismo e Gestão de Eventos, como gestora do contrato. -----

----- Se o apoio não for executado na totalidade e surgindo a necessidade de redução do respetivo cabimento, a gestora do contrato informará o Departamento de Finanças e Património sobre o exato montante a reduzir.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e), f) e m) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o), u), ff), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos. ----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de

fevereiro e artigos sétimo e oitavo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e do artigo centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigo trigésimo sexto, número um, conjugado com o artigo terceiro, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de trinta e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. -----

-----Artigos segundo a quinto e nono, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

44 - PROPOSTA Nº. 410/25 - DTGE - FESTIVAL OUT JAZZ 2025 - PEDIDO DE APOIO: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira no valor cento e vinte mil euros, à “Número de Ciclos por Segundo, Limitada”, destinada a apoiar a organização e realização do Festival Out Jazz dois mil e vinte e cinco. -----

-----A celebração do protocolo de colaboração, tendo por objeto estabelecer os termos e condições de cooperação entre as partes tendo em vista a realização da edição de dois mil e vinte e cinco do Festival Out Jazz. -----

-----A designação da doutora Eduarda Oliveira, chefe da Divisão de Turismo e Gestão de Eventos, como gestora deste protocolo. -----

-----Emissão das licenças camarárias necessárias e subsequente reconhecimento de isenção do pagamento das respetivas taxas, a submeter à aprovação da Assembleia Municipal. ---

-----O apoio logístico do Festival Out Jazz. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Nos termos do artigo vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f), artigo vigésimo quinto, número um, alínea c), artigo trigésimo terceiro, número um, alíneas o), u) e ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

----- Artigo quadragésimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e do artigo centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de trinta e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

45 - PROPOSTA N.º. 411/25 - DTGE - ADESÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS À APENO - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENOTURISMO: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal de Oeiras a adesão do Município de Oeiras à APENO - Associação Portuguesa de Enoturismo e a realização de despesa com o pagamento de joia inicial no valor de sessenta euros e quota anual no valor de trezentos e vinte euros, após a concessão do visto do

Tribunal de Contas.-----

-----Submeter a adesão à associação APENO a fiscalização prévia do Tribunal de Contas.

-----Nos termos das alíneas e) e p), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, e das alíneas ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, conjugado com a alínea n), número um, do artigo vigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -- -----

-----Artigo quinquagésimo terceiro, número um, por força do quinquagésimo sexto, número quatro, e quinquagésimo nono, números um e dois, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto.-----

-----Número dois, do artigo quinquagésimo sexto, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto.-----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto.-----

46 - PROPOSTA Nº. 412/25 - DTGE - FESTIVAL PANDA - APOIO LOGÍSTICO E FINANCEIRO:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar no âmbito da edição de dois mil e vinte e cinco, do Festival Panda: -----

-----A adenda ao protocolo número duzentos e cinquenta e sete, de dois mil e vinte e quatro, de cooperação para a realização do evento “Festival Panda”, que procede à primeira alteração do protocolo e que tem por objeto a alteração das datas da realização do Festival para vinte e sete, vinte e oito e vinte e nove de junho e do número de bilhetes a distribuir pelas famílias desfavorecidas residentes nos bairros sociais municipais, de novecentos e dois para mil e trezentos. -- -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A emissão das licenças camarárias necessárias para a realização do evento, como recinto, ruído e subsequente isenção da taxa referente à colocação de sinalética na via pública (publicidade e poste para colocação), no valor estimado de cinco mil duzentos e seis euros e noventa e quatro cêntimos. -----

----- A isenção do pagamento da ocupação de metade do Parque de Estacionamento, cinquenta e cinco lugares, na Alameda Bonifácio Lázaro Lozano, no valor estimado de cinco mil duzentos e setenta e sete euros e oitenta e quatro cêntimos. -----

----- A isenção do pagamento da ocupação da primeira fase do Parque dos Poetas, no valor estimado de vinte e oito mil e oitenta e cinco euros e oitenta cêntimos. -----

----- Submeter à aprovação da Assembleia Municipal. -----

----- Tomou conhecimento da atribuição de comparticipação financeira à “Lemon Ibéria, Limitada”, no valor de noventa e dois mil e quinhentos euros, para a edição de dois mil e vinte e cinco, do Festival Panda. -----

----- Da disponibilização dos seguintes estacionamentos tarifados pela Parque Tejo: -----

----- Portão norte em frente a AERLIS (cinquenta metros quadrados), portão nascente da Fonte do Anfiteatro (cinquenta metros quadrados), espaço em frente à porta principal do Parque dos Poetas (Rua Coro de Santo Amaro de Oeiras) e parque de estacionamento, anexo ao Estádio Municipal de Oeiras, entre a Alameda Bonifácio Lázaro Lozano e Avenida Engenheiro Álvaro Roquete, de vinte e três de junho a dois de julho, no valor estimado de oito mil setecentos e sete euros e vinte cêntimos. -----

----- O apoio logístico necessário à realização do Festival Panda. -----

----- Nos termos do artigo vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f), artigo vigésimo quinto, número um, alínea c), artigo trigésimo terceiro, número um, alíneas o), u) e ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta

e três, de dois mil e treze, de três de setembro.-----

-----Artigo quadragésimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras.-----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos.----

-----Artigos centésimo sexagésimo nono, centésimo septuagésimo, centésimo septuagésimo primeiro, centésimo septuagésimo terceiro, do Código do Procedimento Administrativo e artigo tricentésimo décimo primeiro e seguintes, do Código dos Contratos Públicos.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigos sétimo e oitavo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e do artigo centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Artigo trigésimo sexto, número um, conjugado com o artigo terceiro, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de trinta e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

-----Artigos segundo a quinto e nono, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

47 - PROPOSTA Nº. 413/25 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À MANUTENÇÃO DOS POSTOS DE ENFERMAGEM DE BARCARENA, LECEIA E QUELUZ DE BAIXO (JUNTA DE FREGUESIA DE BARCARENA):-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta



Câmara Municipal
de Oeiras

subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar e submeter à Assembleia Municipal, a atribuição de uma comparticipação financeira no valor total de doze mil quatrocentos e oitenta e seis euros e quarenta e dois cêntimos, à Junta de Freguesia de Barcarena, destinada ao apoio à manutenção do funcionamento dos postos de enfermagem de Barcarena, Leceia e Queluz de Baixo. -----

----- A minuta do contrato de comparticipação financeira. -----

----- A designação da técnica superior Ana Rego, da Unidade de Gestão e Promoção da Saúde, como gestora do contrato a celebrar. -----

----- Na eventualidade dos apoios não serem executados na totalidade, e havendo necessidade de redução do cabimento, o serviço informará o Departamento de Finanças e Património sobre o montante a reduzir. -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea g) e vigésimo quinto, número um, alínea j) e artigo trigésimo terceiro, número um, alíneas u) e ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

----- Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Código do Procedimento Administrativo, que remetem para os artigos quinto-A, número cinco, alínea c) e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Código dos Contratos Públicos. -----

48 - PROPOSTA Nº. 414/25 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA

MANUTENÇÃO DO POSTO DE ENFERMAGEM CAXIAS:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar e submeter à Assembleia Municipal, a atribuição de uma comparticipação financeira no valor total de dez mil setecentos e noventa e três euros e noventa cêntimos, à União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, destinada ao apoio à manutenção do funcionamento do posto de enfermagem de Caxias, incluindo os custos com o licenciamento e recolha de resíduos. -----

-----A minuta do contrato de comparticipação financeira.-----

-----A designação da técnica superior Ana Rego, da Unidade de Gestão e Promoção da Saúde, como gestora do contrato a celebrar.-----

-----Na eventualidade dos apoios não serem executados na totalidade, e havendo necessidade de redução do cabimento, o serviço informará o Departamento de Finanças e Património sobre o montante a reduzir. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea g) e vigésimo quinto, número um, alínea j) e artigo trigésimo terceiro, número um, alíneas u) e ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Código do Procedimento Administrativo, que remetem para os artigos quinto-A, número cinco, alínea c) e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Código dos Contratos Públicos. -----

49 - PROPOSTA Nº. 415/25 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À “AMARA - ASSOCIAÇÃO PELA DIGNIDADE NA VIDA E NA MORTE”, PARA PUBLICAÇÃO DA OBRA “VIVER & MORRER. A MESMA PREPARAÇÃO”:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira à “AMARA - Associação pela Dignidade na Vida e na Morte”, no valor de dois mil duzentos e noventa e oito euros, para apoio à publicação da obra “Viver & Morrer. A Mesma Preparação”.-----

----- A minuta de termo de aceitação.-----

----- Na eventualidade de a comparticipação financeira atribuída não ser executada na totalidade e havendo necessidade de redução do respetivo cabimento, a Unidade de Gestão e Promoção da Saúde informará o Departamento de Finanças e Património sobre o exato montante a reduzir.-- -----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas g) e h) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. - -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo

Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Código do Procedimento Administrativo, que remetem para os artigos quinto, número quatro, alínea c) e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Código dos Contratos Públicos. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

50 - PROPOSTA Nº. 416/25 - UJ - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À “ASSOCIAÇÃO CUSTOM CIRCUS” NO ÂMBITO DA 16ª. EDIÇÃO OEIRAS BAND SESSIONS: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de um apoio financeiro no valor de dezanove mil e quinhentos euros, à “Associação Cultural Alternativa - Custom Circus”, entidade organizadora da décima sexta edição “Oeiras Band Session”. -----

-----A disponibilização dos apoios logísticos e materiais. -----

-----A isenção no pagamento das taxas devidas pelo licenciamento do evento. -----

-----A designação da técnica da Unidade de Juventude, Sónia Costa Afonso, como responsável pela gestão dos apoios atribuídos. -----

-----Nos termos do artigo vigésimo terceiro, número dois, alínea e) e alínea u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-- -----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

----- Artigos trigésimo sétimo e trigésimo nono, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

51 - PROPOSTA Nº. 417/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA PARA O PROJETO EQUITAÇÃO PARA TODOS - SAÚDE, REABILITAÇÃO, INCLUSÃO, DINAMIZADO PELA ACADEMIA EQUESTRE JOÃO CARDIGA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira no valor de cinquenta e um mil seiscentos e dezoito euros, à Academia Equestre João Cardiga, para o Projeto Equitação para Todos - Saúde, Reabilitação, Inclusão. -----

----- A minuta de contrato. -----

----- Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e

treze, de doze de setembro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro.-----

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

-----Artigo trigésimo sexto, número um, conjugado com o artigo terceiro, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

52 - PROPOSTA Nº. 418/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO NO ÂMBITO DO FUNCIONAMENTO DO PROJETO PRAIA ACESSÍVEL 2025:-----

-----Nesta votação não participou a **Senhora Vereadora Susana Duarte** devido ao ausência momentânea.-----

-----I - A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** mencionou:-----

-----“Querida reforçar a importância desta proposta e referir que a praia acessível também vai estar aberta toda a época balnear, desde o dia um de maio a trinta de setembro e é um grande investimento por parte da Câmara.-----

-----Somos o único Município que tem a praia acessível equipada sete dias por semana e



Câmara Municipal
de Oeiras

sem marcação prévia, ou seja, as pessoas com deficiência ou dificuldade de mobilidade podem usufruir da praia como todas as outras, porque sim, porque lhes apetece em qualquer altura e a qualquer dia.”-----

----- Aludiu O **Senhor Presidente**: -----

----- “Estava na ideia que era a quinze de maio, mas afinal é a um de maio e costumava ser a um de junho, estamos a antecipar um mês e é mais dinheiro investido.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a minuta de contrato a estabelecer com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Oeiras e o apoio económico no valor de cinquenta e quatro mil cento e cinquenta e cinco euros e setenta cêntimos.-----

----- A parceria com a Associação ProAtlântico, com o apoio económico no valor de seis mil euros, mediante assinatura de termo de aceitação. -----

----- A parceria com a “Surfaddict - Associação Portuguesa de Surf Adaptado”, mediante apoio económico no valor de quatro mil e quinhentos euros e consequente assinatura de termo de aceitação. - -----

----- Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro. -----

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

-----Artigo trigésimo sexto, número um, conjugado com o artigo terceiro, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. -----

53 - PROPOSTA Nº. 419/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO AO CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO ROMÃO DE CARNAXIDE, PARA REPARAÇÕES NO LAR DE NOSSA SENHORA DO AMPARO:-----

-----I - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de uma subvenção financeira ao Centro Social e Paroquial de São Romão de Carnaxide, no montante global de cinco mil noventa e dois euros e vinte cêntimos, para apoio à reparação dos polibans do Lar de Nossa Senhora do Amparo que se encontram a causar as infiltrações (quatro mil e cinquenta e nove euros) e para a substituição dos roletos da porta da cabine de um elevador (mil e trinta e três euros e vinte cêntimos). -----

-----O compromisso do Município em proceder à monitorização e avaliação do apoio concedido, designadamente verificando da correta aplicação da verba. -----

-----A minuta de termo de aceitação. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro e artigo ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. ---

----- Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

----- Artigo trigésimo sétimo, número um, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. -----

----- II - O **Senhor Presidente** referiu: -----

----- “Aqui o padre dirigiu-se à Câmara a pedir apoio, etc.. -----

----- O padre da Cruz Quebrada é que não, dirige-se ao Chega e, portanto, o Senhor deputado O’Neill é que foi o porta-voz e, por isso, eu tinha que ter obrigação de saber que o padre da Cruz Quebrada é o mesmo que de Algés. -----

----- Realmente, conheço o padre de Algés, não sabia é que ele também era padre na Cruz

Quebrada.” -----

-----Acrescentou o **Senhor Vereador Nuno Neto**:-----

-----“É um padre para muitas paróquias.”-----

-----Prosseguiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“Tem várias paróquias, isso tem a ver com a carência de padres. -----

-----O último padre que eu conheci da Cruz Quebrada era o padre Colimão, que era um padre indiano e que depois foi para a igreja de São Francisco de Xavier, em Lisboa. Depois disso, não me recordo de mais nenhum padre na Cruz Quebrada.” -----

54 - PROPOSTA Nº. 420/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS. NO ÂMBITO DO TURISMO SÉNIOR 2025:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a aplicação das comparticipações mínimas, correspondentes a vinte e cinco por cento do custo total unitário, fixando-se em: -----

-----Vila Nova de Cerveira e Santiago de Compostela - duzentos e vinte euros e cinquenta e nove cêntimos; -----

-----Évora, Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa - setenta e cinco euros e noventa e oito cêntimos; -- -----

-----Régua e Lamego - oitenta e três euros e trinta e três cêntimos;-----

-----Guimarães e Gerês - cento e cinquenta e seis euros e oitenta e seis cêntimos; -----

-----Aveiro e Águeda - oitenta euros e oitenta e oito cêntimos;-----

-----Termas de Monfortinho - oitenta e cinco euros e setenta e oito cêntimos.-----

-----Nos termos da alínea h), do artigo vigésimo terceiro e alínea e), do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

**55 - PROPOSTA Nº. 421/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À
KMT - ASSOCIAÇÃO MOREIRA TEAM, PARA APOIO À REALIZAÇÃO DA 1ª. GALA
MOREIRA TEAM CHALLENGE:-----**

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira à “KMT - Associação Moreira Team”, no valor de dois mil e trinta e quatro euros e cinquenta cêntimos, para apoio à realização da primeira Gala Moreira Team Challenge. -----

----- A minuta do termo de aceitação. -----

----- Nos termos das alíneas d), f) e h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro. -----

----- Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e

sete de agosto. -----

56 - PROPOSTA Nº. 422/25 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À PARÓQUIA DE S. JULIÃO DA BARRA PARA APOIO À DESLOCAÇÃO NA PEREGRINAÇÃO DAS FAMÍLIAS AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu:-----

-----“Há pouco o Senhor Presidente estava a dizer que o padre da outra paróquia fez o pedido de comparticipação e aqui também na informação, refere-se anexo um, pedido de comparticipação financeira e orçamento, mas o “email” datado de seis de março não está disponível. -----

-----Na realidade, não temos nada contra que se dê este apoio, ainda que referindo o tal “email” com o pedido de apoio que convinha juntar como anexo à informação. -----

-----Aliás, até porque se diz aqui que se vai ajudar cento e oitenta munícipes a ir fazer uma viagem a Fátima, uma peregrinação, fala-se também de pessoas com dificuldades económicas, mas não sei se todos estes participantes terão dificuldades económicas ou não na nesta paróquia de São Julião da Barra.” -----

-----O **Senhor Presidente** mencionou:-----

-----“Claro e, aliás, há muitos munícipes e idosos que vão lá em excursões da própria Câmara.-----

-----Será junto.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, ratificar o ato administrativo praticado pelo Senhor Presidente a vinte e três de abril, a coberto da informação número INT-CMO/dois mil e vinte e cinco/cinco mil trezentos e setenta e cinco e por conseguinte: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A atribuição de uma comparticipação financeira à Paróquia de São Julião da Barra, para apoio ao transporte para a peregrinação das famílias ao Santuário de Fátima, no valor de mil quatrocentos e trinta e um euros.-----

----- A minuta de termo de aceitação.-----

----- Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro e número três, do artigo trigésimo quinto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um junho. -----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Decreto-Lei número quatrocentos e trinta e três, de noventa e nove, de vinte e seis de outubro e artigo ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. ---

----- Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro, que remetem para a alínea c), do número quatro, do artigo quinto e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

57 - PROPOSTA Nº. 423/25 - DDPE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ÀS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA O FUNCIONAMENTO DOS CENTROS DE TEMPOS LIVRES - ANO LETIVO 2024/2025: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno

Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição do apoio financeiro no montante de cinquenta e oito mil quatrocentos e oitenta e sete euros, repartidos pelas vinte e quatro Associações de Pais e Encarregados de Educação, para o apoio e manutenção do funcionamento dos Centros de Tempos Livres na Componente de Apoio à Família. -----

-----A minuta do termo de aceitação. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas d) e h) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -- -----

-----Lei número cento e cinquenta e um, de dois mil e quinze, de onze de setembro. -----

-----Portaria número seiscentos e quarenta e quatro-A, de dois mil e quinze, de vinte e quatro de agosto. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março, regulamentado pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

-----Artigo trigésimo nono, do Decreto-Lei número vinte e um, de dois mil e dezanove, de trinta de janeiro. -----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigos segundo, números um, dois e três, alínea c), terceiro, número um, quarto, quinto, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Código do Procedimento



Câmara Municipal
de Oeiras

Administrativo, que remetem para os artigos quinto, número quatro, alínea c) e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Código dos Contratos Públicos. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

58 - PROPOSTA N.º. 424/25 - UIPE - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO JULIÃO DA BARRA, DESTINADO AO CENTRO DE FORMAÇÃO DE ESCOLAS DO CONCELHO DE OEIRAS, PARA APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE OEIRAS - 2025: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição de subsídio ao Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra, destinado ao Centro de Formação de Escolas do Concelho de Oeiras, no valor de trinta e quatro mil oitocentos e vinte e nove euros e cinco cêntimos, para apoio ao desenvolvimento das ações de formação e capacitação de professores dos Agrupamentos de Escolas e Escola não Agrupada da rede pública de ensino do Concelho de Oeiras, a realizar durante o ano de dois mil e vinte e cinco. -----

----- A minuta de termo de aceitação.-----

----- A designação de Mariana Bucu Santos, da Unidade de Inovação e Projetos Especiais como gestora do contrato.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea d) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. - -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto.-----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.--

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto e artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código dos Contratos Públicos.-----

59 - SAUDAÇÕES AO PRIMEIRO DE MAIO:-----

-----Sendo véspera do Primeiro de Maio o **Senhor Presidente** referiu:-----

-----“Amanhã é o Primeiro de Maio.-----

-----Viva o trabalhador de Portugal.-----

-----Viva o trabalhador Português, que passou de reivindicação de direitos sociais, económicos e com a concentração do capital. Agora tem que se preocupar com os direitos das mulheres, com a garantia dos direitos que já tem para os não perder, portanto, o que dá sempre lugar ao sindicalismo.”-----

60 - DECLARAÇÕES DE VOTO - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE:-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** enviou por email, no final da discussão da ordem de trabalhos, as seguintes declarações de voto:-----

-----“**PD 291/2025 - Proposta de Plano de Apicultura Urbana do M. de Oeiras.**-----

-----Agradecer aos serviços a apresentação que fizeram que foi bastante elucidativa da



Câmara Municipal
de Oeiras

importância dos temas e saudar a Divisão de Gestão Ambiental pela elaboração deste Plano de Apicultura Urbana para o Município de Oeiras.-----

----- O PSD gostaria de deixar algumas notas para que ainda se possa acrescentar ao documento:-----

----- Um - (no Enquadramento) Não se deve dizer “Agrotóxicos”, uma vez que essa expressão é do Português do Brasil em Português de Portugal diz-se “agroquímicos”, ou simplesmente “adubos e pesticidas”.-----

----- Dois - (três.um - Instalação e Manutenção dos Apiários) Deixamos o alerta que apesar de ter inúmeros benefícios sociais e pedagógicos fazer mel na cidade, teremos de ter atenção aos contaminantes com origem nos gases de escape das cidades. Existindo vários estudos nesse sentido, contudo isso não impossibilita a execução do plano pelo contrário, devemos é ter em atenção às localizações em Oeiras, pois dos três locais assinalados, dois estão todos em cima de zonas urbanas densamente povoadas e/ou vias de trânsito automóvel como a A Cinco por exemplo, neste caso recomendaríamos a transferência da sua localização para um ponto mais interior na área que consigna a Quinta de Recreio Marqueses De Pombal/Antiga Estação Agronómica Nacional. Sendo que nada temos a apontar nas restantes localizações. Contudo alertamos para se manter a distância de antenas de frequência de rádio e infraestruturas de alta tensão, as quais as abelhas são altamente sensíveis.-----

----- O PSD quer destacar a preocupação com apresentação de um plano de custos e receitas, demonstrando que este projeto é financeiramente sustentável. E salientar os objetivos deste plano que consiste em:-----

----- -Desenvolver um ambiente favorável aos polinizadores, através da plantação de plantas com néctar, potenciando o aumento dos recursos de néctar e pólen;-----

----- -Combater a vespa-asiática em sinergia com os apicultores; (Sugestão/alerta)
Salientamos que o combate à vespa-asiática e vespa-africana só pode ser feito por via da queima

dos ninhos, pois estas duas espécies são ambas predadores de topo nas suas cadeias alimentares.

Nenhum animal come estas vespas.-----

----- -Instalar abrigos para polinizadores ou hotéis de insetos, que permitam apoiar na polinização diversa das plantas; (Sugestão/alerta) Devemos ter em atenção à definição de polinizadores. Pássaros também são polinizadores, e mais insetos numa data área vai aumentar também o número de pássaros. Não havendo árvores em volta dos apiários para criarem ninho, vão fazer os ninhos nas casas das pessoas ou em outras infraestruturas circundantes. Por isso sugerimos que se possa antever esta situação com casas para pássaros.-----

----- -Criar um ou vários produtos locais derivados das colmeias com destino à introdução no mercado, e com marca registada como “Mel Villa Oeiras”;-----

----- -Promover a sensibilização e educação ambiental junto da população e comunidade escolar; ---- -----

----- -Estabelecer parcerias com reconhecidas instituições científicas que realizam investigação nesta área do conhecimento.-----

-----No âmbito deste ultimo objetivo, e sendo que este plano vem dar um novo folgo à promoção da biodiversidade urbana e por sua vez consolidando o compromisso que Oeiras tem vindo a assumir na transição alimentar conforme aprovamos na reunião de Câmara de vinte e um de dezembro de dois mil e vinte e dois a proposta de “Adesão do Município à Foodlink - Rede para a Transição Alimentar na AML”, tal como temos trabalhado em conjunto com os restantes conselhos no âmbito do projeto “AML Alimenta” o PSD propõe que possam vir a apresentar estes planos no âmbito deste dois projetos e passar a partilhar connosco no âmbito dos Mercados as boas praticas do Município nestas áreas de transição alimentar. -----

-----Principalmente porque pelo que consegui apurar até agora este é o primeiro Plano de Apicultura Urbana, na AML, existem projetos, mas um Plano, julgo que é o único e por isso, apesar de ainda muito existir a trabalhar nesta área, dar os parabéns por decidirem consolidar o



Câmara Municipal
de Oeiras

trabalho que Oeiras tem vindo a fazer nestas áreas de forma a reforçar a posição de Oeiras, como um município inovador e dedicado à conservação da natureza.” -----

----- **“PD 292/2025 - Proposta do Plano de Agricultura Urbana para o Município de Oeiras.**-----

----- Agradecer novamente aos serviços a apresentação que fizeram e saudar a Divisão de Gestão Ambiental pela elaboração deste Plano de Agricultura Urbana para o Município de Oeiras. -----

----- Este é um plano especialmente acarinhado pelo PSD, porque foi pela sua mão que a proposta da criação de hortas comunitárias foi apresentada em Assembleia Municipal nos tempos idos de dois mil e onze, tendo sido aprovada por unanimidade. Por isso, saber que um pequeno projeto como esse consegue ganhar forma e crescer para um Plano de Agricultura Urbana para o Município de Oeiras, é algo que, só nos pode deixar felizes, por fazer política em Oeiras e ver as propostas de vários partidos políticos a ganharem forma e conseguirem transformar de alguma forma o dia-a-dia de todos e por isso os meus parabéns à Senhora Vereadora Joana Baptista e ao Senhor Presidente por promoverem tais políticas. -----

----- Damos nota que de um modo geral este Plano está muito bem estruturado, não temos praticamente nada a apontar neste plano, deixaríamos apenas à semelhança do alerta que fizemos anteriormente para que possamos ter em atenção a proximidade destas hortas a vias de trânsito de elevada densidade, pois os produtos alimentares originados nas hortas podem sofrer contaminação por metais pesados originados pelos motores de combustão, e estes podem causar problemas de saúde agudos e/ou crónicos através do seu consumo continuado. Por isso sugerimos que seja feita uma análise do ar e dos vários solos, detalhando as concentrações de metais pesados e outros poluentes provenientes de gases de combustão.-----

----- Contudo, queremos destacar algumas das metas propostas neste plano até dois mil e trinta e cinco, nomeadamente, no âmbito do Parque Hortícola Municipal:-----

----- -Atingir os cem por cento do Parque Hortícola em modo biológico -----
----- -Aumentar em vinte e cinco por cento a área do Parque Hortícola Municipal-----
----- - Atingir os cinquenta por cento do Parque Hortícola inclusivo -----
-----no âmbito do Hortas Educativas/Pedagógicas:-----
----- -Atingir os cem por cento da rede educativa pública com hortas em funcionamento
(total de quarenta e sete escolas)-----
----- -Atingir os cem por cento dos docentes responsáveis pelo projeto, com formação ----
----- -Atingir os cem por cento das escolas com hortas cultivadas. -----
-----no âmbito do Hortas Espontâneas:-----
----- -Sensibilizar cem por cento dos utilizadores das hortas espontâneas -----
----- -Ter cem por cento de hortas espontâneas regularizadas-----
-----no âmbito do Horta em Casa:-----
----- -Sensibilizar cinquenta alojamentos por ano-----
-----no âmbito do Agricultura Colaborativa:-----
----- -Aumentar vinte por cento na rede escolar privada -----
----- Ter um projeto por ano com entidades de investigação -----
----- Ter dois projetos por ano com empresas e outras entidades-----
----- Aumentar duas parcerias por ano com entidades sem fins lucrativos. -----
-----no âmbito do Produtos Oeiras Valley:-----
----- -Atingir aos setenta mil litros de produção anual de vinho -----
----- -Atingir aos quatro mil litros de produção anual de azeite-----
----- -Atingir aos dois mil e quinhentos quilogramas de produção anual de mel
(ambicioso).-----

-----Estas são metas ambiciosas, mas que julgamos essenciais, sendo que à semelhança da proposta apresentada no Plano anterior o PSD julga que será uma mais valida para alcançar



Câmara Municipal
de Oeiras

muitas destas metas, a parceria com “Foodlink - Rede para a Transição Alimentar na AML”, e o projeto “AML Alimenta”, assim como a futura venda dos produtos marca Oeiras Valley nos nossos Mercados Municipais, através de parcerias com os comerciantes dos mercados, estimulando assim através da implementação deste plano a autossuficiência alimentar, a educação ambiental e a coesão social assim como promover a sustentabilidade ambiental, social e económica.”-----

61 - DECLARAÇÕES DE VOTO - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO: -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** enviou por email, no final da discussão da ordem de trabalhos, as seguintes declarações de voto: -----

----- **“PD 399/2025 - DMOGAH\DOM\UPGO - Escola Secundária Professor José Augusto Lucas (Linda-a-Velha) - Reabilitação e requalificação geral do recinto - Proc. 2024/57-DEM/UCR: aprovação do novo Programa de Trabalhos e correspondente reprogramação financeira. -----**

----- - A favor - **Votámos a favor, mas não podemos deixar de referir e estranhar o facto de o Executivo ser chamado agora a decidir sobre uma reprogramação financeira de encargos contratuais, quando não foi ele que decidiu sobre o escalonamento financeiro plurianual inicial, omitido na proposta de deliberação novecentos e setenta e oito, de dois mil e vinte e quatro, através da qual foi adjudicada a empreitada em referência.” -----**

----- **“PD 402/2025 - DMOGAH\DHM\DPCH - PROC. N.º 47/DCH/2023 - “Empreitada de Requalificação Arquitetónica Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro - Rua Tomás de Lima, N.º 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13 e Esquadra PSP - Caxias, Oeiras” - Aprovação do pedido de adiantamento da Entidade Executante. -----**

----- - **Abstenção - Chamamos a atenção para que no caso dos adiantamentos, o valor da caução tem de ser igual ou superior ao valor do adiantamento a conceder, neste caso setenta e oito mil e oitenta e seis euros e cinquenta e seis cêntimos, mais IVA (artigo ducentésimo**

nonagésimo segundo, número um, alínea b). O limite dos cinco por cento só se aplica à prestação da caução destinada a garantir a celebração do contrato, bem como o exato e pontual cumprimento de todas as obrigações legais e contratuais (artigo octogésimo oitavo, do Código dos Contratos Públicos).”-----

62 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: -----

-----Às dezanove horas e vinte e um minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional. -----

O Presidente,

(Isaltino Moraes)

A Diretora de Departamento,

(Vera Carvalho)